



Sabbado 1 de Setembro de 1810.

HESPAÑHA. *Valencia 3 de Agosto.*

**O** Capitão General deste Reino publicou hum extracto dos officios remettidos pelo General *O-Donojú* desde 9 até 13 de Julho á cerca dos movimentos dos *Francezes*, que em número de 1000 infantas, e 700 cavallos se encaminhárao para *Tortosa* por *Morella*, *S. Mattheus*, *Valdecona*, *Batea*, *Orta*, e *Cherta*. O inimigo, diz o officio, destacou do sitio de *Tortosa* 300 infantas, 400 cavallos, e 3 peças de artilheria as ordens do General *Harispe* para soccorrer o Castello de *Morella*. Ao passar por *Vinaroz* achou resistencia naquelles fieis e valorosos habitantes, que, auxiliados por huma subdivisaõ do nosso Exercito, não cedêrao senão á superioridade do número. Entrou *Harispe* em *Vinaroz* cometendo as crueldades costumadas, e tirando a vida a tres pessoas que não podêrao fugir, como o fizerao todos os outros habitantes. Seguiráo depois o seu caminho os inimigos, descançárao a noite de 11 em *S. Matheus*, onde repetiráo os mesmos excessos; e dalli retrocedêrao a 13 para *Galera*.

No dia 16 o General *O-Donojú* intimou a *Mr. Quisin*, Governador do Castello de *Morella*, que se rendesse. — Depois escreve o mesmo General de *Albocacer* em data de 19, que, tendo-se apresentado naquelle dia o inimigo com forças superiores ás suas, se travou hum combate mui renhido, especialmente entre a nossa columna de granadeiros e outra inimiga que vieraõ á bayoneta; porém, no fim, depois de ter-lhes causado huma perda tres vezes maior que a nossa, foi preciso abandonar o campo da batalha. — Morreo nesta occasiaõ o Capitão de granadeiros de *Saboya* *D. José Peñacarrillo* e 7 granadeiros, e ficárao feridos 16 dos nossos, entre elles mortalmente o Tenente de granadeiros do segundo de *Valencia* *D. Mariano Tur*.

As divisões do nosso Exercito destinadas para destruir as forças do inimigo, que occupaõ a posição de *Morella* e a direita do *Ebro*, tem sido consideravelmente reforçadas. O Commandante General *D. José Caro* partio já para tomar o seu commando.

*Valencia, Alicante 25 de Julho.*

Sabe-se que os valentes de *Tortosa* fizeraõ a 12 do corrente huma sortida, cujo resultado foi causar bastante damno ao inimigo, e tomar-lhe dois canhões, hum obuz, 500 cabeças de gado ovelhum e huma infinidade de bois. Os gachos tem falta de viveres, principalmente de vinho, que he hum artigo para elles da primeira necessidade, e tem hum grande número de doentes, dos quaes morre a maior parte.

Do mesmo lugar 28. O Tio, e digno successor do immortal *Mina* no man-

do da sua partida, acaba de derrotar 800 *Francezes* nas visinhanças de *Pamplona*, fazendo-lhes 400 prisioneiros, e tomando duas peças, hum obuz, quatro carros de munições com outros effeitos de valor.

Do mesmo lugar 29. O *Commandante* interino de todas as partidas da *Navarra* participa em data de 3 do corrente o seguinte:

“ Por noticia confidencial que tive a 30 do passado, sube que sahiaõ de *Pamplona* para *Tafalla* 200 *Francezes* escoltando o correio, e fui postar-me com a minha gente no *Carrascal*; e inda que a guarnição de *Olcoz*, que soube da minha posição, sahio em número de 160 homens, e incorporando-se com os de *Pamplona*, se separáraõ da estrada real, e se dirigiraõ para o lugar de *Urzue*: sahi ao seu encontro dividindo a tropa em guerrilhas, as quaes se arrojáraõ sobre os inimigos com a impetuosidade costumada; e o mesmo foi começar as suas manobras, que pôr-se em fuga o inimigo, retirando-se para o cume da *Serra de Alaiz*, onde se fez forte, fazendo hum vivo fogo granizado; porém, apezar da vantajosa posição que tomou, foi cercado immediatamente. Conservou-se neste estado por espaço de cinco horas, fazendo sempre fogo, quando tendo observado que se me acabavaõ as munições, tratou de abrir caminho: o que conseguio em razão daquella falta, e se encaminhou para *Olcoz*, deixando em meu poder 47 prisioneiros, entre elles o *Commandante*; teve além disso muitos mortos e feridos, de modo que a sua perda total sobe a 155 homens, tendo tido pela minha parte só hum morto, e cinco feridos.

No dia seguinte 1.º do corrente me apresentei á frente do *Castello* de *Olcoz*, e fazendo huma chamada falsa conseguio que sahisse delle a maior parte da guarnição, que se compõe de 250 homens: armou-se huma viva escaramuça; mas desenganados os inimigos entraraõ desordenadamente no *Castello*, deixando alguns cadaveres no campo; eu tive hum morto e hum cavallo ferido.

Hontem sube que sahiaõ de *Pamplona* huns 500 *Francezes* para *Olcoz*: sahi-lhes ao encontro com 700 homens, e encontrei o inimigo defronte do lugar de *Tiebas*: começámos o fogo, e depois de huma resistencia a mais obstinada, se retirou para *Noain*, aonde chegou bastante reforço de couraceiros, e 200 homens de infantaria, sabindo além disso 150 de *Olcoz*, e tive a bem retirar-me para o Povo de *Guerendiain*. Os inimigos tiveraõ perda consideravel, pois se contáraõ no caminho até 23 mortos com seus cavallos, e huma multidão de feridos, e tomei huma carga de munições. Eu tive hum morto e 9 feridos. Campo da honra 3 de Julho de 1810. *Espoz e Mina*. (A acção referida no artigo antecedente de 28 de Julho parece posterior á de 2 de Julho, que relata o officio. As intimações feitas a *Pamplona*, escriptas na carta seguinte, são certamente mais modernas, como se póde concluir do seu contendo.)

*Manzanera* 1 de Agosto.

*Carta de hum sujeito de Navarra para outro desta Cidade.*

Amigo, remetto as *Gazetas* N.º 14 e 15; ha mais; porém não tem chegado, por se acharem interceptados os correios pelas nossas guerrilhas, que por momentos se augmentaõ extraordinariamente. O Tio de *Mina*, que nos davaõ por morto as *Gazetas* bilingues dos gavachos, junto da venda de *Renteria*, resuscitou taõ furioso que, depois de ter batido os *Francezes* em *Peralta*, *Estella*, no *Carrascal*, &c. (as acções de *Peralta*, e *Estella* são mais antigas; a do *Carrascal* he a de 30 de Julho) em cujas acções matou ou aprisionou

mais de 100 homens, tōmōū 1500 espadas de cavallaria, muito fardamento, varios carros de cartuchos, e 2 peças, orsou nos dias passados pedir rações a *Pamplona*, cuja Cidade vendo-se confus. com o officio de *Mina*, o apresentou ao Governador *Dufour*, que mandou se lhe desse quanto pedia.

Vendo *Mina* o bom exito da sua tentativa, exigio da mesma Cidade 700 onças de ouro, comminando a em caso de recusação de cortar-lhe a agoa das fontes, e apresiar o numeroso gado do seu abastecimento. Desde então está interceptada a passagem, e hontem voltáráo para traz alguns carreiros, tres legoas distante da Cidade, porque as guerrilhas os impediráo de passar adiante.

Daqui podes inferir o aspecto que vão tomando as cousas, e como os *Navarros* começam a desenvolver o seu caracter. O outro dia estive em *Pamplona*, e voltei pasmado do patriotismo que reina naquella Cidade. Sou de opinião que a metade dos empregados postos pelos mesmos *Francezes* conserva hum coração verdadeiramente *Hespanhol*, sem que deva estranhar-se, pois muitos cedêráo á força.

No dia antecedente ao da minha entrada sahíráo para *Mina* da mesma Cidade cento e tantas cananas, e se lhe offerecêráo 800 espingardas a 4 peccas, sendo daquelle *Castello* quasi toda a polvora que gasta. Presentemente se acháo reunidos como *Mina* o insigne *Pascoal Echavarría*, *Cholin*, *Zabaleta*, *Malalma de Aibar*, e *Ladron de Lumbier*, e se a elles se aggregasse a soberba cavallaria de *Amor*, que não poderiaõ fazer? Deos queira se verifique quanto antes como o desejaõ os bons *Hespanhoes*.

#### LISBOA 1 de Setembro.

Chegou hum paquete de *Inglaterra*, e traz folhas até 15 de Agosto. Não vêm noticias algumas relativas á *Suecia*, *Russia*, *Turquia*, *Alemanha*, e *França*. Os tres artigos seguintes são os mais importantes:

*Londres* 13 de Agosto. *Da Gazeta da Corte*, 11 de Agosto. Vem primeiramente a carta de *Lord Wellington* ao *Conde de Liverpool*, a respeito do combate que os *Anglo-Portuguezes* tiveraõ com os *Francezes* a 24 de Julho sobre o *Coa*; he quasi o mesmo que publicámos na *Gazeta de Lisboa* de 30 de Julho: refere-se á do *General Crawford*, que he do theor seguinte:

Copia do Offi io do *General Crawford*, incluso no Despacho de *Lord Wellington* de 25 de Julho.

*Carvalhal* 25 de Julho de 1810.

*Mylord* — Tenho a honra de participar a V. E., que hontem o inimigo avançou para atacar a divisaõ ligeira, com 3 a 400 cavallos, consideravel número de peças, e hum grande corpo de infantaria. Apenas apparecêráo as testas das suas columnas, a cavallaria, e artilheria avançáraõ para sustentar os piquetes, e o *Capitaõ Ross*, com 4 peças combateo algum tempo com a artilheria annexa á cavallaria inimiga, que era de muito maior calibre.

Logo que a immensa superioridade da força do inimigo se desenvolveo, nós recuámos gradualmente para a fortaleza, sobre cuja direita se postou a infantaria da divisaõ, tendo a sua esquerda em algumas tapadas junto ao moinho de vento, cousa de 400 toesas da *Praça*, e a direita sobre o *Coa* em huma posição muito extensa e desigual, que era absolutamente necessario occupar, em razão de cobrir a passagem da cavallaria e artilheria pelo longo desfiladeiro, que conduz á ponte. Depois que esta se effectuou, a infantaria se retirou por grãos, e em taõ boa ordem quanto era possivel em terreno taõ

excessivamente intrincado. Manteve-se hum posição cerrada em frente da ponte por tanto tempo quanto foi necessario para dar tempo ás tropas, que passavaõ a tomar posição atraz do rio, e ao depois a ponte foi defendida com o maior valor, inda que sinto dizer com perda consideravel, pelo Regimento 43 e parte do 95. Para a tarde cessou o fogo; e depois de ser escuro retirei as tropas do *Coa* para este lugar. As tropas se conduzirão com a maior bizzarria.

(Assignado) R. Crawford.

Ao Lord Visconde Wellington, &c.

*Lista dos mortos, feridos, e extraviados.*

Hum Tenente Coronel (*Hull*), hum Capitão (*Cameron*), dois Tenentes (*Nison* e *Donald M'leod*), 3 Sargentos, 29 Cabos e Soldados, 3 cavallos mortos; 1 Official d'Estado-Maior, 1 Major, 7 Capitães, 12 Tenentes, 1 Porta-Bandeira, 10 Sargentos, 164 Cabos e Soldados, 12 cavallos feridos; 1 Tenente, 1 Sargento, 1 Tambor, 8 Cabos e Soldados extraviados. N. B. Ficou ferido hum Official *Portuguez*.

*Malta 30 de Julho.*

Os sustos relativos á *Sicilia* tem diminuido muito. Hum grande reforço para a força naval, e 4000 homens mais de tropas, que vierão ultimamente no comboi do *Ganymedes*, tem posto esta ilha em hum estado de segurança.

*Londres 15 de Agosto.*

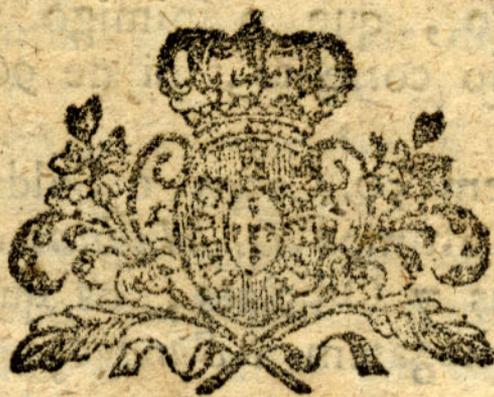
Chegáraõ despachos ao Almirantado de *Sir Carlos Cotton*, Commandante em Chefe no *Mediterraneo*, são datados de 10 de Julho, e dizem que o *Dey d'Argel* declarou guerra á *França*, e que todos os Navios *Inglezes* tomados pelos *Argelinos* devem ser immediatamente soltos.

Tambem chegáraõ Gazetas de *Cadix* até 25 de Agosto, as suas communições são interessantes. O Exercito do centro, ás ordens do General *Blacke*, tinha avançado de *Elche* para *Murcia* a 10 de Agosto. — Vem o Diario militar de *Tortosa* desde 4 até 21 de Julho, que daremos tendo occasião. O General *O-Donell* tinha-se avistado com o General *Caro* em *Peniscola* para concertarem as suas operações: o ultimo tinha a 3 de Agosto o seu Quartel General em *Alcalá de Xivert*. O General *O Donell* entrou em *Tortosa*, e ordenou a 4 de Agosto hum sortida geral, em que foraõ destruidas quasi todas as obras do inimigo. O General *Villacampa* em *Aragão* se tinha adiantado de novo, e cortado a communição entre os *Francezes* de *Saragoça* e *Daroca*.

---

## A V I S O.

Pela Administracão Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz público, que a 8 de Setembro proximo, sahirá para a *Ilha de S. Miguel* o Navio *Carlota*, Capitão *Diogo José Martins*; e a 10 para o *Pará* o Navio *Ave Maria*, Capitão *Constantino Guelfo*. As Cartas seraõ lançadas no Correio até á meia noite dos dias antecedentes á sua sahida.



Segunda feira 3 de Setembro de 1810.

LISBOA 3 de Setembro.

As noticias officiaes de *Aragão* até o fim de Julho são as seguintes:

*Aragão, Manzanera 18 de Julho.*

**D***Aroca e Calatayud* respiraõ debaixo do Sceptro de *Fernando VII.* O *Marchal de Campo D. Pedro Villacampa* dirigio hum Officio a esta Junta Superior dando parte dos seus movimentos, em consequencia dos quaes a guarnição inimiga de *Daroca* abandonou aquella Cidade a 12, fugindo vergonhosamente logo que vio as nossas tropas decididas a ataca-la. Apezar disso fizeram-se-lhe 25 prisioneiros, tomando lhe varias mochilas, o coche do General *Verges*, que a commandava, e 20 cavalgaduras carregadas de comestiveis, trigo, cevada e outros effeitos, que não poderaõ salvar pela sua precipitação. Ao mesmo tempo que a guarnição de *Daroca* era batida, soffria igual sorte a de *Calatayud*, que vinha reunir-se-lhe.

Do mesmo lugar 21. O General *Villacampa* em data de 18 escreve de *Alustante* a esta Junta Superior, que a 15 sahio de *Daroca* para se postar no porto de *Caroñena*, e a 16 ao amanhecer se lhe apresentáraõ duas columnas de infantaria inimiga com alguns cavallos, as quaes no mesmo momento foraõ batidas e perseguidas até o *Olival* que ha immediato á dita *Villa*, havendo deixado varios mortos no campo, e cinco feridos, que ficáraõ prisioneiros.

Pouco depois sahiraõ as forças que havia na *Villa*, e atacadas immediatamente pelos nossos, se empenhou huma acção mui viva, que principiou pela esquerda, onde o regimento de infantaria da *Princeza*, e a metade do batalhaõ de *Caroñena* que a occupavaõ, repelliraõ o inimigo perseguindo-o até os muros da *Villa*, avançando ao mesmo tempo o centro e a direita. Nestas circumstancias chegou hum reforço ao inimigo pela parte de *Saragoça*, composto de bastante infantaria, cavallaria e 2 peças, com o qual carregáraõ taõ obstinadamente sobre a nossa direita, que a pizar das descargas, que a tiro de pistola lhes fazia o batalhaõ de *Molina*, foi este envolvido, assim como o primeiro de *Soria*; mas a nossa cavallaria os auxiliou com tal denodo, que conteve o inimigo, fez-lhe suspender os seus progressos, e salvou maior parte dos ditos batalhões, que acabavaõ de ser rendidos.

Entaõ se começou a retirada, sustentando hum vivo fogo com toda a ordem que póde esperar-se de tropas bem disciplinadas. O fogo foi obstinado e durou até ás oito da noite, tempo em que as nossas tropas ficáraõ sem hum cartucho.

Do mesmo lugar 28 de Julho. O General *Villacampa* participa de *Molina*

em data de 24 que o reforço, que o inimigo recebeu no mesmo acto de empenhada a acção de 16 do corrente, foi de 900 infantes, 60 cavallos, e huma peça de batalhão.

A nossa perda consistio em 50 Cabos e Soldados mortos, 20 feridos, e 103 prisioneiros, sendo dos ultimos *D. Mathias de Torres*, Commandante do Batalhão de *Molina*, e mais 7 Officiaes, os quaes todos entraraõ nessa tarde em *Cariñena*; mas ao chegarem a *Saragoça* tinhaõ já fugido 5 Officiaes e 68 Soldados.

A perda dos inimigos foi de 300 infantes, 100 couraceiros, e muitos cavallos mortos, sendo consideravel o número de feridos de todas as classes, que conduziraõ para a Villa.

He digno de notar-se que, perseguindo depois da acção os inimigos com obstinaçãõ os nossos até ás visinhanças de *Miedes*, viraõ-se obrigados, para se salvarem, a esconder-se entre huns trigos e barrancos 11 Soldados *Hespanhoes*; os quaes, tendo passado aquelles, sahiraõ da sua emboscada, e informados que no dito povo de *Miedes* havia só 20 *Francezes*, saqueando hum Convento de Freiras, matáraõ 6, aprisionáraõ outros 6, os apresentáraõ ao General, e foraõ dirigidos para *Valencia* a 22 deste mez, e dispersáraõ os outros.

*Copia do Officio do Excellentissimo Senhor Lord Visconde Wellington ao Excellentissimo Senhor D. Miguel Pereira Forjaz.*

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr: O inimigo abriu o seu fogo contra a Praça de *Almeida* por alta noite do dia Sabbado, ou mui cedo na manhã de Domingo passado 26 do corrente mez; e tenho sentimento em ter de accrescentar que elle ha conseguido a posse da Praça no decurso da noite do dia 27 do presente mez.

Naõ devo occultar a V. E. que este desafortunado acontecimento tem sido para mim sensivel; mallogrando o que devia esperar, attendida a maneira com que a guarniçaõ se achava provida com todos os objectos necessarios para a defensa da Praça, e o respeitavel estado das suas fortificações, e o bom espirito e coragem que eu havia entendido do Governador, que a guarniçaõ mostrava manter; por todos estes motivos eu tinha esperanças que esta Praça se havia de manter até ás ultimas extremidades, quando eu naõ tivesse tido huma oportunidade de a soccorrer; e que em todo o caso teria demorado o inimigo até hum remoto periodo da Estaçãõ.

Naõ tenho intelligencias, sobre as quaes eu possa decidir, respectivas á causa por que se ha rendido: alguns prisioneiros feitos hontem relataõ que o deposito do Castello (o qual comtudo era de prova de bomba) fõra pelos ares na noite de Sabbado; que no decurso de Segunda feira o Governador tinha pedido o capitular; com as condições de que a Praça seria entregue ao inimigo, mas que seria permittido á guarniçaõ e habitantes da Praça virem-se unir a este Exercito; cuja proposta havendo sido recusada; e que tendo o fogo novamente principiado, o Governador se tinha sustido tanto tempo quanto lhe duráraõ as munições restantes, até que faltando-lhe estas se havia rendida na manhã d'hontem; tendo o inimigo depois disto offerecido aos Soldados da guarniçaõ o toma-los para o serviço do Imperador, ou remette-los para *França* como prisioneiros de guerra, cuja ultima offerta foi acceita pela guarniçaõ.

Esta relação merece credito, como vinda de hum inimigo; e tanto se confirma que, tendo eu tido huma oportunidade de observar que havia cessação de hostilidades desde a 1 hora da tarde até ás 9 da noite da segunda feira, tinhaõ depois desta hora tornado a começar o fogo até perto das duas da manhã, quando totalmente cessou outra vez.

Hum grande estrondo tinha igualmente sido ouvido nos nossos postos avançados, havendo eu observado na Segunda feira que o campanario da Igreja daquella Praça estava destruido, e muitas das casas sem tectos.

Espero que esta relação seja achada correcta em todos os seus mais essenciaes pontos, e dar-me-ha a maior satisfação igualmente achar que a perda de *Almeida*, e a transferencia para o inimigo dos petrechos militares e proventos, que a mesma Praça continha, não ha sido occasionado por erros do Governador, ou da sua guarnição.

Eu tinha tido huma communicação telegraphica com o Governador; porém infelizmente o máo estado do tempo não permittio usarmos deste expediente no Domingo, ou durante a maior parte do dia de Segunda feira e a tempo que a atmospherá aclarou neste ultimo dia, foi conhecido que o Governador se achava em communicação com o inimigo.

Considerada a posição em que eu havia ajuntado o Exercito tão perto daquella Praça, he para lamentar que eu não tivesse huma oportunidade para verificar a sua situação, depois da perda do seu deposito.

O inimigo atacou hontem por duas vezes os nossos piquetes; porém fizeram este ataque debilmente; em ambas foraõ repulsados; de tarde porém obrigáõ ao General *Sir Stapleton Cotton* a puxar os seus postos para a banda de cá de *Freixedas*: nestas refregas da manhã foi ferido o Capitão dos Dragões ligeiros N.º 16, chamado *Lygon*, assim como de tarde ficáraõ feridos 2 Soldados do Regimento dos Reaes Dragões.

Hum piquete deste Regimento fez hum valente e denodado ataque sobre huma partida de infantaria e cavallaria do inimigo; foi bem succedido o resultado, e fizeraõ-se alguns prisioneiros.

O 2.º Corpo commandado pelo General *Regnier* não tem feito movimento algum de importancia desde a ultima parte que transmitti a V. E. Huma patrulha comtudo das que pertencem a este Corpo encontrou-se com hum Esquadraõ de Dragões, que consistia em parte dos do Regimento Britanico N.º 13, e do Regimento *Portuguez* N.º 4, pertencente ao Exercito do commando do General *Hill*, e cujo Esquadraõ commandava o Capitão *White* do mesmo Regimento 13; este encontro teve lugar a 22 do corrente mez, e o seu resultado foi que a patrulha do inimigo foi toda tomada, á excepção do Capitão e 1 Soldado, os quaes hei depois ouvido que foraõ mortos. Remetto a copia da parte, que a este respeito ha dado o Brigadeiro General *Fane* ao General *Hill*, (*Veja-se a Gazeta de 27 do passado*) respectiva a esta refrega, a qual sem dúvida tem sido do maior credito e prova de bravura do Capitão *White* e das tropas alliadas, que nella tiveraõ parte.

Não ha havido movimento algum, ou cousa de importancia occorrido na Extremadura desde a minha ultima parte, que dirigi a V. E. respectiva aos acontecimentos da campanha em que nos achamos.

No Norte da *Hespanha* o inimigo moveo a 20 para *Alcaniças* hum peque-

no Corpo de infantaria e cavallaria ; porém o General *Silveira* marchou de *Bragança* na sua direcção ; em razão do que o inimigo se retirou immediatamente.

As minhas ultimas noticias de *Cadix* chegam a 16 do corrente ; hei por esta occasião sabido que o General *Graham* estava a ponto de mandar de *Cadix* 20 homems, com direcção ao *Téjo*. Nada extraordinario havia occorrido naquellas paragens. *Alverca* 29 de Agosto. Tenho a honra de ser com estima e respeito de V. E.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. *D. Miguel Pereira Forjaz*.

*Wellington*.

Foi para nós inesperada a perda de *Almeida* ; mas estamos no caso de *Filippe II.*, que perdendo pelos temporaes a grande Armada, a que se chamára invencivel, disse que não a mandára combater contra os elementos. Ha desastres que não se podem nem prever nem evitar ; tal he o nosso ; perdido o deposito principal da Praça, e não havendo mais polvora, era impossivel a defesa ; mas explicar as causas por que o Deposito ardeu sendo a prova de bomba, he o que inda não estamos em circumstancias de poder fazer. Entretanto este sentimento não he senão pela Praça em si, e pelo modo com que se perdeu ; porque relativamente á defesa do Reino a sua posse ou não posse he pouco importante ; fica situada para lá do *Coa*, e de todas as nossas posições ; e parece mais huma Praça para defender *Hespanha*, do que *Portugal*. Na força e disciplina dos Exercitos, no odio que os Póvos tem ao jugo do Tyranno, e no amor á sua liberdade he que consiste a nossa defesa, e a nossa segurança. Estamos nas mesmas circumstancias que a *Hespanha* : guerra das tropas e dos Póvos, em fórma de guerrilhas, tirando-se-lhe todas as subsistencias, ou queimando-as, são os meios infalliveis de destruir o inimigo : elle mesmo não pode avançar sem grande risco para o interior do nosso paiz ; porque as Provincias *Hespanholas*, que ficão na sua retaguarda, estando em completa insurreição lhes tornaõ quasi impossivel a conducção dos viveres ; e pela frente tem hum Exercito formidavel : os desastres não abatem ; irritaõ as almas fortes. Nós esperamos poder brevemente annunciar noticias que contrapezem e sobresaiaõ á perda de *Almeida*. As do *Algarve* se acharaõ bastantemente importantes.

Depois de impresso já o que fica referido, chegarãõ os seguintes Officios do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Marechal *Beresford*, os quaes daõ bastante clareza sobre os successos de *Almeida*.

*Officios de 27 e 28 ds 7 e meia da manhã.*

Na manhã de 26 souberaõ os nossos Exercitos que o inimigo rompêra o fogo contra a Praça de *Almeida*. Na tarde de 25, e na manhã de 26 não se podia alcançar com a vista o que se passava em *Almeida* pela obscuridade da atmosphera. Das 2 para as 3 da tarde do dia 26, que aclarou mais o tempo, se distinguio hum fogo muito vivo de parte a parte. No dia 27 se observou que o fogo continuava menos activamente até perto das 2 da tarde. Parou depois : entre as 10 horas e a meia noite se repetia com muita violencia, e depois se não ouviu mais hum tiro.

### Offícios de 29.

*Almeida* cahio na mão do inimigo a 28. O inimigo até 29 não tinha feito movimento algum geral. Na noite de 25 para 26 voou o grande depósito da polvora em *Almeida*, e houverão mais algumas outras explosões de polvora em consequencia das bombas lançadas pelo inimigo. Aquelle accidente arruinou meia villa, perdendo-se muitos Artilheiros, e he natural que se perdesse tambem muita parte da Guarnição. Tudo isto causou tão geral consternação, que o Governador pela falta de polvora se vio obrigado a entrar em ajustes com o inimigo no dia 27. Elle pretendia que a Guarnição se unisse ao nosso Exercito, e fosse permittido aos habitantes sahirem igualmente; porém *Massena* lho recusou, ameaçando repetir o fogo se não se rendessem prisioneiros de guerra. Com effeito o fogo se repetio na noite desse dia. A Praça se rendeo na manhã de 28, depois da sua Guarnição ter empregado o resto da polvora. O inimigo lhe propôz a escolha de ficar ao serviço do Imperador, ou ser enviada á *França* prisioneira. Não houve hum só homem que não preferisse o marchar para a *França* prisioneiro. He hum grande exemplo, e faz muita honra á Nação, muito mais se considerarmos que o maior número eraõ Milicianos. Todas estas noticias constiraõ por prisioneiros, que se fizeraõ depois. Assim *Almeida* perdeu-se por hum accidente, e não por culpa da Guarnição, ou pelo valor do inimigo. Para este acontecimento foi necessario a combinação tão extraordinaria como imprevista da desgraça da explosão, e do estado da atmospherá justamente nos dois dias em que durou o fogo; pois que de outra fórma poderia *Lord Wellington* ter sabido aquelle extraordinario acontecimento, que punha a Praça na necessidade de ser immediatamente soccorrida, (o que elle não podia suppôr sem aquelle conhecimento) e tendo já feito hum movimento para a frente com todo o seu Exercito nos dias anteriores, era natural que houvesse obrigado os inimigos a levantar o sitio ao menos pelo tempo sufficiente para se tomar, a respeito da Praça e Guarnição, o partido que parecesse mais conveniente. —

### Noticias de Badajoz de 29 de Agosto.

O Exercito Hespanhol occupa los Santos, Zafra, Burguilhos, Fuente del Maestre onde está a Brigada Portugueza, e em Salvaterra o Quartel General: o dos Francezes se acha em Llerena, e tem avançadas em Usagre, e Bienvenida. Sahiraõ de Cadix duas expedições para o Condado de Niebla.

Na tarde de 27 do corrente por effeito de huma grande trovoada cahio hum raio no armazem da polvora do Castello de *Albuquerque*; o qual ficou arruinado pela força da explosão, e ficáraõ mortas ou feridas bastantes pessoas, cujo número total inda se ignora.

Noticias de Villa-real, no Algarve, em data de 26 de Agosto.

Copia das noticias vindas de Ayamonte, respectivas á acção do dia 24 do corrente.

O General *Laci* desembarcou nas immedições da Cidade de *Moguer* com huma divisaõ de 3 a 400 homens; pôz-se em marcha para a dita Cidade com o fim de surprender o Principe de *Aremberg*, que se achava na mesma Cidade com 400 a 500 cavallos, e 700 homens de infantaria; logo que ao dito Principe constou o desembarque, mandou partidas de cavallaria sahir ao encontro das avançadas de *Laci*, com quem se batêraõ, e se retiráraõ as do Principe a

unir-se com a demais força, que se achava postada em huma altura de *Moguer* com 3 peças de artilheria e 1 obuz, cujo fogo os *Hespanhoes* desprezaram, cahindo-lhes em cima, de modo que o Principe se pôz em fuga, ficando em poder dos *Hespanhoes* toda a infantaria, que logo se embarcou em *Moguer* com destino para *Cadix*; igualmente ficaram aprisionados de 80 a 100 cavallos; e a prata que tinhaõ junta para mandar para *Sevilha*. *Copons* foi avisado por *Laci*, desde a barra de *Huelva*, para que avançasse sobre *Moguer*; porém não lhe foi possível chegar senão duas horas depois desta acção; até á data desta não ha mais noticia circumstanciada. A *Ayamonte* chegou esta tarde hum Commissario de guerra prizioneiro; tambem chegaraõ de *Cadix* 3 cahiques, e huma escuna com tropa *Hespanhola* de cavallaria com destino para *Copons*. *Villa-Real* 26 de Agosto de 1810.

Aqui se affixou a Carta Regia seguinte:

Clero, Nobreza, e Povo: Eu o Principe Regente vos envio muito saudar; Sendo o mais essencial dos Paternaes cuidados, com que tanto me desvelo em procurar a felicidade Geral, e o Bem dos Meus Vassallos, não só estabelecer aquelles principios de Pública Administração, de que deve resultar o maior bem, mas ainda, e muito particularmente o fazer conhecer ao Meu Povo a justiça, em que os mesmos principios são fundados; julguei dever-vos dirigir a Exposição de alguns Planos que tenho adoptado para procurar a felicidade de todas as partes da Minha Monarchia, e para combiar com indissolúvel nexo os interesses de cada huma dellas com o todo; he propriamente este objecto que vos desejo fazer conhecer com a presente Carta Regia, que vos servirá de nova prova, não só do Amor que vos tenho como bom Pai, mas ainda de que ham só momento não deixo de occupar-me de vós posto que distante, e que o interesse de todos os Meus Vassallos está sempre presente aos Meus Olhos, e merece toda a attenção dos Meus Paternaes Cuidados. Obrigado pelas imperiosas circumstancias, de que infelizmente guardareis por longos annos a mais triste lembrança, a separar-me por algum tempo de vós, e a transportar a Sede do Imperio temporariamente para outra parte dos Meus Dominios, em quanto não ha meio de parar a torrente devastadora da mais illimitada Ambição, foi necessario procurar elevar a prosperidade daquellas Partes do Imperio livres da oppressão, a fim de achar não só os meios de satisfazer aquella Parte dos Meus Vassallos, onde vim estabelecer-me; mas ainda para que elles podessem concorrer ás despezas necessarias para sustentar o lustre, e Esplendor do Throno, e para segurar a sua defensa contra a invasão de hum poderoso inimigo. Para este fim, e para crear hum Imperio nacente, fui servido adoptar os principios mais demonstrados de sã Economia Politica, quaes o da Liberdade, e franqueza do Commercio, o da diminuição dos Direitos das Alfandegas, unidos aos principios mais liberaes, de maneira que, promovendo-se o Commercio, podessem os Cultivadores do Brazil achar o melhor conzummo para os seus productos, e que dahi resultasse o maior adiantamento na geral cultura, e povoação deste vasto territorio do Brazil, que he o mais essencial modo de o fazer prosperar, e de muito superior ao systema restricto, e Mercantil, pouco applicavel a hum Paiz, onde mal podem cultivar-se por ora as Manufacturas, excepto as mais grosseiras, e as que seguraõ a Navegação, e a Defensa do Estado.

Nem mesmo em taes momentos Me esqueci de ligar entre si as Partes remotas da Monarchia, e de procurar segurar aos Meus Vassallos do Reino todo aquelle bem que podiaõ de Mim esperar; e conhecendo que no Reino as Manufacturas deviaõ prosperar, isentei as debaixo dos mais liberes principios (do que aquelles que antes eraõ adoptados) de todo e qualquer Direito de Entrada nos Portos dos Meus Dominios. Os mesmos principios de hum systema grande, e liberal do Commercio saõ mui applicaveis ao Reino, e só elles, combinados com os que adoptei para os outros Meus Dominios, he que poderãõ elevar a sua prosperidade áquelle alto ponto a que a sua situaçaõ; e as suas producções parecem chamalho. Estes mesmos principios ficaõ corroborados com o systema liberal de Commercio, que, de accordo com o Meu Antigo, Fiel, e Grande Alliado Sua Magestade *Britanica*, adoptei nos Tratados de Alliança, e Commercio, que acabo de ajustar com o mesmo Soberano, e nos quaes vereis que ambos os Soberanos procurãmos igualizar as vantagens concedidas ás duas Nações, e promover o seu reciproco Commercio de que tanto bem deve resultar. Não cuideis que a intruducçaõ das Manufacturas *Britanicas* haja de prejudicar a vossa Industria. He hoje verdade demonstrada que toda a Manufatura que nada paga pelas materias primeiras que emprega, e que tem fóra parte disto os quinze por cento dos Direitos das Alfandegas a seu favor, só se não sustenta, quando ou o Paiz não he proprio para ella, ou quando ainda não tem aquella accumulacão de cabedaes, que exige o estabelecimento de huma similhante Manufatura. O Emprego dos vossos cabedaes he por agora justamente applicado na cultura das vossas terras, no melhoramento das vossas vinhas, na bem entendida manufatura do azeite, na cultura dos prados artificiaes, na producção das melhores lãs, na cultura das amoreiras, e producção das sedas, que já vos mostrei pelos Meus Esforços Paternaes serem comparaveis ás melhores da Europa; successivamente depois ireis adiantando as Manufacturas que nunca até aqui no Reino, a pezar dos Gloriosos Esforços dos Senhores Reis Meus Predecessores, prosperãõ ao ponto que deviaõ pelo systema restricto, que se adoptou, e entãõ conhecereis que esta industria, na app.rencia tardia, he a unica solida, e a que toma fortes raizes, e que, progredindo pelos devidos passos intermediarios, chega ao maior auge, e lança entãõ aquelles luminosos raios, que ferem os olhos do Vulgo, e que ainda a Homens de superiores luzes fizeraõ crer, que as Manufacturas eraõ tudo, e que para conseguillas, o sacrificio da mesma Agricultura era util, e conveniente. Para fazer que os vossos cabedaes achem util emprego na Agricultura, e que assim se organise o systema da vossa futura prosperidade, tenho dado ordens aos Governadores do Reino, para que se occupem dos meios com que se poderãõ fixar os Dizimos, a fim que as Terras não soffraõ hum gravame intoleravel; com que se poderãõ minorar, ou alterar o systema das Jugadas, Quartos, e Terços; com que se poderãõ fazer os fóros, que tanto pezo fazem ás Terras, depois de postas em cultura; com que poderãõ minorar-se, ou supprimir-se os Foraes, que saõ em algumas partes do Reino de hum pezo intoleravel, o que tudo deve fazer-se lentamente, para que de taes operações resulte todo o bem sem se sentir inconveniente algum. A diminuiçaõ dos Direitos das Alfandegas ha de produzir huma grande entrada de Manufacturas *Estrangeiras*; mas quem vende muito, tambem necessariamente compra muito; e para ter hum grande Commercio de

exportação, he necessario tambem permittir huma grande importação, e a experiencia vos fará ver que, augmentando-se a vossa Agricultura, não haõ de arruinar-se as vossas Manufacturas na sua totalidade; e se alguma houver que se abandone, podeis estar certos, que he huma prova que essa Manufactura não tinha bases sólidas, nem dava huma vantagem Real ao Estado.

Além das facilidades concedidas pelas isensões de Direitos ás Fábricas do Reino, tambem lhe conservei o de aprovisionarem as minhas Tropas; no que vereis a minha particular attenção a dirigir sempre o systema liberal, adoptado para o fim de sustentar, e promover a Industria dos Meus Vassallos. Assim vereis prosperar a vossa Agricultura; progressivamente formar-se huma Industria sólida, e que nada tema da rivalidade das outras Nações; levantar-se hum grande Commercio, e huma proporcional Marinha, e vireis a servir de Deposito aos immensos productos do Brazil, que crescerão em razão dos principios liberaes, que adoptei, de que em fim resultará huma grandeza de prosperidade nacional de muito superior a toda aquella, que antes se vos podia procurar. a pezar dos esforços que sempre fiz para conseguir o mesmo fim, e que eraõ contrariados pelo vicio radical do systema destrictivo, que entãõ se julgava favoravel, quando realmente era sobremaneira damnoso á prosperidade Nacional. A experiencia do que succedeo sempre ás Nações, que na pratica mais se adaptãõ aos principios liberaes, que tenho abraçado, affiançaõ a verdade destes principios, e não temais que jámais vos venha damno do que o vosso Pai, e o vosso Soberano Manda estabelecer entre vós; persuadindo-vos que com os olhos sempre applicados a tudo o que pôde promover a vossa felicidade, jámais deixará de obviar a qualquer inconveniente, que possa resultar dos principios que Manda estabelecer; Guiado pela experiencia das Nações, que merecem servir de modelo ás outras. Taes são os votos da vosso Soberano, que deseja huma grande futura felicidade, na certeza que cumprireis exactamente as Reaes Ordens, que a tal respeito Mando executar pelas competentes Authoridades. Escrita no Palacio do *Rio de Janeiro* em sete de Março de mil oitocentos e dez.

PRINCIPE Com Guarda.

*Para o Clero, Nobreza e Povo.*

---

Sahio á luz o novo Mappa Geografico do Reino de *Galliza*, com todos os portos de mar, rios, montes e estradas principaes; este Mappa, cujo original foi o de *Vaden*, he o mais exacto que tem apparecido. Vendê-se por 800 réis nas duas lojas da Gazeta, aos *Martyres*, ao Collegio dos Nobres e no *Madre de Deos* ao *Rocio*.

---

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.



Terça feira 4 de Setembro de 1810.

HESPAÑHA. Cadix 20 de Agosto.

Decreto do Governo intruso, publicado em Sevilha.

**D** Blaz de Aranza, Conselheiro d'Estado de S. M. C., Commissario Regio, e Prefeito desta Provincia &c.

O Excellentissimo Senhor Marechal do Imperio, Duque de Dalmacia, foi servido em data de 7 do corrente dirigir-me o seguinte regulamento.

“ A situação do Meiodia da Hespanha exige imperiosamente que se tomem medidas vigorosas para dar energia aos homens honrados, e destruir estas quadrilhas de facciosos, que não deixão de excitar contra a desgraçada Patria todos os horrores de huma guerra civil; e assim se tem feito necessaria, em razão das circumstancias, a applicação rigorosa das disposições seguintes:

Art. I. Nos Póvos em que a guarda civica não estiver organizada, sendo necessario destinar para elles tropas imperiaes para manter a tranquillidade, e reprimir os latrocinios, serãõ pagos os seus soldos pelos habitantes em quanto estiverem nos ditos Póvos, e além disso ficará a seu cargo a sua manutenção, e o dos fornecimentos ordinarios em subsistencia.

II. Os habitantes dos Póvos, em cujo territorio se cometerem os delictos de qualquer natureza que sejaõ, ficarãõ obrigados a pagar o valor dos effeitos roubados, e além disso se lhes imporá huma contribuição extraordinaria de guerra.

III. Ficarãõ exceptuados deste onus, e do castigo os Póvos que tiverem organizado as guardas civicas e companhias francas com o fim de guardarem os estabelecimentos públicos, manter a tranquillidade, e conter os roubos.

IV. Todos os habitantes dos Póvos ficaõ, cada hum in solidum, responsaveis pela segurança e conservação dos fundos públicos, como igualmente os do theouro real. E, se succeder que os póvos deixem roubar estes fundos pelos bandidos, ficarãõ obrigados a pagar in continenti huma contribuição tripla da somma roubada. — Igual castigo se imporá aos habitantes que se deixarem roubar pelos bandidos, e além disso se lhe applicaráõ as disposições contidas no artigo I.

V. Os Póvos que proverem de soccorros as quadrilhas de ladrões, seja de homens, de cavallos, ou bestas de carga, viveres ou forragens, ou que os deixem tomar, ficarãõ obrigados a pagar nos cofres reaes o valor triplo dos effeitos que tiverem dado, sem prejuizo de serem julgados criminalmente conforme as leis contra os individuos que favorecem os ladrões, de qualquer maneira que seja, e contra as familias daquelles que se tiverem iucorporado nas ditas partidas.

VI. Não se admittirá a Povo algum que se indemnisse, quando se lhe impozer alguma das penas contidas nos artigos precedentes, excepto se provar que

fez resistencia, e que só cedêo á superioridade do número, que deverá exceder a metade dos habitantes.

VII. Se succeder que hum Povo se achasse inopinadamente invadido por hum número consideravel de ladrões, e não poder por suas proprias forças resistir-lhe, as authoridades deverãõ logo tomar todas as medidas possiveis para avisar as tropas dos Povos immediatos, e avisadas estas estarãõ obrigadas a marchar logo em favor dos invadidos: se de huma parte ou de outra houver a menor negligencia sobre este ponto, os culpados serãõ castigados.

VIII. As Justicas dos Povos ficarãõ pessoalmente responsaveis pelos estrangeiros que transitarem pelos seus districtos, e que residirem nelles; devendo prender os que não tiverem passaporte authentico e legal: os que não justificarem ter meios para a sua subsistencia; aos de conducta suspeita, seja por fazerem propostas sediciosas, e inclinar os habitantes a reunirem-se com os insurgentes; seja espalhando proclamações, e escritos de noticias falsas, contrarias ao governo de S. M. C. El Rei D. José Napoleaõ; ou seja que tenha intelligencia com os rebeldes. Os individuos presos serãõ conduzidos ás cabeças de comarca da Provincia pelas mesmas Justicas, e remettidos aos Tribunaes competentes, os quaes immediatamente procederãõ a instruir o processo.

IX. Não ha Exercito algum Hespanhol, excepto o de S. M. C. El Rei D. José Napoleaõ; assim todas as partidas que existirem nas Provincias, qualquer que seja o seu número, e seja quem for o seu Commandante, serãõ tratadas como reuniões de bandidos, que não tem outro objecto senãõ os roubos e o assassinio. Todos os individuos destas companhias, que se apanharem com as armas na mão, serãõ logo julgados pelo Prevot (e specie de Magistrado), e espingardeados: seus cadaveres ficarãõ expostos nas estradas públicas.

X. Todo o individuo que prender hum assassino ou salteador de estradas, cujos delictos sejaõ provados perante os Tribunaes, receberá cem francos de premio, cuja somma se augmentará gradualmente conforme a importancia do individuo aprisionado.

Estas são as medidas que me parecem mais efficazes para assegurar promptamente o restabelecimento da ordem, as quaes nunca serãõ severas, attendendo a que só recahirãõ sobre os criminosos, aos quaes inda até agora não tem podido conter as leis. O fim que eu me proponho estará por outra parte cumprido, se os bons Cidadãos adquirirem confiança, manifestando para o futuro mais energia, fazendo-se por este meio dignos dos testemunhos satisfatorios de S. M. C. — O Marechal Duque de Dalmacia.

E para que chegue á noticia de todos sem que se possa allegar ignorancia, o mandei publicar para cumprir assim as intenções d'El Rei, declaradas por S. E. o Duque de Dalmacia. — Sevilha 9 de Maio de 1810. Blas de Aranza.

Em contraposição o Conselho de Regencia publicou o seguinte Decreto.

O Conselho de Regencia dos Reinos de Hespanha e Indias, que em nome de seu captivo Rei o Sr. D. Fernando VII. governa seus vastos Dominios, horrorisado e cheio de indignação ao lêr huma especie de Decreto expedido em Sevilha a 9 de Maio deste anno por hum frenetico, que se intitula Duque de Dalmacia, e publicado por hum Hespanhol espurio, que se assigna Blas de Aranza, ter-se-hia desde logo dado por entendido de semelhante insulto feito aos valorosos defensores da Religião, do Rei e da Patria, se tivesse podido presumir que os artigos sanguinarios que contém se poriaõ em exe-

ençaõ; mas tendo-o provado a experiencia, considera-se na indispensavel obrigação de sahir da moderada conducta, que até agora lhe tem inspirado seus generosos sentimentos, e os da magnanima Nação que o poz á sua frente, cuja dignidade vê escandalosamente ultrajada.

Por tanto usando do direito reconhecido de represalias, e considerando quaõ mal applicada está a denominação de bandidos e assassinos, com que o referido Duque de *Dalmacia*, Marechaes e Generaes *Francezes* querem cohonestar as atrocidades inauditas que comettem no paiz, que taõ injustamente invadiraõ; e a desnaturalisação do pequeno número de mãos *Hespanhoes*, que favorecendo similhantes foragidos talvez imaginaõ poder levar ao cabo seu perfido systema de usurpação, por huns meios de que estremece a humanidade; determinou mandar que se observem e guardem os artigos seguintes:

Art. I. Declara novamente o mesmo que a Junta Central declarou em 20 de Março do anno passado, a saber: que na *Hespanha* todos os habitantes, que poderem pegar em armas, são soldados da Patria, porque, segundo as disposições que se tem tomado, todo o *Hespanhol* deve armar-se contra os bandos que infestaõ a *Peninsula*, e reunir-se aos Exercitos, corpos volantes, destacamentos, ou guerrilhas soltas, que obraõ unidos ou separadamente, ou entaõ formaõ as reservas e guarnições das Praças.

II. Em todo o Povo onde entrarem as tropas nacionaes, e acharem estabelecida a que se chama guarda civica, creada pelo illegitimo Governo do intruso *José*, seraõ conduzidos immediatamente ás Justiças mais proximas os Commandantes de batalhões, e os outros Chefes superiores da dita guarda. Porém se esta fizer fogo á tropa nacional, seraõ julgados immediatamente por hum Conselho de Guerra o Chefe, ou Chefes que o tiverem mandado, e convencidos disso seraõ castigados, como compete á enormidade do delicto.

III. Os Corregedores, Juizes, Justiças &c. dos Póvos, que por temor dos *Francezes* se negarem a subministrar viveres e soccorros ás tropas nacionaes, seraõ castigados conforme as culpas em que se provarem contra ellas, assim como contra os habitantes que se mostrar culpados.

IV. As Justiças dos Póvos, e os Commandantes das tropas e guerrilhas prenderaõ todo o passageiro, que apprehenderem com ordens do Governo intruso, ou se apresentar como autorizado por este para fazer requisições de viveres ou outros effeitos, e mandaraõ conduzi-lo com segurança ao sitio mais proximo, onde houver tropas nacionaes para ser julgado e castigado.

V. Por cada *Hespanhol* que se verificar ter sido assassinado em virtude do citado Decreto do Duque de *Dalmacia*, seraõ enforcados irremissivelmente os tres primeiros prisioneiros *Francezes*, que se tomarem com as armas na mão.

VI. Por cada casa que for incendiada, sem outro objecto mais que o de levar adiante o systema de devastação, que se tem proposto seguir os que se intitulaõ Marechaes, Generaes e Chefes das quadrilhas do Tyranno *Napoleaõ*, seraõ enforcados tres individuos do Exercito *Francez* dos primeiros que forem apprehendidos e outros tantos por cada pessoa de qualquer classe ou condição que tiver perecido pelo dito incendio.

VII. Visto que o verdadeiro ladraõ e assassino he o que rouba e mata impunemente por systema, declara o Conselho de Regencia que, em quanto o Duque de *Dalmacia* não reformar o seu sanguinario Decreto, e a conducta que observa na *Hespanha*, será considerado pessoalmente como indigno da

protecção do direito das gentes, e tratado como hum bandido, se cahir em poder das nossas tropas.

VIII. Ainda que até agora não tenha havido Marechal *Francez* algum, que tenha tido a impudencia de publicar hum Decreto tão atroz, como o do General *Soult* (alias) Duque de *Dalmacia*; com tudo obstinando-se todos, ou a maior parte dos satellites de *Napoleão*, incluso o intruso *José*, e até os infames *Hespanhoes* que o rodêão, em não querer dar outra denominação aos Exercitos *Hespanhoes*, senão a de insurgentes e foragidos: declara o Conselho de Regencia, que em quanto não mudarem de tão injurioso appellido, serão considerados os Exercitos *Francezes* na *Hespanha* como quadrilhas de ladrões e assassinos, e não se lhes dará outro titulo todas as vezes que for necessario nomea-los.

IX. Circular se-ha esta Real Ordem aos Generaes dos Exercitos nacionaes, aos Capitães Generaes das Provincias, Governadores de Praças, a todos os Chefes de corpos, columnas moveis, destacamentos e commandantes de guerrilhas; os quaes o farão saber aos Generaes inimigos, que tiverem á sua frente, procurando espalha-la entre as filas dos Soldados *Francezes*, para que estes vejaõ a que nos obriga a temeridade, e falta de consideração de hum furioso.

X. Imprimir-se-ha esta Real ordem em *Francez* e *Hespanhol*, e se espalhará por todas as partes, assim dentro como fóra do Reino, para que chegue á noticia de todos, para que a Europa inteira se horrorise da conducta atroz destes inimigos do genero humano, e para que todos os Póvos alliados, ou para melhor dizer escravos da *França*, assás desgraçados em ter seus filhos, parentes e amigos nos Exercitos *Francezes*, que ha em *Hespanha*, vejaõ a sorte que lhes ha preparado a barbaridade de hum monstro, que desorientado nos seus planos de conquista recorre ao ultimo recurso, como se por este meio fóra facil sujeitar huma Nação, que não cessa de dar provas do desprezo com que olha similhantes ameaças, e cuja grandeza d'alma se augmenta tão extraordinariamente nas desgraças, que já deverá ter-se desenganado o syranno da *França*, de que todas as suas forças, e as de seus alliados não são sufficientes para subjugar huma Nação, que tem jurado defender seus direitos, e os sustenta com tanto afinco e heroicidade.

De Real Ordem o communico a V. para sua intelligencia e cumprimento na parte que lhe toca, e para que immediatamente o faça publicar, e circular a quem competir. Deos guarde a V. muitos annos. *Cadix* 15 de Agosto de 1810.

*Bardaxi.*

LISBOA 4 de Setembro.

Copia do Officio do Excellentissimo Senhor Marechal Beresford ao Excellentissimo Senhor D. Miguel Pereira Forjaz.

V. E. já está informado da perda da Praça de *Almeida*, que se entregou ao inimigo ás duas horas da tarde do dia 28 do corrente.

Ainda não recebi do Governador relação alguma official, e he duvidoso se o inimigo lhe permittirá manda-la: mas tendo já entrado o Regimento de Milicias de *Arganil*, conforme as condições da capitulação (segundo me diz o seu Coronel que está presentemente comigo) este me informa que a Capitulação da Praça foi inteiramente causada pela não esperada desgraça de ter saltado o grande armazem, privando assim a guarnição de todos os meios de

defensa ; pois assim como experimentou a perda de toda a polvora , todos os artilheiros ( á excepção de 20 ) que infelizmente estavaõ perto do armazem , no mesmo instante morrerão , e quasi toda a artilheria ficou desmontada por effeitos da explosão , que lançou mesmo grossas pedras em o fosso , derribando huma parte dos parapitos. Que não obstante com os cattachos e alguma pouca de polvora , que estava fóra do armazem , e com as poucas bocas de fogo de que se poderáõ servir , continuou a defesa até duas horas do dia seguinte ; ( o armazem saltou entre 7 e 8 horas da noite do dia 26 ) e tornando a principiar pelas 10 horas da noite do mesmo dia continuou até ao romper do dia 28 , quando as circumstancias não permitirão mais longa defesa. O Coronel tambem me informa que a Villa ficou inteiramente destruida , não ficando huma só casa habitavel.

Igualmente elle me informa que a Capitulação foi que a guarnição ficasse prisioneira de guerra ; mas que as Milicias deverião voltar para suas casas de baixo da condição de não servirem mais contra o inimigo ; mas os *Francezes* já quebrarão a Capitulação , tendo retido por força 200 homens de cada Regimento de Milicias para os empregar nos trabalhos , e formar com elles hum corpo de Pioneiros.

Elle me segura que até á desgraça que aconteceu ao armazem a guarnição se havia comportado com o maior valor , e estava então sem a menor iêta ou recio a respeito da Praça , e que não foi senão pela destruição de todas as suas munições , e pela impossibilidade de fazer mais longa defesa , que ella se entregou.

O Regimento de *Arganil* entrou hontem , e eu espero hoje a chegada dos de *Trancoso* e *Guarda* , exceptuando os homens que foraõ retidos.

Tudo o referido he segundo me informa o sobredito Coronel de Milicias de *Arganil*.

Deos guarde a V. E. Quartel General da *Lagiosa* 31 de Agosto de 1810.  
(Assignado) G. C. Beresford.

#### *Noticias de Badajoz do 1.º de Setembro.*

A 28 do pasado se reunião em *Zarza* maior os *Francezes* que estavaõ em *Ceclavin* e suas visinhanças , e desfilarão a infantaria e cavallaria pela raia de *Portugal* , e a artilheria pelo porto de *Perales* , tudo para o Exercito de *Massena*.

O Exercito *Francez* que occupava *Llerena* , *Bienvenida* &c. se retirou para *Guadalecanal* e *Constantina*.

O Exercito *Hespanhol* occupava hontem pela manhã as mesmas posições ditas nas noticias antecedentes : mas esperava-se que hontem de tarde , ou hoje se pozesse em movimento.

As cartas de *Madrid* dizem que *José Bonaparte* sahio dalli para *Saragoça*.

#### *Noticias de Castro-Marim (no Algarve) de 28 e 30 de Agosto.*

De 28. O General *Laci* depois que desembarcou e entrou em *Moguer* , o Principe de *Aremberg* se retirou para *S. Lucas la Mayor* , onde se acha presentemente : porém esteve quasi cortado por *Copons*. A sua infantaria padecco muito , mas não temos ainda os detalhes exactos da acção ; he certo porém que a artilheria e bagagens cahirão em poder dos *Hespanhoes*.

O General *Laci* tornou a embarcar as suas tropas no dia 25, e velejou para o *Levante*; corre voz que a sua intenção he entrar no *Guadalquivir*.

Antes d'hontem chegou de *Cadix* a *Aymonte* o Regimento *Hespanhol* de Cavallaria, denominado de *Maria Luiza*, para reforçar o Marquez da *Romana*. O inimigo tem mui poucas forças em *Sevilha*, á excepção dos Regimentos *Hespanhoes* novamente creado, sobre os quaes não pode pôr grande confiança.

*Dia 30.* Recebemos o detalhe das operações do General *Laci*; e he o seguinte: Desembarcou na noite de 23 com 3000 homens de infantaria em *Morla*, com intenção de marchar para *Moguer* pelo caminho de *Armilla* e *Ballos*, no designio de cortar a retirada de *Aremberg*, em quanto os Navios da Expedição com o mais resto da sua força sobissem pelo rio *Tinto* para se postarem defronte de *Moguer*. Porém o General em consequencia do engano dos guias chegou já tarde aos pontos dezejados, e o inimigo advertido da sua marcha tinha tomado huma posisaõ vantajosa fóra de *Moguer*. *Laci* o atacou, e dupois de rechaçar varias vezes a sua Cavallaria, obrigou-o a retirar-se, e junto á noite deste dia (24) tomou elle outra posisaõ sobre as alturas da *Luz*. Sendo muito tarde, *Laci* demorou o segundo ataque para o dia seguinte; porém nessa mesma noite o inimigo abandonou o campo, temendo o movimento de *Copons* desde *Castillejos*, e se dirigio por *Niebla* para *Palma* onde chegou no mesmo tempo que *Copons* entrava em *Niebla*.

No dia 25 *Laci* se adiantou para *Niebla*, e teve huma conferencia com *Copons*: mas o inimigo continuou a retirar-se até *Sevilha*; em consequencia *Laci* voltou para *Moguer* a 26, embarcou-se e se dirigio para *Calix*. O inimigo perdeu 300 homens entre mortos, feridos, e prisioneiros.

A 15. chegáraõ a *Sevilha* 85 carros de feridos vindos de *Llerena*. (saõ do combate de 11 contra *Carrera* e *Ballesteros*.)

*Ao Erario Regio baixou a Portaria dos Senhores Governadores destes Reinos do teor seguinte:*

Sendo presente ao Principe Regente Nosso Senhor, que os extraordinarios successos da invasão, e restauração destes Reinos, deoraõ lugar a que muitos rendeiros, e exactores da Real Fazenda contrahissem, e engrossassem dividas, que lhes he difficil persolver nas duas especies da Lei; e querendo facilitar-lhes o pagamento de modo que as sommas, que estaõ devendo, hajaõ quanto antes de arrecadar-se para acodir ás urgentes despezas do Estado, e e influir mesmo na diminuição do grande rebate, que soffre o Papel Moeda: He servido Sua Alteza Real que todas as dividas activas da Fazenda Real, cujos pagamentos se deveriaõ ter effectuado até o fim do anno de mil oitocentos e oito, possaõ ser satisfeitas duas terças partes em Papel, e huma em em Metal; com tanto que a sua importancia seja recebida no Real Erario no resto do tempo que falta para completar o corrente anno: Ordenando outro sim o mesmo Senhor que no dito espaço de tempo, e nas mesmas dividas, se admittaõ em hum terço dos pagamentos que os devedores fizerem quaesquer creditos, que tenhaõ liquidos contra a Real Fazenda, pertencendo a elles proprios. O Conde do *Redondo*, Presidente do Real Erario o tenha assim entendido, e faça executar com as ordens necessarias, sem embargo de quaesquer disposições em contrario. Palacio do Governo em o primeiro de Setembro de mil oitocentos e dez. = Com cinco Rubricas dos Senhores Governadores

dores destes Reinos. = Registrado a fol. 351 = Cumpra-se e Registe-se. Lisboa tres de Setembro de mil oitocentos e dez. = Com a Rubrica do Presidente do Real Erario. =

Joaquim da Costa e Silva.

Circular que se expedio a todos os Corregedores deste Reino, e do Algarve.

O Principe Regente Nosso Senhor, tendo na Sua Real consideração, tanto a precisão de ser bom, prompto, e abundante o sustento do seu Exército; heroicamente empregado na defesa da Religião, da Coroa, e da vida e bens dos seus mui leaes Vassallos, como o continuarem os esforços grandes, e por isso correspondentes a este fim, com a suavidade que fazem possível as circumstancias da presente guerra com hum inimigo obstinado, pérfido, e que sómente procura devastar: E havendo o Mesmo Senhor mui desveladamente procurado pelos seus Paternaes cuidados, que para este Reino sejaõ trazidas mui avultadas quantidades de carnes, paõ e outros viveres dos Seus Dominios, e das terras das Potencias Barbarescas, com as quaes está firmada a harmonia, generos de que estão a chegar as primeiras remessas, e que não sómente haõ de ter o destino de fornecer o Exército; mas tambem de occorrer aos Póvos necessitados; como já se tem feito no presente anno pelo emprestimo de sementes aos Lavradores do *Riba-Téjo*, e por alguns pagamentos, que em outras terras se fizeraõ de fructos em especie no tempo que a falta delles os tinha levado a muito maior preço do tempo, em que se recebêraõ: E tudo isto além dos soccorros que Sua Magestade ElRei da *Grã-Bretanha* continúa a prestar cada vez com mais magnificencia, e promptidão: Para que tambem não faltem os soccorros, que o Reino passa prestar, e que os Póvos com tanta lealdade, e amor, querem muito de vontade ministrar, e ao mesmo tempo se apromptem estes soccorros, evitando-se a confusão, que as circumstancias da guerra tem causado, posto que sempre se tem procurado acautelár, ou a confusão que a maldade de alguns dos executores tenha promovido para seu infame interesse, posto que pelas repartições competentes se procura cuidadosamente remediar, e punir. He o Dito Senhor servido que em quanto por alguns dias se não põe em practica outras mais providencias a este respeito, e por ser preciso augmentar o abastecimento dos Armazens de Viveres para o Exército, agora que ainda pelas chuvas se não difficultaõ as conduções, nem se avariaõ os generos, se observem as disposições seguintes.

I. Todos os Proprietarios de quaesquer Celleiros sejaõ de Prebendas de Donatarios, de Commendas, ou outros entregaráõ á disposiçãõ da Administração das Munições de Boca do districto dos mesmos Celleiros a quarta parte de todos os fructos da colheita deste anno das qualidades, que servem acualmente ao consumo do Exército. E o mesmo se observará a respeito dos Contratadores de Rendas, que se arrecadaõ pelo Erario Regio.

II. Receber-se-haõ esses fructos na Administração pela medida, ou pezo das terras; mas será juntamente feita a conta á medida, e pezo dos Padrões de *Lisboa*, que o são das Administrações, de sorte que huma e outra medida, ou pezo fique declarada nos recibos passados pelos Feitores, ou outros empregados, que a Administração authorizar para receber por Titulo sellado com o sello da Administração, e assignado pelo Super-Intendente Geral, e Administrador.

III. Nos mesmos Recibos se ha de declarar o preço de cada alqueire, ou

arroba segundo as terras, e será o do meio ao tempo da recepção, e também será declarada a importancia total. E estes Recibos depois de sellados com o sello da Administração, averbados na mesma Administração para que se não passem outros, e assignados pelo Administrador serão por ora até nova formalidade os Titulos legitimos para haver-se o pagamento.

IV. Aos Proprietarios dos Celleiros será accitano pagamento da contribuição de defesa, da mesma sorte que moeda da Lei, e em correspondente quantia, a que constar dos referidos recibos passados por fructos havidos dos mesmos Proprietarios, com tanto que sejaõ esses fructos entregues ás Administrações, dentro do corrente mez. E o valor de taes recibos, que exceda a importancia da contribuição, em que os ditos Proprietarios são colectados; e também o valor dos recibos dos fructos entregues depois do ultimo do corrente mez será satisfeito em quatro pagamentos iguaes repartidos pelo tempo, dentro do qual se realize a consignaçaõ.

V. Aos Proprietarios dos fructos, sendo Rendeiros, não serão feitos esses quatro pagamentos pela dita fórma; porém sim ao tempo que devaõ pagar os quarteis dos seus contractos, levando-se-lhes esses recibos em conta no Erario Regio, e por isto aos Rendeiros se não ha de passar hum só recibo de huma quantidade total de fructos, porém só passar-se-haõ quatro recibos hum de cada quarta parte da quantidade total, declarando-se em cada hum a qual dos quatro quarteis pertence o seu pagamento.

VI. Os Donos de quantidades tão pequenas, que se duvide se devem, ou não reputar-se Proprietarios de Celleiros, poderão fazer entrega da sexta parte, ou ainda menos se as circumstancias o pedirem.

VII. A todas as pessoas, de quem se receberem generos pelo sobredito modo, se não fará embargo algum. E quando o fornecimento repentino, ou pela passagem de alguma tropa, ou pelo abastecimento de novos armazens obri-gue a embargar se-lhes alguma porçaõ, além de que o embargo será feito só neste caso de absoluta necessidade; e com as mais clausulas determinadas no §. 13 do Alvará de 29 de Agosto de 1810, lhes seraõ pagos esses generos na Administração com preferencia a todas as dividas, menos as de jornaes, e carretos que se preferirão a todas; pois que sempre pertencem ás pessoas mais precisadas.

VIII. E na conta da referida quarta parte se comprehenderão a quaesquer donos os fructos, que já se lhes tenhaõ recebido da colheita deste anno, e que ainda estejaõ por pagar.

E esta Ordem que Sua Alteza Real Manda observar em todo este Reino, e no do *Algarve*, participo a V. m. para que a faça executar nessa Comarca; prevenindo-o de que V. m. deve entender-se com todas as outras Authoridades, a que também possa este negocio por qualquer modo pertencer, para que do mutuo acordo, resulte a mais prompta, e bem entendida execuçaõ, como o dito Senhor quer, e espera do zelo das mesmas Authoridades, e do de V. m.

Deos guarde a V. m. Palacio do Governo 3 de Setembro de 1810. = D. Miguel Pereira Forjaz. = Sr. Corregedor da Comarca de *Villa Real*.



Quarta feira 5 de Setembro de 1810.

HESPAÑHA. *Manzanera 1 de Agosto.*

**E**M consequencia da acção de *Cariñena*, de 16 de Julho, os inimigos avançárao por *Daroca* e *Mont real* até *Teruel*, onde entrárao a 20. Hum destacamento de cavallaria, que immediatamente destacárao para a parte da *Guarita*, achou-a occupada pela partida de 70 cavallos de *D. Fidel Mallen*, que bateo e poz em fuga os *Francezes*, e o resultado foi evacuar o General *Verges Ternel* no dia seguinte, levando 400 tangas de trigo, 90 de cevada e 100 duros.

Entretanto se reparou o General *Villacampa*, e tornou a occupar o porto de *Cariñena*, a ribeira de *Miedes* e *Villafeliche*; poz o seu Quartel General em *Calatayud*, e cortou aos inimigos de *Daroca* a correspondencia com *Saragoça*.

Huma partida nossa acaba de surprender a guarnição *Franceza de Borja*, fazendo mais de 100 prisioneiros. — A perda conhecida até agora, que os *Francezes* tem experimentado em *Aragão* no presente mez de Julho, sobe a 426 mortos, inclusos 100 couraceiros; 222 prisioneiros, e grande quantidade de feridos e desertores, cujo número he difficil determinar: entre os feridos se conta hum General.

LISBOA 5 de Setembro.

*Noticias de Castello-Branco de 26 de Agosto.*

De *Placencia* participaõ que se achao alli de guarnição 300 *Francezes*, os quaes forao atacados pelos Patriotas, e lhes mataraõ 15 homens, e feriraõ 60; do que resultou tapar o inimigo as entradas da Cidade.

*Noticias de Bragança de 22 de Agosto.*

No dia 18 do corrente entrou o inimigo em *Alcaniças*; logo que mandei avançar a minha vanguarda sobre aquelle ponto, se retirou precipitadamente para *Momboy*, e dahi para *Santa Marthã* e *Benavente*, onde se estaõ novamente reunindo tropas inimigas; e as esperaõ de *Salamanca*, donde vieraõ as que entraraõ em *Alcaniças*.

*Alicante 6 de Agosto.*

O Empecinado entrou em *Guadalaxara*, fez prisioneira a guarnição e tirou algumas cargas de effectos de bastante valor.

Do mesmo lugar 10. A guarnição de *Cobarrubias* na Provincia de *Burgos* foi sorprendida pela partida dos valentes *Curas Merino* e *Salazar*. De 112 inimigos, inclusos 5 Officiaes, e 7 Sargentos todos forao mortos, á excepção de 30 que ficaraõ prisioneiros.

O seguinte papel impresso em *Londres* merece pela sua exactidão, e para conhecimento da verdade, achar lugar na nossa Gazeta.

*Londres 8 de Agosto.*

Havendo transpirado no Público, muito imprópriamente, o conhecimento do facto “ que abrindo-se no Banco de *Inglaterra* as Caixas de Diamantes „ Brutos, ( que por ordem de S. A. R. o Príncipe Regente Nosso Senhor me „ foraõ remettidos no anno proximo passado pelas Fragatas de Guerra de S. „ M. B. a *Diana* Capitão *Grant*, e a *Brilhante* Capitão *Smyth*) e pezan. „ do-se alli, muito cuidadosamente, os ditos Diamantes, se achou alguma „ differença do pezo que lhes vinha attribuido nos conhecimentos assinados „ por todos os Membros da Administração Diamantina, assim como pelos res- „ pectivos Commandantes das sobreditas Fragatas. „

Faz-se necessario, quanto antes, pôr fim a todos os Juizos Temerarios que, sobre hum conhecimento imperfeito d'este facto, se téraõ fermado.

Appresso-me, p. c. a informar a V. m. e, por sua via, a todos os Fiéis Vassallos de S. A. R. neste Reino residentes, que, em Despacho, escrito do *Rio de Janeiro* com data de 9 de Junho do presente anno, me mandou o Ex.<sup>mo</sup> Conde de *Aguiar*, Ministro Assistente ao Despacho e Presidente do Real Erario, a explicação seguinte desta Contradicção, que agora se mostra ter sido sómente apparente.

*Comparação* dos Quilates de Diamantes que, do *Rio de Janeiro*, se remettêraõ, em 20 de Maio de 1809, pela Fragata *Ingleza* a *Brilhante*, Capitão *Smyth* com os Quilates achados em *Londres*.

*Extracto.* “ Havendo-se remettido, pelas Fragatas *Diana* e *Brilhante*, cin- „ coenta mil quilates de Diamantes, e reputando-se cada quilate igual a qua- „ tro grãos da libra *Portugueza*, necessariamente se deveria achar, em *Lon- „ dres*, huma grande diminuição recebendo-se estes Diamantes pelo pezo que „ lhes he proprio, e que não tinhamos, no Erario do *Rio de Janeiro*, quan- „ do se fez a remessa. Por occasião desta falta, que pelo Ministro Plenipo- „ tenciario de S. A. R. em *Londres*, em data de 16 de Novembro de 1809, „ chega a mil seiscentos e tantos quilates, se passou a determinar, em pezo „ da libra *Portugueza*, o quilate, pezo de Diamantes que veio ultimamente „ de *Lisboa*, que se conferio; e deste exame resultou achar-se que tres mil „ quatrocentos quilates, pezo de Diamantes, correspondem a quatorze mil e „ quarenta grãos, pezo de libra *Portugueza*. He, por tanto, claro que haven- „ do-se mandado duzentos mil grãos de libra *Portugueza*, em Diamantes, por „ cincoenta mil quilates de quatro grãos, pezo da libra *Portugueza*, cada „ hum, se remetteo de menos em cada quilate o valor da fracção  $\frac{11}{8}$  de grão „ da libra *Portugueza* — logo dever-se-hiaõ achar em *Londres*, pelos duzentos „ mil grãos, da libra *Portugueza*, que se remettêraõ em Diamantes, quarenta „ e oito mil quatrocentos e trinta e tres quilates e quatro centessimos (48:433, „ o 4) de Diamantes, ou mil quinhentos e sessenta e sete (1567) de me- „ nos de que os cincoenta mil, (50,000) que se accusáraõ nas ditas remessas „ de vinte e cinco mil (25,000) quilates cada huma, „ &c.

Assignados { F. M. B. TARGINI.  
M. I. NOGUEIRA DA GAMA.  
( I. P. DE MELLO.

Agora, e para satisfação de todos os Fiéis Vassallos de S. A. R. faça V. m. igualmente constar, que no exame, a que se procedeo hontem no Banco de *Inglaterra* na minha presença, da caixa de Diamantes que me veio remetida pela Fragata *Presidente*, Capitão *Mackenzie*, se achou cada Lote de Diamantes, não só conforme, mas até com algum insignificante excesso do pezo, que lhes vem dado no conhecimento, differenças inevitaveis cada vez que se repetem pezos tão pequenos.

Sirva-se V. m. mandar imprimir esta Carta e distribui-la a todas as Casas de Negocio *Portuguezas* estabelecidas em *Londres*, e a todas as *Inglezas* que tem trato de Commercio com os Dominios de S. A. R. o Principe Regente N. S. Deos guarde a V. m. muitos annos. *Londres* em 8 de Agosto de 1810.  
*D. Domingos Antonio de Sousa Continho.*

*P. S.* Aproveito esta occasião, igualmente para contradizer o facto referido a pag. 117 do N.º XXVI do *Correio Braziliense*, fazendo constar — Que nenhum Negociante me apresentou, até ao dia de hoje, a Patente de Consul para *Liverpool*. Tão sómente pelos fins do anno proximo passado me apresentou *João da Matta Martins* huma Nomeação de Vice-Consul em *Liverpool*, feita por *Valerio Antonio de Seixas Barreto* (de infausta memoria.) Esta he a Patente que eu não reconheci, declarando me sem authoridade para destituir *Diogo Antonio de Jesus e Sousa*, que se achava ha tres annos exercitando o lugar com huma nomeação do mesmo genero, mas confirmada directamente por S. A. R. o Principe Regente N. S., antes da sua partida para o *Brazil*. Esta authoridade, que então me faltava, he a que recebi ultimamente em Despacho, com data de 14 de Janeiro deste anno, “ mandando  
,, S. A. R. o Principe Regente N. S., que eu pozesse termo ás extravagancias do Ex-Consul *V. A. de Seixas Barreto*, não só declarando que já  
,, não era Consul, mas não permittindo que tenhaõ em *Inglaterra* validade  
,, alguma as nomeações que elle se tem ainda atrevido a fazer depois que a  
,, sua abominavel conducta o obrigou a retirar-se do lugar que exercitava, e  
,, que tanto prejuizo fez ao credito da nossa Nação. ”

“ Nesta mesma occasião ordenou S. A. R. que (Eu) escolhesse dos dois  
,, Candidatos, que se offerecêraõ para o Consulado de *Liverpool*, o que me  
,, parecer que possa ser mais util para favorecer o nosso Commercio Nacional, e o mandasse logo principiar a exercitar (quanto ser possa) o Consulado, informando-o da resolução que tomar para que S. A. R. Mande lavrar  
,, a Carta Patente áquelle que (Eu) julgar mais conveniente nomear. ”

*N. B.* Na data deste Despacho ignorava-se no *Rio de Janeiro* o fallecimento de *V. A. de Seixas Barreto*.

*D. Domingos Antonio de Sousa Continho.*

*Senhor João Carlos Lucena, Agente e Consul Geral.*

---

Na Junta da Serenissima Casa, e Estado do Infantado, e nos dias de suas Conferencias, que são ás quartas feiras de tarde que não forem feriados, se haõ de arrendar as Commendas, Almozarifados e Alcaidarias Mõres seguintes, cujos arrendamentos haõ de principiar no 1.º de Janeiro de 1811. — A saber: A Commenda Mór da Villa de *Dornes*. A Commenda de *Santa Maria* da Cidade de *Castello-Branco*. A Commenda de *Santa Maria de Alcains*. A Commenda de *Cezimbra*, e *Santa Maria da Arrabida*. Os Prestimonios

das Igrejas de *S. Salvador de Moussós*, *S. Thomé do Castello* e *S. João Baptista de Covas do Douro*. De *S. Salvador de Friamunde*. De *S. Christovão de Parada de Cunhos*. De *Nossa Senhora das Neves de Pouza flores*. De *Santa Maria de Esmoriz*. Do *Reclamador de Chilleiros*. De *S. Pedro de Castrodairé*. De *Nossa Senhora da Assumpção de Riba d' Ancôra*. De *S. João de Arga*, *Santa Oginha*, *Santa Maria de Arga debaixo* e *S. Salvador de Covas*. De *S. Salvador de Carregoza* e de *S. Salvador de Roge*. O Almoxtarifado de *Villa-Real*. O dito de *Azurara e Sobroza*. O dito de *Bobadella da Beira*. O dito de *Villa Pouca de Aguiar*, *Ribeira de Pena* e *Annexas*. O dito das *Dizimas do Pescado das Villas de Vianna e Caminha*. E a *Alcaidaria Mór de Linhares*.

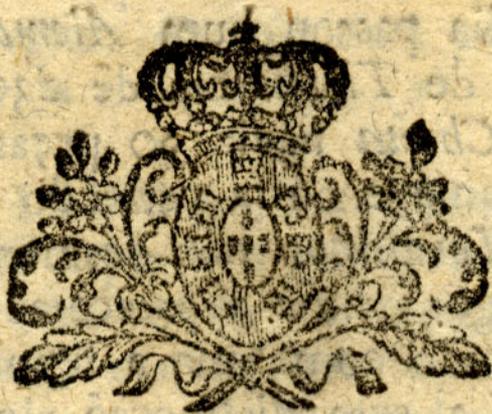
## A V I S O S.

Quarta feira 5 do mez de Setembro de 1810, pela Sociedade do Real Theatro de *S. Carlos*, em Beneficio de *Lourenço Lacomba*, Primeiro Dançarino absoluto do dito Theatro, se ha de expôr ao respeitavel Público hum brilhante espectáculo: Depois de se executar huma das mais bellas Symfonias, se ha de representar a sempre agradavel Opera, que se denomina *La Mollinara*. Logo que finde o primeiro Acto desta Peça se fará huma nova pomposa, e interessante Dança, a qual se intitula *a Restauração do Porto, ou hum dos triunfos do heroe Wellesley*. Ha de seguir se huma nova Symfonia do celebre Mestre *Hayden*, e dará fim ao divertimento o segundo Acto da mesma Peça. O Beneficiado sempre grato aos Senhores Espectadores, não se poupou a despeza alguma, principalmente em a nova Dança, que apresenta: ella he adornada de Vestuario e Senario adaptados ao character, e enriquecida com grande porção de tropa *Ingleza*, para que seja mais agradavel, e verosimil este Espectaculo. O Beneficiado affiança o desempenho deste divertimento: espera que o applauso seja voluntario, e protesta eterno reconhecimento aos seus Concidadãos que o honrarem neste dia.

Quinta feira 6 do corrente mez, pelas 4 horas da tarde, se haõ de vender em leilão os bens móve s pertencentes ao fallido *Francisco Xavier Fernandes Nogueira* existentes na Casa do seu Escritorio na rua do *Ferregial* de cima N.º 19.

Pelo Juizo do inventario dos bens do fallecido Monsenhor *Carlos Xavier Telles de Mello*, Juiz o Desembargador *Joaquim Antonio de Araujo*, Escrivão *Joaquim Robello de Lima e Aragaõ*, se ha de arrematar a quinta de *S. Lourenço em Camarate*, que foi novamente avaliada em setecentos mil réis; e em casa do dito Escrivão morador no *Rocio* junto ao Paço se accitaõ os respectivos lanços.

Pertende se vender huma morada de casas nobres, na Villa de *Setubal*, as quaes tem frontaria para o largo de *S. Caetano*, e para a rua direita do *Troino*, tem grandes accomodações e armazens. Quem as quizer comprar pôde fallar em *Setubal* com o Coronel *João Infante de Lacerda*; em *Lisboa* com *Fernonymo da Silva Cardoso*, morador na rua dos *Fanqueiros*, defronte dos *Padres Torneiros*.



Quinta feira 6 de Setembro de 1810.

HESPAÑHA. *Catalunha, Tarragona 24 de Julho.*

*Diario Militar de Tortosa.*

**D**ia 4 de Julho. A's oito e meia da manhã se apresentáraõ os inimigos em varias columnas sobre a parte direita do *Ebro*, em frente desta Cidade: a sua força se calculava em 500 homens de infantaria, e 500 de cavallaria. Occupáraõ immediatamente os arrabaldes de *Jesus* e das *Roquetas*, estabelecendo neste a sua maior força, fazendo o mesmo em todas as casas de campo immediatas á Cidade. Os *Tortosinos* sahíraõ como leões ao combate, arrojáraõ-se intrepidos sobre o inimigo, causando-lhe notavel perda, e não lhe permittindo em todo o dia hum momento de descanso.

Dia 5. Continuáraõ as guerrilhas, redobrando-se o entusiasmo dos paisanos.

Dia 6. Observou-se que o inimigo tinha hum obuz, e huma peça de batalhaõ junto á Igreja das *Roquetas*; os nossos artilheiros dirigíraõ alguns tiros para aquelle ponto, e o inimigo se apressou a retirar as ditas peças. A' huma da tarde se empenhou tanto huma guerrilha, que attrahio o inimigo ao alcance da nossa artilheria, da qual, segundo deo indicios, recebeu muito damno.

Dia 7. Proseguíraõ as guerrilhas sem novidade.

Dia 8. Teve-se noticia na Praça de que huma partida de *Francezes* tinha chegado a *Tibens*. A's 10 da noite atacáraõ com vigor a cabeça da ponte, e forão rechaçados, soffrendo huma perda consideravel. O Governador *Velasco*, que se havia negado a abandonar o seu posto, apesar do deploravel estado da sua saude, sentio innito allivio na sua molestia.

Dia 9. A' meia noite tornou o inimigo a atacar com mais furor a cabeça da ponte; durante o espaço de huma hora o fogo de huma e outra parte era infernal. Cedeo o inimigo castigado por sua temeridade, retirando-se aos seus postos; mas ás tres da manhã repetio o ataque com maior impeto, e tropas de refresco: foi rechaçado completamente em menos tempo que da primeira vez, soffrendo muita perda em mortos e feridos, os quaes sahíraõ a recolher com carros e lanternas de furta-fogo. Em quanto durava o combate, o passo da ponte era muito arriscado, por causa do diluvio de ballas que a cruzavaõ; porém as heroicas *Tortosinas*, animadas de hum espirito varonil, e aspirando á gloria das immortaes *Saragoçanas*, passavaõ e repassavaõ com o maior sangue frio, levando agoa, vinho e agoa-ardente aos seus defensores, que pelejavaõ valorosamente na estacada e baterias. — Duas dellas ficáraõ feridas, e o Governo tem recompensado o seu merito, concedendo-lhe o nobre distinctivo de huma medalha d'honra, e huma pensão annual de 100 libras *Catalãs*.

*Dia 10.* Na tarde deste dia passou hum *Alemaõ* para õ nosso campo, e declarou que a força inimiga de *Tibens* era de 2300 homens de infantaria, e 700 de cavallaria; que em *Cherta* havia 30 peças de artilheria, e 4 morteiros; que a força total de huma e outra parte do *Ebro* era de 8 a 9 mil infantes e 1500 cavallos. — Os *Tortosinos* não desmentem do seu valor e patriotismo á vista dos novos perigos; hoje apparecêraõ formados por companhias, que elles mesmos tem levantado com toda a regularidade e a melhor ordem. Considerando-se todos soldados sem distincção alguma, reina huma admiravel harmonia entre paisanos e militares.

*Dia 11.* O inimigo se tem occupado em reconhecer o campo, tomando medidas, e levantando platos, sem dúvida com o fim de se entrincheirar contra os fogos da ponte, bater este ponto, e por meio de outra linha transversal disparar contra a Cidade.

*Dia 12.* Hoje ao amanhecer 600 Soldados e alguns paisanos fizeraõ huma sortida da Praça com animo de atacar o inimigo. O resultado não nos foi favoravel: *Laval* e *Chlopiki* carregáraõ sobre os nossos com forças emboscadas e infinitamente superiores, e tivemos 86 feridos, alguns dispersos, e de 12 a 15 mortos.

*Dia 13.* Os *Francezes* se occupáraõ em abrir hum grande fosso desde a horta de *Yiner* até perto do rio.

*Dia 14.* Chegou á Praça a noticia de ter desembarcado em *Fanger* o seu novo Governador o Conde de *Alacha*.

*Dia 15.* O dito Chefe fez a sua entrada publica na Cidade. *Velasco* sahio para *Tarragona* ás 3 da tarde bastantemente agravado na sua molestia. Hoje divisámos mais claramente as trincheiras feitas pelo inimigo.

*Dia 16.* Parece ter se ouvido hum grande fogo para a parte de *Tibisa*, os inimigos tiráraõ alguns carros de feridos da casa da Misericordia para os levar a *Cherta*.

*Dia 17.* Observou-se que o inimigo proseguia os trabalhos dos fossos, e que junto á horta de *Yiner*, que está á esquerda da ponte, tinha reunido muita malleira. Parece que no passo do *Ebro* por *Tibens* tem os *Francezes* duas barcas postas já com calabres.

*Dia 18.* Disse-se na Praça que tinha chegado a *Barberans* huma avançada do Exercito *Valenciano*, prevenindo aquella Povoação que não levasse rações aos *Francezes*, por quanto estavaõ para chegar forças respeitaveis daquelle Reino.

*Dia 19.* Confirma-se a voz da proxima chegada do Exercito de *Valencia* ás visinhanças desta Praça, e sabemos que *Suchet* está em *Cherta*.

*Dia 20.* A' esquerda de *Aldover* se tem observado hum grande fumo: hum paisano que vem da banda de *Bellet*, assegura que os *Francezes* pegáraõ fogo a hum acampamento, e que se ouviaõ ao longe muitos tiros. Conjectura-se que isto possa ser, ou alguma escaramuça do valente Capitão *Buzons*, cuja guerrilha não cessa de prejudicar o inimigo, ou algum choque serio com a divisaõ de *Garcia Navarro*, ou *Campo-verde*: e até se adiantaõ a dizer, que a queima do acampamento indica que o inimigo se dispõe a levantar o cerco da Praça.

*Dia 21.* A's 10 horas da noite em ponto tornáraõ os *Francezes* a atacar a cabeça da ponte, porém foraõ vigorosamente rechaçados, sem mais perda pela nossa parte que a de hum Capitão, e 4 Soldados feridos, dois delles gra-

vemente. Toda a guarnição goza de completa saude, e se acha cheia de ardor por chegar a casos mais serios e decisivos. (1)

LISBOA 6 de Setembro.

*Aqui se expedia a Portaria seguinte:*

Sendo indispensavel proceder contra os Juizes Ordinarios, e os de Fóra, que não executarem prompta, e exactamente as ordens dos Corregedores das Comarcas para o fornecimento, e regularidade dos transportes para os Exercitos: Manda o Principe Regente Nosso Senhor, que os ditos Corregedores procedaõ contra os Juizes Ordinarios como se estivessem em Correição; e remettaõ ao Presidente da Commissão junto ao Exercito *Portuguez* os documentos, que forem bastantes para provar a culpa, ou ommissaõ dos Juizes de Fóra a este respeito. Os sobreditos Corregedores das Comarcas o tenhaõ assim entendido, e o executem. Palacio do Governo em 4 de Setembro de 1810. = Com cinco Rubricas dos Senhores Governadores do Reino.

*Outra Portaria para o Desembargador José Antonio de Oliveira Leite de Barros.*

Constando que no Exercito inimigo existem alguns Officiaes *Portuguezes*, que tem tomado armas contra a sua Patria, ajudando os inimigos com os seus conselhos, e fazendo-se por isso réos de alta traição; ordena Sua Alteza Real, que V. S. passe immediatamente a inquirir summariamente sobre esta materia, dando conta do resultado, assim que apparecer tanto quanto baste para os culpar; sem que por este meio cessem os procedimentos militares ordenados pelo Decreto de 20 de Março de 1809, se alguns delles forem entretanto apprehendidos, e cuja prompta execuçaõ Sua Alteza Real muito recomenda a V. S. Deos guarde a V. S. Palacio do Governo em 5 de Setembro de 1810.  
D. Miguel Pereira Forjaz.

*Relaçãõ das Pessoas que tem offerecido voluntariamente Donativos para a defenza do Reino, manifestados na Real Meza da Commissão para elles estabelecida no Erario Regio, conforme o Decreto de 15 de Novembro de 1808.*

Joaquim Pereira Giraldes da Villa de Peniche, e Boticario do Hospital Militar da dita Praça, offereceo durante a guerra a quarta parte da importancia dos Medicamentos com que fornecer o dito Hospital.

Gaspar Pessoa Tavares offereceo para os Hospitaes Militares do Exercito 12 lençoes de algodãõ novos de dois ramos e meio, e 12 camisas de dito novas; e 12 cobertores de papa brancos e novos.

Anastacio José Pedroso, Moço da Real Mantearia, offereceo a importancia

---

(1) Por noticias posteriores em data de 10 de Agosto se sabe que, tendo entrado o General em Chefe em Tortosa, mandou que a 4 fizesse huma sortida a guarnição; que esta o executou com feliz successo; que desalojou das suas obras o inimigo, e que depois de ter satisfeito o seu objecto se retirou outra vez á Praça. O Governador Conde de Alacha, que achando-se impedido pela gota quiz não obstante isso achar-se pessoalmente na operaçaõ, foi ferido de huma balla de espingarda, que lhe atravessou a coxa.

do segundo quartel de 1809, que está a pagamento, a razão de 200 réis por dia, pela Folha da Real Mantearia.

Manoel Baptista de Paula, Administrador do Theatro da Rua dos Condes, por si, e em nome dos Actores do mesmo Theatro, offereceo 104\$790 réis do producto da Récita de Domingo 3 de Junho, na fórma da sua offerta.

O Monsenhor Macchi, Delegado Apostolico, se propõe entregar mensalmente a titulo de Donativo, para ser applicado em utilidade dos doentes dos Hospitaes Militares destes Reinos, o producto das Dispensas Matrimoniaes.

Luiz Caetano Baptista, Escrivão do Real Erario, céde a favor do Estado a quantia de 33\$750 réis, que se lhe ficou devendo do seu ordenado do terceiro quartel de 1807.

Miguel Joaquim Paes offereceo a favor do Estado a quantia de 312\$ réis, importancia dos Medicamentos que forneceo para o Presidio da Trafaria, desde o primeiro de Novembro de 1809 até 14 de Junho do presente anno: e se comprometteo continuar a dar gratuitamente os Medicamentos necessarios para a enfermaria do dito Presidio até á somma de 300\$000.

Lage.

Antonio Evaristo do Valle.

---

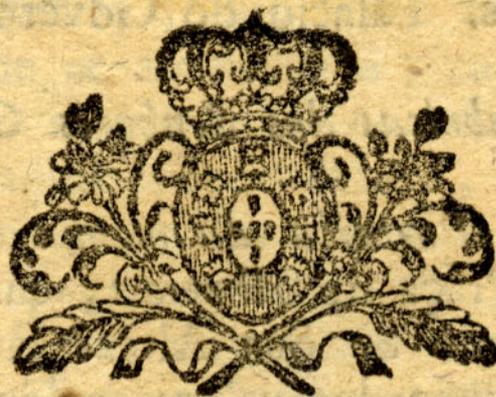
Sahio á luz a quarta parte do Segredo Revelado, ou Manifestação do Systema dos Pedreiros Livres e Illuminados. E tambem a defesa dos papeis Anti-Sebasticos de José Agostinho, com hum Carta do dito em agradecimento ao Author desta obra. Vende-se o 1.º por 300 réis, e o 2.º por 100 réis na loja de Desiderio Marques Leão, ao Calhariz N.º 12; na de Antonio Manoel, e na de Xavier na arcada; em Alcantara na de Leal; no Porto em casa do Paiva, em Coimbra na loja de José Bernardes Giraõ, e em Belém em casa do Tiburcio.

#### A V I S O S.

Em a rua dos Ourives da Prata N.º 52, em o primeiro andar, se estabeleceo hum Collegio, e Aula de Meninas, em o qual se ensina a lèr, escrever, contar, cozer, bordar, marcar, fazer flores e tocar pianno forte com preceito de Musica.

Quem tiver para vender hum Bilhar em bom uso deixe o seu nome e morada na loja da Gazeta.

Achaõ-se para se vender as peças seguintes: hum cruz de brilhantes e esmeraldas grandes, toda formada de esgastas, com a haste debaixo em fórma de pingente, e mais hum par de brincos irmãos, tambem de brilhantes com os meios de esmeraldas grandes e formados de cabeça e pingente, fingindo estrellas: he guarnecido tudo com cento e cincoenta e hum brilhantes, alguns delles sobre o grande e claros, e nove esmeraldas grandes. — Hum laço de peito de brilhantes e rubins, todo formado de fitas e flores e com pingente: he guarnecido ao todo com cento e hum brilhantes, alguns delles sobre o grande; e tres dos mesmos, que são maiores, tem sua cõr, e quarenta e tres rubins. Qualquer Pessoa, a quem fizerem conta as mencionadas peças, pôde dirigir-se á Impressão Regia, e procurar Antonio José da Guerra, ou Joaquim Alberto de Passos, pois qualquer delles lhas fará ver.



Sexta feira 7 de Setembro de 1810.

LISBOA 7 de Setembro.

*Mandou-se expedir a Portaria seguinte:*

**T**endo visto Sua Alteza Real com horror e magoa do seu Paternal coração o infame procedimento de *D. Pedro de Alcantara*, Marquez de *Alorna*, o qual esquecido do seu nascimento e das distinctas Mercês, com que o mesmo Senhor o havia honrado, se declarou contra a sua Patria, e Senhor natural, lançando se entre o inimigo, achando-se empregado no ataque contra estes Reinos, e tendo procurado pelos meios da força, e da seducção alienar os animos dos fieis *Portuguezes*, affectando ser General *Portuguez*, para melhor os illudir; espalhando Proclamações sacrilegas, e destinadas a seduzir o Povo e a Tropa, a quem convida ao serviço *Francez*, para a levar a morrer desgraçadamente nas injustas guerras desta Potencia, do mesmo modo que já praticou com os infelizes, que o acompanhárao para *França* no tempo do intruso Governo, para irem perecer pelo ferro, pela miseria e pela fome, longe de suas familias nos campos da *Alemanha*: Manda o Principe Regente Nosso Senhor declarar ao dito *Pedro de Alcantara* Réo de Lesa Magestade de primeira cabeça, e procedendo sobre a notoriedade do facto, como convem em tão atroz, execrando e abominavel delicto, o Manda privar de todos os Titulos, Honras e Dignidades, e até do Nome illustre de *Portuguez*, de que se fez indigno; Determina que se considere como banido para que cada hum do Povo o possa matar sem crime, e offerece o premio de mil moedas de ouro a quem o apresentar vivo, ou morto, e o perdaõ do seu crime, no caso que seja seu complice.

Manda outrosim que o Chanceller da Casa da Supplicação faça queimar dentro em vinte e quatro horas as Proclamações por elle espalhadas, e assignadas por sua mão pelo Executor da Alta Justiça, para cuja entrega se expediraõ as ordens necessarias ao Intendente Geral da Policia; e para que chegue á noticia de todos, Manda o mesmo Senhor que a presente Portaria se affixe em todo o Reino nos lugares do costume, e se lêa em alta voz no acto em que se queimarem as ditas Proclamações, ao qual deve assistir o Ministro que pelo mesmo Chanceller for nomeado. Sua Alteza Real terá o mesmo procedimento a respeito de todos os outros traidores, que são complices do dito infame *Pedro de Alcantara*, assim que na sua Real presença se verificar o seu crime.

Assim se castigaõ os traidores. Palacio do Governo em seis de Setembro de 1810.

*Com cinco Rubricas dos Senhores Governadores do Reino.*

*Outra Portaria da mesma data.*

O desastre acontecido na Praça de *Almeida*, que motivou a sua perda, foi menos sensível ao Real Animo de Sua Alteza Real pelas suas consequencias militares do que pela infelicidade dos valorosos Guerreiros, que foraõ sepultados nas ruinas, causadas pela terrivel explosaõ do armazem da polvora, e pelo destino dos que cahiraõ prisioneiros em poder do inimigo. O mesmo Senhor conciliando a sua Piedade com a sua inflexivel Justiça, He servido determinar:

I. As familias de todos os que fallecêraõ no cerco de *Almeida* pertencem á Patria, e ficarão percebendo os soldos que percebiam seus defuntos Maridos, Pais, ou Irmãos, quando estes fossem cabeças de familia, sendo os ditos soldos pagos pelas Thesourarias mais proximas á sua residencia.

II. As pessoas das familias dos prisioneiros de guerra, que se acharem nas mesmas circumstancias, ficarão recebendo meio soldo na fórma acima declarada.

III. O Real coração de S. A. R. não lhe permite acreditar que algum dos seus fieis Vassallos se esquecesse da qualidade de *Portuguez* até ao ponto de passar para o serviço dos infames inimigos da sua Patria: e até se lisongea que, se algum violentado pela força houver tomado este triste partido, será unicamente com tenção de melhor aproveitar a occasiaõ de se restituir a este Reino. Suspende por tanto S. A. R. os justos effeitos da sua Justiça: concede hum mez de termo a estes desgraçados contado da data da presente Portaria, para se apresentarem neste Reino, com a comminaçaõ de que não voltando no dito termo, não só se suspenderá o soldo que as suas familias ficão percebendo, em quanto se considerarem na classe dos Prisioneiros de Guerra, mas seraõ considerados como traidores, e processados como tales com todo o rigor das Leis, e na conformidade dos Decretos expedidos sobre esta materia.

O Secretario do Governo Encarregado dos Negocios da Guerra fará publicar immediatamente a presente Portaria, e a communicará ao Marechal Commandante em Chefe do Exercito, para a fazer constar, e dar á sua devida execuçaõ. Palacio do Governo em 6 de Setembro de 1810.

*Com as Rubricas dos Senhores Governadores do Reino.*

**P R O C L A M A Ç A Õ.**

*Os Governadores do Reino de Portugal e dos Algarves.*

*Portuguezes:* Sendo a desgraçada perda da Praça de *Almeida* de pouca importancia para a grande causa da salvaçaõ da Patria, he por extremo sensível em razãõ da morte de huma parte de seus gloriosos defensores, e da infelicidade dos outros que se achãõ prisioneiros do inimigo.

O Governo lamenta profundamente este acontecimento, mas elle só deve servir de augmentar a sua energia, de inflammam o patriotismo da Naçaõ, e de lhe inspirar o mais vivo desejo de yingar o sangue de seus irmãos. Estes

saõ os sentimentos do exercito, que jurou novamente arrojarse do territorio *Portuguez* os salteadores que se atrevêraõ a piza-lo: estes saõ os sentimentos de toda a Nação, cada vez mais unida, e mais empenhada em hum conflicto, em que se interessa a nossa independencia, e a nossa gloria. *Wellington*, filho da victoria á frente dos Exercitos: o illustre *Beresford* dirigindo as nossas tropas, que lhe devem a sua organisação e disciplina: soldados valorosos, povo fiél, e que votou sustentar a causa do Principe e da Patria até á ultima extremidade: eis-aqui, *Portuguezes*, as muralhas que nos defendem, e que hum exercito de escravos, a quem a miseria e a deserção destróe continuamente, nunca poderá forçar. Os movimentos de nossas tropas saõ da competencia exclusiva dos Generaes, e toda a ingerencia de qualquer outro individuo em objectos desta natureza he criminosa, irregular e absurda. Medidas energicas conteraõ a todos nas raias das suas respectivas obrigações. Os Governadores do Reino ratificáraõ o juramento de salvar a Patria, e a Patria será salva.

Palacio do Governo em 6 de Setembro de 1810.

*Bispo Patriarcha Eleito. Marquez Monteiro Mór. Principal Sousa. Conde de Rodondo. Raimundo Nogueira*

Chegáraõ noticias de *Cadix* até 30 do passado. Dellas consta que *Bonaparte* fizera já hum 5.º Governo do *Ebro* para cá; prova evidentissima de que na *Hespanha* se repetirá a segunda parte da scena da *Hollanda*. O artigo he o seguinte:

*Cadix 24 de Agosto.* “*Bonaparte* formou da *Castella a Velha* o 5.º Governo do Imperio em *Hespanha*: pouco a pouco formará tantos como *Provincias*; e a certeza deste facto nos inclina a crer na abdicación de *José* a favor de seu irmão, de que se falla nas cartas particulares.”

Mas os *Hespanhoes* não fazem caso dos decretos *Napoleonicos*. Na *Navarra* os patriotas tem tomado a superioridade, e daõ a lei. — Na *Catalunha* o *Marechal de Campo Ibarrola* derrotou hum corpo de 3000 *Francezes*, que sahio de *Barcelona*, causando-lhe a perda de 213 homens entre mortos e feridos, e outros tantos prisioneiros. *Suchet* inda não tinha começado a bater *Tortosa*: e porque? Porque a traição, que lhe entregou *Lerida*, não achou entrada naquella Praça. Cobardes! sem preceder compra não fazem cousa alguma.

*Badajoz 31 de Agosto.* De *Zafra* escrevem em data de 29 que a vanguarda do nosso Exercito hia a partir naquelle momento para *Llerena*, e que se esperava alli o Quartel General, e a *Cavallaria Portugueza*.

— Nas *Gazetas da Regencia* vem por extenso a conta dada pela Junta de subsistencias de *Xerez a José*, em que lhe participa que aquelle districto, ou Prefeitura (como lhe chama) está de todo arruinada, e a não ser soccorrida não pôde continuar a fornecer o primeiro Corpo.

*Quartel General de Avellãs da Ribeira 27 de Agosto de 1810.*

*Ordem do Dia.*

O Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor *Marechal Beresford*, Commandante em Chefe do Exercito, tendo recebido a informação da brava conducta de huma Compa-

nhia do Regimento de Cavallaria N.º 4, a qual junta com outra do 13.º Regimento de Cavallaria *Ingleza*, com que formava esquadrão, atacárao, e lançárao por terra hum destacamento inimigo de 60 a 70 cavallos, e lhes apri-sionárao 2 Officiaes, 3 Sargentos, 6 Cabos de Esquadra, 1 Trombeta, e 50 Soldados, tomando lhes os seus cavallos, tem grande prazer em comunicar esta acção ao Exército *Portuguez* tão honrosa para as Tropas alliados. O Com-mandante do esquadrão o Capitão *White* do mesmo 13.º Regimento de Ca-vallaria *Ingleza* faz grandes elogios á boa conducta, e valor da Companhia *Portuguesa*, e do Alferes *Pedro Raimundo de Oliveira* que a commandava. S. E. deseja que o Tenente Coronel *Campbell* exprima na frente de todo o Corpo a sua satisfação, e dê os seus agradecimentos a esta Companhia, e ao mencionado Alferes *Pedro Raimundo de Oliveira*, ao qual S. E. nomeia Te-nente Aggregado ao mesmo Regimento, pela sua boa conducta no Campo de Batalha.

---

Apologia ao livro, *Os Sebastianistas*. Trata do motivo das 4 proposições do despique contra os *Francezes*. Custa 40 réis na casa da Gazeta, e na que o foi.

### A V I S O S.

Quem quizer comprar tres marinhas de excellente producção, no districto da Villa de *Alcochete*, póde dirigir-se a casa de *D. Dionizia Tereza Leitaõ*, viuva de *José Carvalho Leitaõ*, moradora no *Paço do Lumiar*, onde se trata a referida venda.

Hum Inglez de Nação, Mestre da lingua *Ingleza*, *Escripta* e *Arithmetica*, offerece-se para ensinar em Aula ou casa particular: ou para escrever em qual-quer *Escritorio* público ou particular. Quem delle precisar deixará aviso na loja de *Verissimo José da Veiga*, na rua dos *Capellistas* N.º 27.

---

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.



Sabbado 8 de Setembro de 1810.

HESPAÑHA. *Cadix 24 de Agosto.*

**E**M Carta escrita da *Rioja*, em data de 17 de Julho, por hum Membro da Junta unida de *Rioja* e *Alava* se lê o seguinte: “ O Commandante *Fr. Jacobo Alvarez* deo parte de ter acomettido junto a *Montelbo*, sómente com tres Hussares, hum Correio que hia escoltado por 16 Dragões; persegui-os, alcançou o Correio, e lhe tomou as malas. Por hum dos Officios interceptados consta que o General *Dorsenne* se intitula Governador do 5.º Governo de *Hespanha* na *Castella a Velha*, que segundo outras expressões, são as Provincias de *Burgos* e *Soria*: e he por isso que as contribuições de que no dito Officio se trata ( que são 1000 cruza-dos em metal; 300 fangas de cevada; 200 ditas de trigo da actual colhei-ta de *Soria*; e outra quasi igual de *Burgos*, e deste paiz da *Rioja* ) são impostas pelo Imperador seu amo.

Agora que são 8 da noite chega hum Officio do Capitão *Amor*, que diz fôra acomettido em *Naxera* por hum destacamento de Dragões Imperiaes de cavallaria, dos quaes tinha morto 27, aprisionado 2, ferido gravemente o seu Commandante, ficando-o tambem mais de metade do destacamento: que nenhum delles teria escapado, se o povo não tivesse espalhado a voz de que vinha reforço, pois tinha dado ordem ao Commandante *D. Francisco Salazar*, para que com 60 lanceiros da sua partida os cortasse; não obstante a acção se acabou nas ruas de *Navarrete*, fugindo elles vergonhosamente. Nella se estreou hum dos mosquetes; que trouxe de *Carthagená* o Chefe *D. Julião Salazar*, com tão bom exito que do primeiro tiro morrerão 4 Dragões.

Na partida de *Salazar* houve hum morto, 5 feridos levemente; na de *Amor* o valoroso *Fabian*, com outros 6; na de *Meñarro* houve tambem alguns feridos.

Os *Francezes* marcharão para *Burgos*: ficarão sómente huns mil homens; que, se não são reforçados, não duvido que os acabaremos este mez.

O patriotismo he o mais decidido; a briosa mocidade só espera armas, e se acha ociosa por esta causa, pois que até agora vivemos das que se tiraõ ao inimigo.

*Do mesmo lugar 30.*

Escrevem de *Seron*, Villa situada 6 legoas de *Soria*, que a 9 do corrente houve em *Almanzar* huma acção mui gloriosa para as nossas armas.

O batalhão de *Numantinos* de 500 praças, e a partida do immortal *Cura D. Jeronymo Merino*, que casualmente tinhaõ chegado na noite antecedente ao povo de *Almanzar*, forão atacados por toda a guarnição inimiga de *Soria*,

que subia a mais de 1500 homens. Sustentárao o fogo com huma constancia, e hum espirito singular por mais de sete horas, e com a perda de 50 *Hespanhoes* entre mortos e feridos; deixárao os inimigos amontoados sobre a ponte do *Douro* 400 cadaveres. Como o número delles era quasi o duplo do dos *Hespanhoes*, tomárao estes o prudente partido de se retirar de noite sem perda alguma. *He de officio.*

LISBOA 8 de Setembro.

Por officio do Marechal *Beresford*, datado do Quartel General de *Moimenta da Serra* em 4 do corrente, consta que a perda da Praça de *Almeida* foi occasionada pela desgraça acontecida ao armazem da polvora, e que pelas informações mais escrupulosas tomadas dos Coroneis de Milicias, e outros Officiaes, que foraõ da guarnição, as tropas até áquelle accidente se comportárao pelo melhor modo possível, e as Milicias não mostrárao menos valor que as tropas de linha: que pela unanime informação de Officiaes e Soldados, a conducta do Governador *Cox* merece os maiores elogios: elles o representao como incansavel, não deixando jamais os parapeitos; e elle tinha de maneira ganhado o amor e estima da guarnição, tanto a Officiaes como a Soldados, e lhes tinha inspirado huma tal confiança, que a não ser a desgraça acontecida á polvora, o ataque de *Almeida* haveria causado grande perda tanto de tempo como de homens ao inimigo: que havendo procurado o inimigo seduzir por todas as maneiras, e servindo-se muito principalmente para este infame projecto dos *Portuguezes*, que o acompanhaõ, os Officiaes e Soldados prisioneiros, lhe constava já que se tinhaõ recusado honrada, e briosamente a taõ indigna proposição (além dos Officiaes *Inglezes* o Governador *Cox*, o Major *Hawitt*, e o Capitão *Foley*) o Major *Manoel Paulo Cobreiro*, e o Capitão *José Pedro de Mello*. Que elle participa com o maior prazer que os primeiros Tenentes de Engenharia *Antonio Elizeo Paula de Bulhões*, e *Joaquim Pedro Pinto de Sousa*, e o segundo Tenente *José Feliciano Fariña*, que todos tambem recusárao acceitar o serviço *Francez*, se escapárao já do inimigo, e estaõ presentemente no seu Quartel General: que a firmeza e patriotismo destes Officiaes merecem que o mesmo Marechal os recomende a S. A. R. para receberem algum signal da sua approvação por huma conducta taõ honrada, e propõe que sejaõ recompensados, dando a cada huma huma gradação no seu Corpo.

Vem este officio acompanhado da Carta do Governador *Cox* e da Capitulação, que adiante vaõ copiadas: e sobre a execução da dita Capitulação faz o Marechal a reflexão seguinte:

“ A Nação *Portugueza* conhece já a clemencia, e a moderação *Franceza*; e a conducta do inimigo sobre esta Capitulação mostrará que a sua boa fé em nada tem mudado depois que foi lançado fóra de *Portugal*. He concedido ás Milicias pela Capitulação o poderem voltar para suas casas, e o inimigo, pelo meio dos *Portuguezes* traidores, que com elle estaõ, dos quaes o *Marquez d'Alorna* he o mais activo *Ex-Portuguez*, não havendo podido com toda a sua arte e intriga persuadir á hum unico Miliciano, ou Official ou Soldado, que com elle servisse, recorreo ao seu argumento ordinario quando tem o poder, que he: se o não quizessem por vontade, que o fariaõ por força: e contra as estipulações da Capitulação elle tem actualmente detido por força, para fazer hum corpo de Pioneiros, sete Officiaes e duzentos homens de cada Regimento de Milicias. „

*Hontem se expedio a seguinte Portaria.*

O Principe Regente Nosso Senhor, conformando-se com a proposta do Marechal *Beresford*, e querendo recompensar a lealdade, constancia e patriotismo, que mostraraõ os primeiros Tenentes de Engenharia *Antonio Eliseo Paula de Bulhões*, *Joaquim Pedro Pinto de Sousa*, e o Segundo Tenente *José Feliciano Farinha*, recusando com huma firmeza, digna do nome *Portuguez*, alistar-se debaixo das Bandeiras do inimigo, em cujo poder se achayaõ prisioneiros; resistindo ás perfidas seducções dos degenerados *Portuguezes*, que os acompanhaõ; e havendo-se já podido escapar para o Quartel General do Marechal *Beresford*, aonde actualmente se achaõ, he servido promovê-los aos postos immediatos, com o competente vencimento. Palacio do Governo 7 de Setembro de 1810.

*Com as Rubricas dos Senhores Governadores do Reino.*

*Extracto de huma Carta do Brigadeiro General Cox a S. E. o Marechal Beresford, datada de Aldea do Bispo, a 30 de Agosto de 1810.*

Coube-me em sorte a penosa obrigação de informar a V. E. que eu fui reduzido á necessidade de entregar a Fortaleza de *Almeida*, que tinha a honra de governar, a 27 do corrente, ás 10 da noite, em consequencia da desgraçada explosaõ do grande armazem de polvora, no Castello, e dos pequenos armazens contiguos a elle, por cujo horrivel accidente eu fiquei privado de toda a minha artilheria, e munições de mosquetaria, á excepção de hum pequeno número de cartuchos, que estavaõ em alguns depositos do serviço das baterias, e trinta e nove barris de polvora que estavaõ depositados no laboratorio: mais de metade do destacamento de artilheria, grande quantidade de soldados de infantaria, além de varios dos habitantes foraõ destruidos pelos effeitos desta terrivel explosaõ; muitas das peças ficáraõ desmontadas nas baterias; as obras foraõ notavelmente arruinadas, e huma geral consternação se espalhou entre as tropas e habitantes.

Nesta triste situacaõ recebi huma Carta do Marechal Principe de *Esling*, Commandante em Chêfe do Exercito *Francez de Portugal*, propondo que entregasse a Praça ao Exercito *Francez* debaixo das suas ordens, sobre as condições honrosas, que me concederia; eu lhe respondi, que desejava saber as condições que proponha: entaõ me foraõ transmittidos os artigos de que tenho a honra de mandar a V. E. huma copia; os quaes, depois de usar de todos os meios que eu podia, para alcançar condições mais favoraveis, vim a aceitar, com huma excepção em favor dos Regimentos de *Milicias Portuguezas*.

Espero que a minha conducta nesta critica occasiaõ obtenha a approvação de V. E., e que eu fique justificado, pelas circumstancias, aos olhos do meu paiz.

*Capitulação para a entrega da Praça de Almeida aos Exercitos de S. M. o Imperador dos Francezes, Rei de Italia, Protector da Confederação do Rheno &c.*

Art. I. A guarnição ficará prisioneira de guerra com as honras da guerra; isto he, sahira com as suas armas, que deporá na explanada da Praça.

He aceita, á excepção de que as *Milicias*, sendo em pequeno número, voltardõ para suas casas, depois de deporem as armas; e não poderãõ servir durante a presente guerra contra a *França*; nem seus *Alliados*. Concedido.

II. Os Officiaes de todas as armas e os Soldados conservarão os primeiros suas esp. das e suas bagagens, e os segundos as suas bagagens sómente.

III. Os habitantes conservarão as suas propriedades, e não serão de modo algum inquietados pelas suas opiniões.

IV. As munições de guerra e a artilheria ficarão em poder do Exercito Francez, e serão entregues ao Commandante da artilheria.

V. Os armazens e caixões serão entregues aos Commissarios de guerra Francezes, que se nomearem para este fim.

VI. O Planos e memorias da Praça serão entregues ao Commandante da Engenharia do Exercito Francez.

VII. Os doentes do Exercito Inglez e do Exercito Portuguez serão tratados e sustentados á custa do Exercito Francez, e seguirão o destino da guarnição, quando se restabelecerem. Campo diante de Almeida, 27 de Agosto de 1810.

(Assignado) O Marechal Principe de Esling, Commandante em  
Chefe do Exercito de Portugal. Massena.

Acceita. Guilherme Cox, Governador.

#### Noticias de Badajoz de 5 de corrente.

Aqui consta que parte do Exercito Francez, que se retirou da Extremadura, se dirigio para Cordova, e outra parte para a venda del Chaparro.

As avançadas do Exercito do Marquez da Romana estão para lá de Santa Olalla; Ballesteros occupa Frejenal, e o Quartel General está em Zafra.

Aqui entraraõ hoje dois Esquadrões Portuguezas do Regimento N.º 3; e voltaraõ para Elvas duzentos e tantos cavallos e egoas, que tinhaõ ficado feridos por causa dos sellins.

#### Noticias de Bragança de 29 de Agosto.

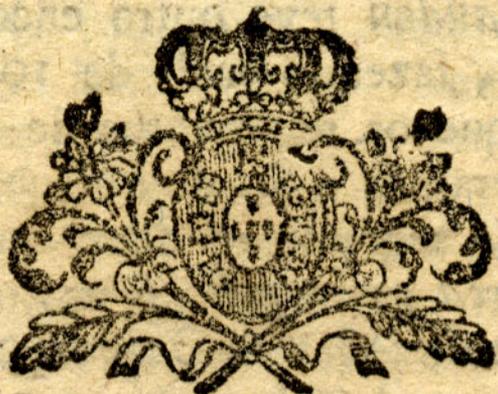
Os inimigos se tem retirado desta raia: tem sómente 500 a 600 cavallos na Banteza com alguma infantaria, e 5 a 600 homens das duas armas em Benavente; dizem que esperaõ novos reforços: em Salamanca reúnem maior força. Da margem esquerda do Douro se retiraraõ todas as partidas inimigas. Continuaõ a vir desertores, e a escapar dos nossos Soldados que ficaraõ prisioneiros no Coa: já aqui se achaõ seis.

#### Noticias de Gouvea (Beira Alta) de 4 de Setembro.

Hontem pelas 10 da manhã se mudou o Quartel General para esta Villa, e o Marechal Beresford para Moimenta da Serra, daqui meia legoa. Todos os Póvos daqui para cima tem abandonado o paiz: em Selorico, não obstante dever para allí ir o General Cotton com a cavallaria, não ficaraõ seis pessoas. Hum desertor Italiano, que chegou hontem, affirmou que não lhe davaõ pão ha quatro dias. As nossas tropas estão animadas de hum excellente espirito, superior ainda, se he possivel, ao que tinhaõ d'antes.

---

\*\* Na Gazeta de hontem, na primeira pag. onde diz Pedro de Alcantara — lêa-se — Pedro de Almeida: e na 5.ª linha da mesma pag. onde diz lançando-se entre o inimigo — lêa-se — lançando-se com o inimigo.



Segunda feira 10 de Setembro de 1810.

GALLIZA. *Corunha 13 de Agosto.*

*Noticias das Asturias.*

O Coronel de *Cangas de Onis*, *D. Salvador Escandon*, depois de ter sorprendido a guarnição de *Colunga*, tem tido varios encontros, em que sempre tem derrotado o inimigo, e em hum delles aprisionou hum Commandante, e 20 Soldados. — As nossas partidas se augmentão de dia em dia: huma dellas lhes ferio ou matou 50 homens em *Sobrescobio*. — Nas acções de 12 e 13 de Julho, em *Valdiburones*, perdêraõ os inimigos 120 homens. — A 21 sobre as alturas de *Urvies*, Concelho de *Aller*, foraõ batidos 400 *Francezes* pelo Corpo volante do regimento de *Rivadesella*, ás ordens do seu Commandante *D. Miguel Villaville*, composto de 200 homens, perdendo 80 o inimigo entre mortos e feridos. — O Brigadeiro *D. Frederico Castanhon*, ao dar parte á Junta Superior das *Asturias* da acção precedente, acrescenta que o mesmo Corpo volante tem tido outras sete com igual successo sobre a estrada de *Mieres*. — No dia 14 de Julho foraõ atacados 8 postos do districto de *Oriente*, occupados por destacamentos da divisaõ do Brigadeiro *Castanhon*. Os inimigos foraõ rechaçados em todos, ficando frustrado o projecto que tinhaõ formado para destruir as nossas tropas. — Em data de 27 do dito mez participa o mesmo *Castanhon*, do Quartel General de *Rioseco de Sobrescobio*, que no dia antecedente tinhaõ atacado 600 inimigos os seus postos, e que foraõ rechaçados e perseguidos até á *Marea*, deixando no campo e no seu transito todos os cavallos da sua Officialidade, muitos mortos, bastantes feridos, entre elles 2 Officiaes, 5 prisioneiros, e muitos despojos. — Na noite de 29 para 30 o Brigadeiro *D. Pedro de la Barcena* sorprendeo huma grande guarda inimiga composta de 100 homens, que estava postada na barca de *Soto*, distante huma legoa de *Oviedo*: todos foraõ mortos, ou prisioneiros, á excepção de 16 que podêraõ fugir.

*Estas noticias são tiradas da Gazeta da Regencia; a Carta seguinte extractada do Patriota Compostelano as continua de algum modo, e prova que os negocios do inimigo vão cada vez a peor naquella parte da Hespanha.*

*Rivadeo 25 de Agosto.*

Em *Linares de Cornellana* foraõ atacados 600 *Francezes*, dos quaes morrerãõ 18 Officiaes, não ficando mais que hum Tenente que tomou o commando: não houve feridos, segundo parece, porque 250 foraõ mortos, deixando no campo muitas espingardas e mochilas. Nós perdêmos 7 Officiaes, 4 delles

do regimento de *Salas*. *Estandon* teve outro encontro perto del *Infiesto*, em que lhes matou 150 homens, fazendo mais de 100 prisioneiros.

Hontem houve noticia de que os regimentos de *Saragoça* e *Zamora* já passarão a ponte de *Salime*. Esperamos o Sr. de *Pol* que venha exterminá-los. *Portier* está em *Cangas de Onis*, segundo se disse aqui estes dias. Antes d'hontem estavaõ defronte de *Luarca* as fragatas e navios, que sahiraõ da *Corunha* para a *Biscaya*. Vaõ-se a reunir todas as Ordenanças desta parte das *Asturias*, para se unirem ás tropas, e concluir brevemente o negocio, pois não ha señaõ de 4 a 5<sup>o</sup> *Francezes*. (*Carta particular.*)

#### LISBOA 10 de Setembro.

Chegou hontem hum paquete de *Inglaterra*, e traz folhas até 25 de Agosto: são muito pouco interessantes as suas noticias. Parece que *Bernardotte* he hum dos Candidatos para successor do actual Rei de *Succia*. Segundo as noticias de *Alemanha* os *Russos* foraõ derrotados pelos *Turcos* diante de *Schumli* a 11 e 12 de Julho, o certo he que inda não tinhaõ tomado nem *Varna*, nem *Rudschuck*. Faziaõ-se preparativos em *Amsterdam* para receber *Bonaparte*, porém elle inda não tinha partido. Diz-se, que se descobrira em *Breda* huma conspiraçãõ urdida para o matar; que esta fôra descoberta, e que já se tinhaõ prezo algumas pessoas em consequencia disso.

O artigo mais interessante, que vem, he ter *Bonaparte* passado hum Decreto, em que admite já fazendas coloniaes em *França*: prova evidente do quanto foraõ justas as Ordens *Britanicas* em represalia do Decreto de *Berlin*: o seu fim he provavelmente encher os seus cofres, que estão vãos com a guerra de *Hespanha*, e confiscar no fim os navios que estiverem em *França* com os ditos generos. Os *Inglezes* porém tomarão as suas medidas, e he natural que não caiaõ no laço, e pela continuaçãõ das suas Ordens continuarão a empobrecer a *França* (e o mesmo deviaõ fazer á *Russia*, como já notou o *Times* de 10 de Agosto) para lhe acabar de esgotar os ultimos recursos.

#### Considerações sobre a presente Guerra.

Hum inimigo que tomou por divisa a mortandade, a ruina, e a desolaçãõ do genero humano, torna outra vez a trazer estes presentes, dignos da sua mão, ao seio de nossas familias. O Chefe destes ladrões leva de teima, e tomou em capricho pizar aos pés todos os Póvos: não desanda da sua maldade, nem hum instante: pouco lhe importa que morraõ milhares e milhares de *Francezes*, e de outros escravos: he hum homem sem religião e sem honra, e de coração summamente perverso, e considera que os *Francezes*, e os outros Póvos que morrem, são mais hum certo número de cães, ou de bichos que desaparecem do Mundo. — Nestas circumstancias he-nos necessario que lhe matemos, aprisionemos, ou façamos desertar tantos Soldados, e sobretudo que lhe façamos gastar tanto dinheiro, e recursos, que lhe seja por fim impossivel a continuaçãõ da guerra: he entãõ que nós triunfaremos d'elle, e dessa nuvem de salteadores que o servem.

Está na nossa mão esse triunfo: mas he necessario que os Póvos continuem a mostrar a forte energia, com que tão heroicamente tem começado a guerra; que se esqueçaõ de suas commodidades, e se neguem ao descanço habitual, companheiro do estado de paz, e o maior nosso inimigo no tempo de guerra. Os *Francezes* devem subsistir no nosso Paiz dos nossos proprios viveres,

e de alguns que tragaõ da sua retaguarda , mas que pela maior parte haõ de ser transportados em bois ou bestas nossas. Lembra facilmente hum grande número de idéas tendentes todas á maior , ou menor destruição do inimigo ; mas eu exporei sómente as que se podem entrar a executar desde já ; inda que contra hum inimigo armado de traições , e de crimes , seria a mais estranha tolice querer resistir com os meios suaves , humanos e de boa fé , muito mais sendo nós os invadidos , e os provocados.

Todos os paisanos em estado de pegar em armas devem cuidar por todos os meios possiveis em ter huma espingarda , e essa bem preparada , ensaiarem-se por alguns dias a atirar ao alvo , ( aos que for preciso ) e não se descuidarem de obter das munições correspondentes. He bom que isto esteja de antemaõ preparado , porque as boas occasiões se apresentaõ frequentemente sem serem esperadas. Cumpre aos Magistrados , aos Ecclesiasticos , e a todos os patriotas activos e intelligentes excitar todos os paesãos e Póvos , onde tiverem influencia , a que não se poupem a esta diligencia. Não nego que os piques , e todas as armas em geral sejaõ boas para hostilizar os invasores : mas a espingarda he preferivel a tudo , porque mata em largas distancias : serve nas emboscadas , nos desfiladeiros , nas estradas , &c.

Convem aos Póvos que estiverem na distancia de 6 ou 8 legoas do inimigo estarem muito vigilantes ; terem Commissarios ou vigias nos montes ; e correspondencias nos lugares mais proximos ; tanto para não serem sorprendidos por forças superiores , como para não fugirem de hum pequeno número de inimigos , que , esperados em algum passo estreito , possaõ ser exterminados.

A vigilancia he a virtude por excellencia para estas diversas operações. Os trabalhadores das margens do *Téjo* e dos districtos visinhos quasi nunca se despem para dormir ; e he tal o seu habito a este respeito que até tem recusado as camas , que alguns proprietarios mais humanos tem instado por lhes dar : o que succedeo por ex. na Quinta da *Lagoalva*. Agora he necessario que os paisanos da *Beira* e de *Tras-os-Montes* adoptem este costume ; assim como os Commandantes das guerrilhas , que estaõ nas visinhanças do inimigo , e nas circumstancias , inda que remotas , de serem atacados , ou de atacarem seus combois e escoltas.

Quando o inimigo se aproximar em força tal , que a Povoação lhe não possa resistir , he absolutamente indispensavel que cada familia parta immediatamente para a retaguarda com o seu precioso , viveres , e animaes ; o que já está determinado pelas Reaes Ordens. Mas para que a execuçaõ desta Ordem seja facil , devem ter tudo disposto e entrouxado ; aliás no meio da confusão deixarão muitas cousas. Nós suppomos que não haverá a imprudencia de terem celleiros ou armazens nas visinhanças do inimigo : mas no caso de ter havido ou impossibilidade , ou omissaõ no transporte dos celleiros , o proprietario , ou o Ministro da terra , cujos olhos devem andar vigilantes sobretudo , e entregar-se pouco ao sono , e ao descanso , os mandaráõ queimar no momento da fugida ; porque queimados , ou comidos pelos *Francezes* ficarão igualmente perdidos : porém do primeiro modo não servem a pessoa alguma , e do segundo he huma espada que se volta contra nós mesmos.

Felizmente a *Beira* , e *Tras-os-Montes* , que são as duas Provincias por onde o inimigo parece dirigir-se , offerecem excellentes posições tanto para a retirada dos Póvos como para o exterminio dos inimigos : precisa-se sómente

que á celeridade da execuçaõ nas medidas se reuna a presença de espirito. Em *Tras-os-Montes* desde *Mogadouro* até o *Douro* por hum lado, e até *Villareal* e *Amarante* por outro tudo são posições fortissimas, onde os paisanos podem matar grande número de inimigos e suspender a sua marcha. As *Serras do Gerez*, e toda essa *Cordilheira* de montes, que separa esta Provincia da do *Minho*, offerecem outros pontos de retirada (em caso de grande invasaõ que não supponmos, nem tememos) para os nossos, e de morte para os inimigos.

A *Beira* he igualmente propria para este genero de guerra.

A *Serra da Estrella* com todas as suas ramificações foi já desde o tempo dos Romanos o grande baluarte dos Povos Lusos: dahi sahiaõ repentinamente enxames de guerreiros, que degolláraõ por muitas vezes destacamentos e corpos numerosos daquelles conquistadores do Mundo. Porém os paisanos que ficão mais visinhos ao *Douro*, darão ás suas familias hum lugar mais seguro, remettendo as para a outra parte do rio, na Provincia de *Tras-os-Montes*, em quanto elles trabalhaõ por cortar na *Beira* os combois e escoltas do inimigo; o qual com este genero de guerra não poderá sustentar-se no Paiz, e o deixará brevemente livre: e só assim ou por huma derrota (mas muito melhor por ambos os meios) se poderão ver rapidamente livres destes Vandalos.

Os paisanos armados não só podem fazer hum guerra destruidora na retaguarda e nos flancos do inimigo, atacando os seus combois e suas escoltas, e fugindo diante d'elle com todos os viveres e gados, quando não poderem resistir-lhe; mas tambem nos casos, em que os *Francezes* forem derrotados por algum Corpo de tropas nossas; entãõ a perseguiçaõ dos paisanos lhes pôde ser inteiramente funesta.

Concluiremos estas breves considerações com aquellas memoraveis palavras do famoso *Empecinado*: "esta guerra não he de ganhar terreno; mas de matar, ou prisionar os *Francezes*." E tem razãõ; porque os *Francezes* não podem levar as terras, nem as fazendas: matemo-los e as terras cá ficarão.

---

*Miguel Antonio Pereira Tenreiro de Albuquerque*, Coronel aggregado ao Regimento de Milicias de *Vizeu*, e Capitão-Mór de *Senhorim*, offereceo gratuitamente dois Cavallos para a remonta do Exercito, hum dos quaes entregou arreado ao Commandante do Regimento de Cavallaria N.º 11, e outro no Deposito de *Vizeu*.

---

#### A V I S O.

Pela Administracão Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz público, que a 15 do presente mez sahirá para a *Bahia* o navio *Canoa Grande*, Capitão *Antonio Pinto de Sousa*; para a *Ilha da Madeira* o bergantim *Asia*, Capitão *Manoel José de Sousa*; a 20 o bergantim *Marianna Encoberta*, Capitão *Vicente Ferreira da Silva*. As Cartas serãõ lançadas no Correio até á meia noite dos dias antecedentes.



Terça feira 11 de Setembro de 1810.

HESPAÑHA. *Catalunha, Tarragona 23 de Julho.*

**A** 17 do corrente se começaram as sessões do Congresso Provincial da *Catalunha*. O Capitão General *D. Henrique O-Donell* o abriu com hum Discurso, em que chamava a attenção dos Vogaes para os grandes objectos que determinavaõ a sua convocação, especialmente aquelles, cuja prompta decisão está mais estreitamente ligada com as criticas circumstancias actuaes. O augmento do Exercito, o restabelecimento do credito público, a simplificação no methodo de perceber as contribuições, as reformas economicas no ramo da fazenda real, a concentração das authoridades, e o exame e a publicidade das contas são os principaes assumptos, que haõ de ser objecto dos trabalhos do Congresso. Já tem havido varias sessões, cujas Resoluções manifestaõ bem claramente o patriotismo e illustração dos Vogaes, e o excellente espirito que anima a todas as classes do Principado. O extracto das deliberações se imprime diariamente para satisfação do público.

*Extracto das Sessões do Congresso Provincial de Catalunha.*

Havendo o Congresso Provincial da *Catalunha* acordado na sua primeira sessão publicar as deliberações, que se fossem tomando, a fim de inteirar o Poivo dos trabalhos em que se occupõ os seus Representantes, e para que as pessoas instruidas possam communicar quanto julgarem util ao grande objecto de salvar a Patria, se tem posto desde logo em effeito esta sabia resolução.

Na segunda sessão, por proposta do Sr. Presidente, tomou o Congresso em consideração o augmento que deverá dar-se á força armada, e o modo de sustentar o Exercito: e depois de discutidos cuidadosamente ambos os pontos, formou-se huma Commissão de Guerra, e outra de Fazenda, composta cada huma de hum Vogal da Junta Superior, e de quatro do Congresso. Consecutivamente se tomáraõ disposições para accelerar a cobrança das contribuições atrazadas.

Na terceira sessão celebrada a 19 se nomeou huma Commissão para examinar e informar se conviria talvez reunir e simplificar as varias authoridades, que presentemente se achão em exercicio em cada huma das Comarcas. Neste dia a Commissão de Fazenda eleita na sessão antecedente apresentou a seguinte:

*Exposição da Commissão de Fazenda, cujos artigos decretou o Congresso que se ponhaõ em execução e cumprimento.*

Ex.<sup>mo</sup> Senhor = A Commissão de Fazenda, formada hontem com individuos do Corpo deste Congresso, começa hoje os seus trabalhos, constituída por V. E. na mais estreita obrigação de propôr meios promptos e efficazes

para attender ás urgencias do Exercito, e para restabelecer a confiança pública, corrigindo os vicios da administração que tem podido altera-la.

Com este mesmo intento em epochas de outras urgencias e mais recursos se convocarão os Congressos de *Manreza*, e *Solsona*; e sahirão de embargo com empréstimos, a que não se pôde recorrer presentemente. Felizmente V. E. e o voto público tem marcado já a esta Commissão, para norte de suas operações, o principio de eterna verdade, que sem economia na administração, e sem união e facilidade na sua organização não pôe subsistir systema algum de Fazenda, nem ser grata aos Povos a administração, que, ofuscada por hum misterio impenetravel, apresenta somente o aspecto da exactão arbitraria e excessiva.

O Povo corre a derramar o seu sangue com a confiança que lhe inspira o conhecimento do modo util com que o emprega, e com menor difficuldade derramaria seus bens, se tivesse o conhecimento necessario para lhes inspirar igual confiança.

Fiel a estes principios e ao seu juramento procederá a Commissão a investigar as causas destructivas desta confiança, e por meios de a restabelecer, afiançando sobre ella o plano de contribuições mais suaves na sua percepção, e menos gravosas na sua especie. Porém, Ex.<sup>mo</sup> Sr., a Commissão não pôde proceder a estas investigações por methodos ordinarios e pausados. A thesouraria está exhausta, o Exercito desprovido e sem paga, as Praças fortes sem tudo o que necessitam, e a Provincia, repugnando a novos empréstimos e contribuições, clama pela reforma que tantas vezes se lhe tem promettido, e nunca tem conseguido. Os inimigos nos cercaõ, e nos preparão os golpes extremos da sua desesperação: não ha momento que perder: a Patria está em perigo. V. E. tem jurado a Deos, ao Rei, e á Patria a defesa desta Provincia, e esta defesa se funda na conservação e augmento do Exercito. Cedaõ pois a esta imperiosa necessidade todas as necessidades subalternas. A conservação da Patria he a suprema lei.

A Commissão de fazenda propõe em consequencia disso:

1.<sup>o</sup> Que de hoje em diante deixem de se pagar todos os soldos, pensões, e gratificações militares, civis e que se alcançarem, de qualquer classe e denominação que sejam, em que não concorra o conhecimento, e o vale do Congresso, ou de seus Commissarios em toda a extensão da Provincia.

2.<sup>o</sup> Que do cumprimento do 1.<sup>o</sup> Artigo fiquem responsaveis respectivamente todas as authoridades; e que particularmente os Thesoureiros, depositarios, administradores, caixeiros, ou quaesquer depositarios de dinheiro público, por qualquer titulo ou ordem que seja, não poderão pagar se por si mesmos, nem a pessoa alguma soldos, sem que concorraõ nos recibos o vale, ou rubrica dos Commissarios do Congresso, sob pena de privação do Officio, ou de pagar o que sem este requisito pagarem por soldos, pensões, ou gratificações.

3.<sup>o</sup> Que se abraõ registos á incumbencia de tres Deputados do Congresso, para notar nelles por classes, e em fórmula de conta e razão os nomes, empregos e soldos ao tempo de se decretar e rubricar o seu pagamento.

4.<sup>o</sup> Que os empréstimos e contribuições mandadas pelos Congressos antecedentes, e a Junta Superior, que tiverem sido postas em execução e satisfeitas por alguns, as paguem todos os morosos, metade até ao fim do dia 15 de Agosto proximo, e a outra metade por todo o mez expressado, sob pena de se lhes exigir o duplo militar, e irremissivelmente.

A Junta Superior do Principado, e as Juntas das Comarcas estarão respectivamente encarregadas da execução deste Artigo.

5.º Todos os que administrarem bens da Coroa, das Juntas, dos Conselhos, de Prelazias, Commendas, Prebendas, ou outras rendas Ecclesiasticas ou Seculares vacantes ou sequestradas, á excepção por ora das assignadas a provisões e hospitales, os apresentarão na Real Thesouraria do Exercito por todo o mez corrente, sob pena de serem declarados, e castigados como receptadores de fundos públicos.

6.º As Juntas do Principado, das Comarcas, de represalias, e quantas Juntas haja ou tiver havido, as Camaras e seus Commissarios, os Administradores, Directores, Recebedores e quaesquer que administrem ou recebam, ou tenham administrado recebido, ou subministrado bens, ou effeitos públicos de qualquer denominação que sejam, apresentarão até ao fim do dia 15 de Agosto contas exactas e fieis dos ditos bens, desde a criação dos seus respectivos empregos, ao tribunal ou Commissão de contabilidade geral, que estabelecer o Congresso: sob pena de que desde aquelle dia todos os obrigados a dar contas e não as derem, sejam, até que o fação, privados dos soldos que tiverem, sem as penas estabelecidas pela lei em semelhantes casos.

7.º Que o prazo estabelecido no Artigo antecedente para dar contas não possa prorogar-se sem justos motivos pela decisão do Congresso, ou dos Commissarios que para esse effeito nomear.

8.º Que todos os devedores, e credores á Fazenda Real manifestem até o fim do dia 15 de Agosto ao Congresso, ou aos seus Commissarios as suas dividas, ou creditos sob pena, aos primeiros de serem castigados com o duplo das suas dividas, e aos credores de perder o direito de reclamar os seus creditos, durante a presente guerra.

9.º Que para proceder a Commissão de Fazenda a propôr com acerto os meios de segurar a subsistencia do Exercito com reforma das contribuições estabelecidas, ou com as que convenha sobrogar, se digne V. E. mandar apresentar com a maior brevidade hum extracto do que tiverem produzido os doze mezes passados até o de Maio inclusive as Alfandegas, tabaco, sal e toda a classe de rendas Reaes do Principado, *dizimos*, papel sellado, bullas, bens das Camaras e taxas, impostos e cabeções, com declaração do estado de decadencia, ou progresso e de suas causas, que actualmente tiverem as ditas rendas.

10.º Que se imprima e circule esta exposição com a providencia que o Congresso tiver a bem ordenar. Não obstante, V. E. mandará o mais acertado. = *Marquez de Villed, Conde de Darnius. = Ignacio Reges. = Doutor Boaventura Dalmasas. = Guilherme Oliver. = José Antonio de Castellarnau.*

Tarragona 19 de Julho de 1810. — Por ordem de S. E. o Congresso Provincial. = *Antonio Como, Secretario.*

Corunha 3 de Setembro.

Em data de 11 do passado participa o Brigadeiro D. João Dias Porlier, da Villa de Potes, ao Cavalleiro Deputado de Asturias nesta Praça; " que desembarcou na enseada de Cuebas ás 7 da tarde do dia 3, apezar de terem os inimigos, sem dúvida por saberem da empreza, reforçado os pontos de Llanos e Rivadesella; e que no dia 5 tinhaõ, além disso, descido 1500 homens do interior das Asturias, os quaes chegarão ao meio dia a Villamaior del Infesto: que elle chegara a 7 a Potes, onde se augmenta a sua divisaõ

consideravelmente, e espera que dentro em poucos dias não baixe de 38 homens: que as forças inimigas da Provincia de *Santander* não passão de 28 homens, que se reunirão no momento que elle desembarcára: que em *Burgos* havia 1500 homens, os quaes sem duvida terião já partido para *França*, para onde devem voltar 208, conforme as informações que recebo, assim como, que no interior de *Castella a Velha* se achão em marcha 8 Regimentos com direcção para a mesma Cidade: que dentro de 6 dias voltará ás *Asturias* a reunir-se com *Escandon*, e *Castanbon*, com cujas forças penetrará até *Oviedo*. „ (*Diario da Corunha*.)

Entre as cartas ultimamente interceptadas ao inimigo, e remetidas á Junta da *Galliza* pelo General *Mabi*, vem a seguinte do Marechal *Mortier* para *Napoleão*.

“ Senhor = O estado da nullidade em que estou desde que o Senhor Duque de *Dalmacia*, Major General, toma conhecimento de todos os movimentos, sem exceptuar os mais pequenos, do 5.º Corpo, torna a minha presença aqui inteiramente inutil. Não me resta mais que o desgosto de ver excellentes tropas animadas do melhor espirito disseminadas por toda a *Andaluzia*, e perdendo todos os dias Soldados valerosos sem objecto, nem resultado.

Neste estado de cousas rogo a V. M. tenha a bem permittir que me retire a *Burgos*, para esperar as suas ordens, se não julgar conveniente conceder-me huma licença para voltar a *França*; licença que reclama a minha saúde, depois de huma enfermidade grave, da qual apenas estou convalescido. Tenho a honra de ser com o mais profundo respeito &c. = Quattels General de *Sevilha* 13 de Julho de 1810. = O Marechal Duque de *Treviso*.

LISBOA 11 de Setembro.

Não tem havido novidade alguma nos nossos Exercitos; parece que os *Francezes* receão adiantar-se.

Saio á luz o N.º 6.º das Reflexões sobre o Correio Braziliense, onde se abrangem os Números 16, 17 e 18 deste Periodico, e se satisfaz ao primeiro plano da obra, annuciado na Gazeta de *Lisboa* N.º 20. O Author lisonjea-se de ter cumprido a sua palavra, sem embargo da maior despeza a que o obrigou a carestia do papel, e augmento de folhas. Tanto os Senhores Assignantes, como geralmente o Público illustrado, saberaõ reconhecer que este N.º 6.º em nada desmerece o acolhimento, que se dignáraõ prestar aos Números antecedentes: E sobre esta benignidade o Author conta seguro, logo que o estado da sua saúde lhe permitta proseguir naquella tarefa. Vende-se em *Lisboa* no Terreiro do Paço na Casa da Gazeta, e contigua; e na de *Carvalho* aos *Martyres*; e na Cidade do *Porto* na loja da *Fama*, a 240 réis cada N.º e nas mesmas se achão os Números anteriores.

#### A V I S O.

Quinta feira 13 do corrente, se faz leilão na Casa da India de fazendas brancas de *Bengala*, Pimenta e Chá.



Quarta feira 12 de Setembro de 1810.

HESPAÑHA. *Cádiz 24 de Agosto.*

**P** Ara que se conheça o estado de oppressão em que se achão os Póvos, que gemem debaixo do jugo inimigo, veja-se a ordem que *Suchet* acaba de mandar por circular, cujo primeiro artigo copiado ao pé da letra he do theor seguinte: " as 13 Comarcas de *Aragão* contribuirão e entregarão nos armazens os artigos seguintes: 45625 cargas de trigo, 44120 de cevada, 2500 de legumes secos, 8<sup>00</sup> cabeças de bois ou vaccas, 122<sup>00</sup> de carneiros, 173810 almudes de vinho, 1850 de vinagre, 5866 de azeite, 4<sup>00</sup> de agua-ardente, 219<sup>00</sup> quintaes de palhá, 4<sup>00</sup> de carvão, 8<sup>00</sup> carcos de lenha, de 40 arrobas cada carrada.

( Isto he só para o corpo que está em *Aragão*; veja-se que enorme roubo! E se não he mais facil aos *Aragonezes* pegar em armas e acabar com taes ladrões, como fizeram nas famosas *vesperas Sicilianas* os habitantes da *Sicilia*; inda que para isto lhes fossem necessarios pezados sacrificios.)

*Do mesmo lugar 25 dito.*

Na Gazeta de *Aragão* de 8, que se reporta a relação de pessoa qualificada, vinda de *Madrid*, lêmos que *Mesa*, Tenente do *Empecinado*, desertou e offereceo levar aquella Capital a cabeça de *D. João Martin*. Em virtude desta vil promessa o fizeram logo Capitão, dando lhe 200 Soldados *Hespanhoes* de cavallaria. Chegáráo a hum Povo visinho de *Guadalaxara*, onde o assassináráo e passáráo para as nossas guerrilhas.

Nota. Não se pôde negar que a maior parte dos *Hespanhoes* juramentados, e das guardas civicas são verdadeiros patriotas, e que o menor número he de traidores. Mas destes juramentados não se pôde tirar outro partido, senão o de desertarem com suas armas? Os mesmos *Francezes* ensinão aos *Commandantes Hespanhoes* o partido que estes podem tirar da loucura, em que aquelles tem cabido de armar os habitantes da *Peninsula*.

LISBOA 12 de Setembro.

*Golpe de vista sobre a Peninsula.*

Depois que os *Francezes* passáráo, ha oito mezes, a *Serra Morena*, e se derramáráo na *Andaluzia*, a sua fortuna não tem progredido, antes tem desandado na *Hespanha*; a pesar dos seus numerosos reforços. — Esta proposição não he, nem pôde ser objecto de dúvida. O Exercito chamado do centro ficou reduzido a 6<sup>00</sup> homens; o do Duque de *Albuquerque* que entrou em *Cádiz* era de 8 a 10<sup>00</sup> mil; o da esquerda meio desorganizado, inclusa a re-

serva da *Galliza*, seria de 16 ou 18<sup>o</sup> homens. Na *Catalunha* e em *Valencia* havia então certamente combatentes; mas as suas tropas regulares, antes de *O-Donell*, eraõ de bem pouca consideração. Hoje a força regular, e disciplinada *Hespanhola* he, sem exaggeração alguma, da fôrma seguinte: Exercito effectivo do centro, 15<sup>o</sup> homens, pelo menos: do Marquez da *Romana*, 20<sup>o</sup> homens (naõ contando as guarnições da *Extremadura*): da Ilha de *Leão*, 20<sup>o</sup> homens (naõ contando os 8<sup>o</sup> voluntarios de *Cadix*, que em nada cedem á tropa de linha): de *Galliza*, segundo o Mappa impresso naquelle Reino a 22 de Agosto, 23<sup>o</sup>312 homens: naõ temos idéas tão exactas acerca da força regular de *Catalunha* e de *Valencia*; mas certamente naõ desce cada hum destes Exercitos de 15<sup>o</sup> homens, naõ contando a multidão de *Somatenes* armados, *Milicias*, *partidas* &c. que nestas duas Provincias saõ mais numerosas que nas outras.

Emfim as tres divisões de *Villacampa*, *Bassecourt* e *Copons* sobem a 9<sup>o</sup> homens. Aqui naõ se contaõ, nem as guarnições, nem as partidas do *Emperinado*, de *Mina*, e de tantos outros; nem os corpos volantes das *Asturias*, da *Mancha* &c. Logo a força effectiva regular *Hespanhola* no fim de Janeiro seria de 40<sup>o</sup> homens com pouca differença: e hoje he de 117<sup>o</sup>; e além disso a differença da disciplina actual, e do armamento he mais consideravel ainda que a do número. O profundo conhecimento dos negocios militares, e os trabalhos incessantes do actual Governo Supremo da *Hespanha* farão epocha naquella Monarchia, e a posteridade agradecerá lhe tributará com veneração os agradecimentos que merece.

O armamento e força do Exercito *Portuguez*; a regularidade e bondade da sua administração fallaõ per si mesmas: e ao mesmo tempo que hum elogio na nossa boca poderia parecer hum tanto parcial, a evidencia dos factos o torna desnecessario.

No que temos dito, se acha a explicação dos seguintes successos militares. Tres Corpos de Exercito se lançaraõ em Janeiro na *Andaluzia*, e além delles a divisaõ do General *Dessoles*; e ahi ficaraõ estas tropas ociosas, e como sepultadas naquellas ardentes Provincias. Nunca cercaraõ *Cadix*; he huma solemne mentira do Monitor para enganar os Póvos do Norte; porque levantar baterias na costa para atirar aos navios que entraõ, ou sahem, naõ he, nem foi jámeis cercar huma Praça. Naõ tem podido investir, nem *Carthagena*, nem *Valencia*, nem *Peniscola*, nem *Tarragona*. Entraraõ em *Lerida*, porque lha deraõ: assim como o homem mais estúpido do Mando, e mais negligente, poderia achar-se rico se lhe cahissem hums poucos de contos de réis do tecto da casa. Huma desgraça extraordinaria lhes abriu *Ameida*; naõ tendo os inimigos mostrado, nem sciencia, nem valor para a sua aquisição. *Massena* depois de huma campanha inteira do Veraõ deste anno perdeu a Provincia da *Extremadura*, que tem 400<sup>o</sup> habitantes, para tomar *Ciudad-Rodrigo*, que tem 4<sup>o</sup>; e a isto tem chegado os esforços aturados daquelle General. Naõ fallámos da entrada em *Astorga*; nem he Praça, nem he defensavel; foi hum estorvo que os *Hespanhoes* quizerãõ oppôr ao Exercito de *Junot*, e o conseguiraõ.

Já que temos lançado huma rapida vista sobre o estado da *Peninsula*, e dado á razão, por que os *Francezes* se naõ tem podido adiantar de hum modo

notavel por parte alguma, e porque tem pago com montes de cadaveres as ephemerias conquistas que tem feito, he justo que voltemos a nossa attençaõ para a quantidade das forças *Francezes*, em geral. Tem-se supposto erradamente que as conquistas *Francezas* tinhaõ augmentado as suas forças effectivas; mas não he assim; tem nas realmente enfraquecido, e diminuido. Faceis considerações poraõ esta verda e fóra de toda a dúvida.

Os *Francezes* são senhores da *Italia*, donde tiraõ grande número de Soldados; mas não tem os *Francezes* Exercitos na *Italia*? Quem considerar a grandeza das guarnições de *Napoles*, *Roma*, *Liorne*, *Genova*, *Veneza*, de toda a *Dalmacia*, &c. conhecerá cabalmente, que a *Italia* causa aos *Francezes* em homens mais despeza do que proveito.

Na *Suissa* não he assim: os *Francezes* não tem alli guarnições, á excepção de mui poucas nas fronteiras; e os quatro Regimentos a serviço *Francez* da Confederação *Helvetica*, inda que quasi sempre incompletos, são de proveito effectivo aos *Francezes*. A *Hollanda* poém mais que equilibra este ganho; pois que por 6 ou 8<sup>000</sup> *Hollandezes*, que *Bonaparte* pôde tirar para fóra, introduzio na *Hollanda* mais de 20<sup>000</sup> *Francezes*.

Os nossos dados a respeito da Confederação da *Alemanha* são mais incertos, porque effectivamente o systema *Francez* tem variado naquella parte do Mundo: mas pôde com verda asseverar-se que o número dos *Alemaes*, que os *Francezes* recrutão, não excede o das tropas desta Nação que lá se achão, ou para lá entraõ. Em primeiro lugar a *Alemanha* de si he pobre; e embaraçado agora o seu Commercio maritimo, mais pobres ficaõ os seus Principes, e menor número de tropas podem levantar. O Reino de *Westphalia*, antes da incorporação de *Hanover*, tinha 1:900<sup>000</sup> almas, e devia levantar 25<sup>000</sup> homens; mas nunca pôde ter em pé de guerra mais de 12<sup>000</sup>; o mesmo deve succeder agora, e com mais razão aos outros Estados da Confederação. Os *Francezes* tem huma guarnição de 20<sup>000</sup> homens nas Cidades *Anseaticas*: guarnecem ainda as fortalezas *Prussianas* da *Silesia*: a fortaleza de *Magdeburgo*, e varias outras do centro da *Alemanha*. Além disso aquelles Reis sempre conservaõ tropas á roda das suas pessoas, que constituem a sua guarda, e a policia dos differentes Paizes: e quanto menos força os *Francezes* tiverem na *Alemanha*, maiores difficuldades poraõ os seus Principes, e Póvos em lhes mandarem tropas.

A *França*, em consequencia, não pôde empregar contra a *Hespanha* hum maior número de homens, do que empregaria se não tivesse feito conquista alguma.

De mais, os actuaes Exercitos *Francezes* sendo compostos de tropas de varias Nações são effectivamente mais fracos, do que se o fossem todos de tropas *Francezas*; e por isso dissémos que as conquistas tinhaõ effectivamente diminuido a força dos Exercitos *Francezes*. Sabendo nós qual he o recrutamento annual da *França*, podemos vir a saber quaes são os reforços annuaes, que pôde mandar á *Peninsula*; porque, como temos provado, as conquistas tanto daõ, como tiraõ. O recrutamento annual da *França* tem sido, desde 1804, de pouco mais de 100<sup>000</sup> homens: esta proporção he a mais forte possível, e duvidamos muito que possa continuar assim; mas admittindo-a, e tirando-lhe hum quinto sómente para recrutar as forças *Francezas*, que estão de guar-

nição em todo o territorio *Francez*, e nas outras partes, resta que, podendo continuar *Bonaparte* as conscripções na mesma força, que he o maximum de todas as supposições, virá a mandar á *Peninsula* 800 homens por anno: 1000 perde elle no mesmo espaço de tempo, pelos mais moderados calculos: he o que nos resta a provar. Em primeiro lugar por confissão de *Champaign* tinha *Bonaparte* mandado á *Hespanha* até Maio passado 4000 homens; justamente nesse mez se completavaõ dois annos de guerra: as forças acuaes *Francezas* na *Peninsula* não chegaõ a 2000; logo nos dois annos lhes morrêraõ mais de 2000 homens; isto he mais de 1000 cada anno. Chegamos ao mesmo resultado, lançando a conta a todos os *Corpos Francezes*, que desde 1807 tem entrado em *Hespanha*; e tomando a conta pelas noticias officiaes das *Gazetas Hespanholas*, tinhaõ os *Francezes* perdido, até o fim de 1809, 1700 homens: o que vem igualmente a coincidir com pouca differença no mesmo numero. — As forças regulares *Hespanholas* e *Portuguezas* tem triplicado; os *Francezes* não podem crescer jamais acima do ponto em que se achaõ; até por outra consideração, a da falta de subsistencias. — A consequencia do que fica exposto he obvia: “ Os *Francezes* serãõ vencidos e arrojados da *Peninsula*. ”

*Antonio Gomes Varella*, e mais *Socios Hespanhoes e Portuguezes* da *Companhia* do *Theatro Nacional do Salitre*, offerecêraõ entregando logo no *Cofre* da *Commissão* nomeada para a *Arrecadação* dos fundos applicados para o resgate dos nossos amigos, e parentes *Portuguezes* captivos em *Argel*, a quantia de 133075 réis em metal, que produzio a *Récita*, que a dita *Companhia* fez no dito *Theatro* com este louvavel destino.

*Relação das quantias que se achãõ a pagamento, pertencentes aos Credores do Arsenal Real do Exercito, por generos que para elle entrãõ no anno de 1809.*

A <i>Antonio Martins</i> , por conta de maior quantia . . . . .	1:0000000
A <i>João Antonio de Almeida</i> , resto de hum conhecimento . . . . .	9000000
A <i>Francisco Maria Rossi</i> , por conta de maior quantia . . . . .	3000000
A <i>Francisco Manoel Calvete</i> , idem . . . . .	4000000
A <i>Antonio Henriques de Carvalho</i> , idem . . . . .	4000000
A <i>Francisco Camolino</i> , resto de saldo de conta contratada para ser paga até o fim de Agosto . . . . .	896985
A <i>Francisco Xavier de Assis</i> , importancia de toda a sua conta . . . . .	3600000

Sahio á luz o 5.º Volume do Exame dos Artigos historicos e politicos, que se contém na collecção *Periodica*, intitulada: *Correio Braziliense*, ou *Arma- zem Literario*, sómente no que pertence ao Reino de *Portugal*; o qual Exame em duas *Cartas* he relativo aos *Números* 13 e 14 do dito *Correio*. Ven- de-se por 200 réis em papel na *Impressão Regia*, na de *Carvalho aos Mar- tyres*, na da mesma *Impressão* debaixo da *Arcada do Terreiro do Paço*; e em *Coimbra* na de *Girão*.



Quinta feira 13 de Setembro de 1810.

HESPAÑHA. Badajoz 5 de Setembro.

**A** Partida de Longa interceptou ultimamente entre Bribiesca e Pancorvo varias cartas, cujo extracto publicou a Junta Superior de Galliza, e o de algumas mais interessantes he o seguinte:

O General Kellerman escreve ao Principe de Neufchatel, de Valhadolid, em data de 11 de Julho, que tem ficado mui poucas das tropas, que o Imperador tinha destinado para segurar as planicies de Castella, o que o impossibilita de perseguir as partidas, que chegam até ás portas de Valhadolid. Acaba dizendo que não tem artilheria ligeira, e que os artilheiros se reduzem a 100 repartidos nas tres Praças de Valhadolid, Zamora, e Astorga; e pede que se aggregue alguma artilheria, da que se achar em Victoria, á divisaõ de Serás.

O Secretario d'Estado Urquijo escreve ao Duque de Santa Fé (Azanza) em data de 8 de Julho de Madrid, e queixa-se da summa falta de dinheiro, e da pouca actividade com que obraõ os Exercitos Francezes: lamenta que a insurreicão se tenha apoderado da maior parte das Provincias conquistadas; e diz finalmente que as tropas Francezas entrarão em Lisboa, quando em Cadix (quer dizer nunca), e que as medidas de terror que adoptarão são as mais contrarias para conseguir a inteira conquista e quietaçãõ dos Povos. (Urquijo he hum destes Filósofos idealistas, que não conhecem a natureza: pregar aos Francezes que não roubem, matem, atropellem mulheres, &c. he o mesmo que aconselhar a hum famoso bebado que não toque o vinho, que se lhe deixa em cima da banca.)

Cadix 28 de Agosto.

Cartas interceptadas do General Thouvenot, Governador de Bissaya, ao Marechal Duque de Dalmacia.

1.<sup>a</sup> S. Sebastião 10 de Julho de 1810. " Sr. Marechal: O General Dumoustier partio de Victoria a 7 com os caçadores da Guarda, dirigindo-se para Nestosa por Valmaseda. — Huma parte, que acabo de receber do General Avril em data de 8 do corrente, não contém cousa alguma de novo sobre a posiçãõ do inimigo. — Huma quadrilha de bandidos entrou em Durango no dia seguinte ao em que sahio a guarniçãõ. — Todas as companhias de bando-

leiros, que se achavaõ espalhadas, estaõ em movimento no senhorio da *Biscaya*, e muitos moços das tres Provincias tem deixado os seus Póvos. — Os insurgentes, e os *Inglezes* tem, segundo creio, o projecto de se estabelecerem em *Santonha*. — *Victoria* e *Bilbáo* estaõ tranquillos, assim como *S. Sebastiaõ*. Sou com respeito &c. O General Governador de *Biscaya*, *Thouvenot*. „

2.<sup>a</sup> *S. Sebastiaõ* 11 do mesmo. “ Sr. Marechal: A Camera de *Lequeitio* me participa que hontem de manhã desembarcáraõ em *Bermeo* 1500 insurgentes. — Ignoro se este desembarque he á parte do que se fez em *Santonha*, ou se este ultimo, obrigado a reembarcar-se, se terá dirigido a *Bermeo*. Não tenho nem hum homem que pôr em movimento, e no mesmo caso está o General *Avril*. A pezar disso, dei-lhe parte desta novidade, assim como aos Generaes *Boyé* e *Dorsenne*, e encarreguei ao General *Avril* de que não omitta diligencia alguma para a communicar aos Generaes *Buquet* e *Dumoustier*. — Ha tres dias que muitos mancebos tem deixado os seus Póvos, conforme me escrevem os Ministros territoriaes, porém em nenhuma parte se tem ainda alterado a tranquillidade. — Os bandidos de *Navarra* se multiplicaõ diariamente; exigem contribuições dos Póvos; percebem os direitos das Alfandegas nas fronteiras; obrigaõ os mancebos a incorporar-se com elles, e em summa daõ a lei na *Navarra*. Esta noite passada leváraõ o Magistrado, e outros habitantes de *Ataun*, povo desta Provincia confinante com *Navarra*. — Ha á vista varias fragatas *Inglezas* ao Norte do Cabo *Machichaco*. Sou com respeito &c. *Thouvenot*. „

3.<sup>a</sup> *S. Sebastiaõ* 12. “ Sr. Marechal: As fragatas seguem a Costa com tropas de desembarque, e destroem successivamente todas as baterias. Hoje estaõ entre *Motrico* e *Deva*. — Hontem mandei o Capitaõ de artilheria *Ditch* a *Guetaria* com 25 homens para reforçar a guarnição; tem ordem de se encerrar no morro de *Santo Antonio*, posição excellente, e onde não pôde ser forçado. Já escrevi ao Commandante de *Tolosa*, para que diga ao Commandante da guarda Imperial, que mande, se julgar a bem, immediatamente a *Guetaria* todas as tropas que não forem de absoluta necessidade para o serviço da estrada, a fim de segurar esta posição, e dirigir-se dalli sobre o inimigo, depois que se tiver noticia das suas forças. — Eu tinha mandado a *Bilbáo* em huma barca hum marinheiro *Hespanhol* de confiança para saber o que passava na costa e em *Bilbáo*. A 10 do corrente tocou em *Bermeo*, ao tempo que os inimigos desembarcavaõ: vio todos os seus movimentos, e a prisão da companhia de *Fermin*, que foi conduzida a bordo da fragata, onde se dizia que a tinhaõ posto a ferros. Deixou a barca em *Bermeo*, e marchou por terra para *Bilbáo*: hoje me trouxe outra vez resposta ás minhas Cartas, depois de ter tornado a tomar em *Bermeo* a sua barca, na qual voltou a *S. Sebastiaõ*. Vio huma parte das tropas de desembarque em *Bermeo*; as outras seguem a costa, auxiliadas por fragatas, para destruir as baterias. O Magistrado de *Bermeo* o auxiliou na sua commissão. — Os *Inglezes* tem tomado em todos os portos da costa os barcos de cabotagem carregados, que acháraõ, e destruíraõ as vigias em todas as partes. As tropas de desembarque não dormem em terra; embarcaõ-se de noite, e tornaõ a desembarcar ao amanhecer do dia seguinte. Dizia-se em *Bermeo* que as tropas que havia alli eraõ as mesmas, que tinhaõ des-

embarcado em *Santonha*: estão bem vestidas, e ha entre ellas alguns *Fran- cezes* e muitos *Alemães*.

O marinheiro que mandei a *Bilbao*, encontrou tranquillos todos Póvos por onde passou; os habitantes fallavaõ muito deste desembarque; porém nenhum manifestava desejo de se reunir ás tropas desembarcadas. A minha gente aqui não chega a 300 homens em estado de pegar em armas, e por conseguinte me he impossivel mandar forças contra o inimigo. He doloroso em semelhantes circumstancias não poder dispôr de hum só Soldado, e vêr o inimigo destruir todas as defensas da costa por modo de passeio. — Entre os navios de guerra, que temos á vista, ha hum que parece não. — O espirito público se acha hum pouco agitado em todas as partes, porém nada obra contra a tranquillidade pública. — Sou com respeito &c. *Thouvenot.* „

*Aragão, Manzanera 15 de Agosto.*

Esta Junta Provincial acaba de receber da de *Soria* hum Officio, que incluye outro dado pelo Commandante do Corso terrestre de *Navarra, Espoz e Mina*, de que damos o seguinte extracto:

Tendo noticia no dia antecedente que a 27 de Julho haviaõ de passar os inimigos de *Tafalla* para *Pamplona* em número de 600 infantes, e 80 cavallos, puz-me em marcha com as minhas tropas, e de manhã colloquei as columnas nos pontos opportunos, esperando que se aproximassem. Entre as 8 e 9 da manhã, chegando já onde havia de romper o fogo, subio huma das suas desdobertas de vanguarda ao mesmo sitio onde se achava a minha tropa, e observando-a correõ a dar parte; com esta noticia o inimigo desamparou vergonhosamente todos os carros, equipagens e varios effeitos que conduzia; porém corrêraõ atraz delles estes feros leões, e se apoderáraõ immediatamente da vanguarda, de hum postilhaõ, e 18 carros carregados de salitre, e outros varios effeitos; correndo os restantes até os muros da Cidade de *Tafalla*, onde ficáraõ aturdidos sem saber o que lhes succedia pelo vivo fogo, que soffrêraõ na sua fuga. Encontráraõ-se no caminho 90 mortos, fizeraõ-se 173 prisioneiros, sem que se pudesse saber o número dos feridos, que deve de ser grande, ficando em nosso poder 200 a 300 espingardas, e cousa de 100 cartuchos, que se tiráraõ aos mortos e prisioneiros. A nossa perda consistio em 4 cavallos mortos, e 2 feridos; 5 voluntarios mortos, e 12 feridos, os quaes perseguiraõ os inimigos até ás mesmas fortificações de *Tafalla*; porque em toda a refrega, antes disso, só tivemos 2 cavallos feridos.

*Segue-se o elogio das tropas &c.*

Campo da honra 29 de Julho de 1810.

*Francisco Espoz e Mina.*

*Alicante 17 de Agosto.*

Desertáraõ 120 *Alemães* dos que guarneciaõ *Tudella*, esperando que os seguissem outros muitos.

As arañadas do centro, que continuaõ a marchar para *Granada*, parece terem sido atacadas tres vezes pelo inimigo, sendo outras tantas rechaçado.

*Extremadura, Siruela 3 de Setembro.*

A 29 de Agosto entráraõ em *Almagro* 1600 cavallos inimigos, viados de

*Andaluzia*, e se dirigirão para *Toledo e Madrid*. — O *Empecinado* acoça terrivelmente o inimigo nas visinhanças da Corte.

(*A' manhã daremos os Officios das vantagens alcançadas nas Asturias, e na Catalunha.*)

---

Faz-se aviso a todos os Senhores que espontaneamente, em beneficio da Caixa Militar, tomáráo a si promover a subscripção da obra, que tem por objecto a defesa dos Direitos Nacionaes e Reaes, que dentro em 15 dias se lhes haõ de mandar pedir a suas casas as relações dos Assignantes, no caso de estarem promptas; e porque hum dos ditos Senhores he tão efficaç no desempenho deste encargo, que já tem recebido, e remettido a importancia de muitas assignaturas, por effeito do seu conhecido e efficaç zêlo; pareceo lembrar a todos geralmente, depois de agradecer esta não equivocada demonstração de Patriotismo, que se não pertendem pagamentos adiantados, os quaes deveráo sô ter lugar na entrega dos livros, segundo a condição do Prospecto, que se lhes remetteo. Espera-se igualmente dos Senhores encarregados nas Provincias a continuação das remessas das suas relações. As que tem por ora chegado montaõ já a dez contos de réis.

Sahio á luz: Provas dos graves erros que *Bonaparte* tem comettido na *Peninsula*, e da impossibilidade de a conquistar, em fórma de cartas dirigidas ao Redactor do *Ambigu*, e traduzidas do *Hespanhol*. Nestas cartas se mostra que o caminho da violencia, das mortes e dos roubos, que os *Franceezes* seguiráo, foi inteiramente contrario aos fins que se propunhaõ. Vende-se por 120 réis na loja da Gazeta; na que o foi; na de *Carvalho* aos *Martyres*; na de *Desiderio Marques* ao *Calhariz*; na de *Carvalho* aos *Paulistas*, e na do *Guerra* ao *Collegio dos Nobres*.

#### A V I S O S.

Pertende-se vender huma propriedade de casas quasi novas, que constaõ de cocheira, tres andares e agoas furtadas, sitas no beco da *Barbaleda* ao pé do *Socorro* N.º 203: quem as quizer comprar dirija-se a casa de *Francisco Ricardo de Lacueva e Viedma* assistente adiante das *Ribeira das Náos* N.º 23 segundo andar.

No dia 24 do corrente mez de Setembro, pelas tres horas da tarde, se ha de proceder a leiláo na Calçada de *Santa Anna* N.º 90 em casa de *José Maria de Lara* para se arrematar a mobilia de *Pedro Alexandrino de Carvalho*, Pintor Figurista, em que entraõ as suas Pinturas, e huma boa Camara-othica com Estampas grandes, muitas dellas illuminadas pelo mesmo Author; e hum Crucifixo grande de márfin, que representa o Senhor em agonia.



Sexta feira 14 de Setembro de 1810.

S U E C I A. Gottemburgo 20 de Agosto.

**A** Cabamos de receber aqui a noticia de que *Bernardotte* (aliás Principe de *Ponte-Corvo*) fôra eleito Principe Hereditario.

Partirão de *Hamburgo* 4<sup>to</sup> homens de tropas *Francezas*, que vão para *Stralsund*. Levaõ ordem de fazer apprehensão em todas as fazendas *Inglezas*, que alli se acharem.

(A noticia da eleição de *Bernardotte* para successor do Reino de *Suecia* não he inda official; mas se se verifica, como he provavel, que vileza, que degradação a daquella miseravel *Dieta*! Que semente de discordias para o futuro! Nem o Imperador da *Russia*, nem mesmo o Povo *Sueco* podem vêr com bons olhos sentado no Throno dos *Gustavos*, inda que actualmente muito reduzido, aquelle sanguinario *San-calotte*.)

H E S P A N H A. Cadix 31 de Agosto.

(Gazeta Extraordinaria da Regencia de 31 de Agosto.)

O Conselho Supremo de Regencia recebeu pela corveta *Descoberta*, commandada pelo Tenente de mar e guerra *D. João del Busto*, e vinda de *Montevideo* em 83 dias de navegação, a carta seguinte que lhes dirigem o Cabido, e Senado daquella Cidade:

“ Senhor: A occupação de *Sevilha*; a dissolução do Governo Central depositario da Soberania; o influxo deste accidente politico sobre os planos meditados para a defenza geral do Reino; a incerteza do estado dessa *Peninsula* depois da irrupção dos inimigos nas *Provincias de Andaluzia*; e outros successos funestos, sabidos immediatamente dos Estrangeiros, tinhaõ cheio de amargura o coração generoso dos habitantes deste Povo; e entregues ao sentimento da confiança, que justamente lhes inspira o heroismo da metropoli, esperavaõ com ancia huma noticia directa, que lhes restituísse com a perdida alegria a tranquillidade de que gozavaõ.

Nestas circumstancias hum acontecimento extraordinario da Capital augmentou a confusão com a dor. O povo de *Buenos-Ayres* depõem o Vice-Rei *D. Balthasar Hidalgo de Cisneros*; estabelece huma Junta provisoria para governar a Provincia em nome d’ElRei, e com sujeição ao Governo Central da *Hespanha*, e convida esta Cidade para prestar o devido reconhecimento á nova Junta, e eleger hum Deputado para que juntamente com os Representantes de todas as Cidades se estabelecesse hum Governo provincial, qual con-

vinha á integridade do territorio e conservação dos direitos do Senhor *D. Fernando VII.*

Achava-se já reunido o Povo para tomar a resolução conveniente em negocio de tanta importancia, quando chegou a este porto o bergantim *Filipino* com a agradavel noticia da instalação do Conselho Supremo de Regencia, que com zêlo infatigavel meditava os arbitrios mais efficazes para destruir os projectos do tyranno, e salvar a Patria em tão apurado conflicto. Instantaneamente se levanta huma acclamação geral, e o Povo na effusão do sentimento heroico da sua lealdade, reconhece a authoridade Suprema de V. M. pede que se annuncie e solemnise este acto memoravel com salvas de artilheria, repiques de sinos, illuminação, *Te Deum*; e suspendendo-se toda a deliberação sobre as variações politicas de *Buenos-Ayres*, se espere o resultado de tão plausiveis noticias na Capital.

Este he, Senhor, o estado da mui fiel reconquistadora Cidade de *Montevideo*; e o Cabido que felicita a V. M., e reconhece a Soberania que sabiamente tem depositado a Nação em vossas mãos, segura a V. M. em nome do Povo que representa, e de cada hum de seus leaes habitantes que *Montevideo* não se desviará jámais dos seus deveres, e sacrificará gostosa os objectos mais estimaveis á conservação dos sagrados direitos do nosso amado e legitimo Soberano o Senhor *D. Fernando VII.* O Cabido e Senado esperaõ que V. M. se dignará de admittir o seu reconhecimento, e os votos destes generosos habitantes pelo melhor acerto das vossas resoluções, pela gloria da Nação *Hespanhola*, pela salvação da Patria, e restituição do nosso adorado Rei e Senhor. Sala Capitular de *Montevideo* 7 de Julho de 1810. Senhor *AL. R. P.* de V. M. *Christovão Salvañach* — *Pedro Vidal* — *Jaime Illa* — *José Manuel Ortega* — *Joaõ Baptista de Aramburu* — *Damiaõ de la Peña* — *Leaõ Peres* — *Felix Mas de Ayala* — *Joaõ Vidal e Benabides.*

*Galliza, Corunha 26 de Agosto.*

Em data de 21 do corrente se communicão de *Castropol* ao Deputado do Principado das *Asturias* nesta Capital as seguintes noticias de officio.

“ No dia 9 as nossas tropas, ás ordens do Coronel de *Cangas de Onis D. Salvador Escandon*, atacáraõ os inimigos entre *Colunga e Rivadesella*, e o fizeraõ com tão bom exito, que ficáraõ os *Francezes* derrotados em todas as direcções; e sendo perseguidos até aos ditos pontos, tiveraõ de perda mais de 100 prisioneiros, grande número de feridos, que em 74 carros se víraõ entrar em *Oviedo e Gijon*, e os restantes até ao número de perto de 600 homens, foraõ mortos.

“ A 14 no Concelho de *Nava*, desde *Ceceda* até *Nossa Senhora dos Remedios*, tornaraõ os nossos a atacar e forçar o inimigo; e espera-se que o Senhor *Escandon* (este digno Chefe se tem mantido sempre firme com seus valentes Soldados no meio dos montes de *Covadonga, Infesto e Cangas de Onis*, molestando o inimigo, e sorprendendo as suas guarnições.) reunido ao Brigadeiro *Porlier*, podera hum dia cortar a retirada a *Bonet*, quando despejado corra a refugiar-se á Montanha de *Santander*; ou combinando os seus movimentos com os dos outros, lançar-se sobre a Capital, e render nella este discipulo de *Moreau*, tão feroz, tão hidropico de ouro, e tão immoral como o seu despotico Imperador.

“ A 15 do corrente sahiraõ os inimigos em busca do Brigadeiro *D. Pedro de la Barcena* para o atacar. As avanças se encontráraõ em *Linares de Proaza*. O General deo as ordens necessarias para que as tropas occupassem os pontos determinados, e destinou hum batalhaõ para cobrir os flancos. Começáraõ a acção os valerosos Soldados do Regimento de *Salas*, que fizeraõ prodigios, e pelejáraõ com tanto denodo que pozeraõ immediatamente os inimigos em precipitada fuga, indo toda a nossa força em seu alcance. Neste momento notou o Brigadeiro *Barcena*, que a força destinada para cobrir a retaguarda tinha desamparado o seu posto, e que o inimigo se aproveitava desta posição; pelo que mandou outra força para os desalojar, o que conseguiu depois de hum vivo combate, sendo posteriormente os inimigos perseguidos até *Sama de Grado*. Neste ponto tornou de novo a travar-se a peleja entre os inimigos, que fugiraõ e os nossos que os perseguiaõ; porque tendo-se nos despenhado huma peça da altura em que estava assestada, veio, rolando, cair onde estavaõ os inimigos, os quaes, não querendo perder taõ assignalado trofeo no anniversario do seu Imperador, fizeraõ frente ás nossas tropas, las quaes se arrojáraõ sobre a peça, e sobre os que a queriaõ levar em triunfo, tirando-lha á baioneta, e tornando os a pôr em precipitada fuga. Sabendo entaõ o nosso General que lhes chegavaõ de *Grado* 400 homens de reforço, mandou que não os seguissem, e a sua tropa fez alto em *Sama*; o que visto pelos inimigos se retiráraõ á sua posição de *Grado*. Tivemos de perda 4 Officiaes, e 80 Soldados; e os inimigos hum Coronel, hum Chefe de batalhaõ, varios Officiaes, e mais de 100 homens.

“ A 16 o Corpo volante do Tenente Coronel *D. Fernando Miranda*, que tinha atacado no dia antecedente os inimigos em *Cornellana*, tornou a atacalos no mesmo ponto, combatendo a nossa tropa com o mais distincto valor. Inda se não recebêraõ os detalhes da acção; mas sabe-se que foi mui renhida, e que em *Oviedo* entráraõ 40 carros de feridos.

O Brigadeiro *Castanbon* tem tido varios choques em *Caso Allós e Labiana* com hum corpo inimigo de 2000 homens, commandados por *Gautier*, Coronel do Regimento N.º 120. Sabe-se que em todas estas acções tem conseguido *Castanbon* consideraveis vantagens, e que o intrepido *Francez Gautier* tem tido sempre que ceder o campo, deixando-o coberto de cadaveres.

*Do mesmo lugar 27 dito.*

O Sr. Comodoro *Mens*, que tanto se interessa na nossa justa causa, apresentou a 16 a esta Junta hum Commissario de *Biscaya e Navarra*, sollicitando armas e munições, entregando logo o Comodoro 30 quintaes de pólvora, e além disso se lhe deraõ 4000 cartuchos, que foraõ immediatamente postos a bordo de hum bergantim *Inglez*, e conduzidos ao seu destino. Este Commissario refere os prodigiosos esforços, que fazem os naturaes daquellas Provincias; assegurando que nem 6000 espingardas bastariaõ para os patriotas e desertores que se apresentaõ, os quaes trazem muitas munições, porque sabem bem que nos faltãõ.

O Comodoro he digno da gratidaõ nacional, por seu amor aos *Hespanhoes*, e pelos seus esforços para proteger a nossa causa.

Nestes ultimos dias tem chegado de *Bilbao*, e portos immediatos varios barcos com ferro, e alguns passageiros, os quaes referem que em *Navarra*

conta já a boa causa 4<sup>to</sup> homens armados com espingardas, 800 com espadas que vinhão de *Toledo*, aprehendidas ao inimigo, e 6<sup>to</sup> com as armas que podem haver.

Na aldêa de *Samaniego* foraõ mortos pelas nossas partidas o Juiz e outro particular; e em consequencia disso foraõ espingardeados 10 dos principaes da terra por ordem do General *Francez*, barbaridade, que se atemorizou alguns, exasperou geralmente os animos. Em *Santander* espingardeáraõ 15, entre elles alguns dos seus proselitos, ou porque não eraõ taõ escravos como quer o usurpador, ou para lhes roubar os seus bens debaixo de qualquer especioso pretexto.

O Sr. *Renovales* chegou a esta Praça em huma goleta, a qual despachou immediatamente para fazer o curso nas costas da *Biscaya*. Já regulou o seu Estado-Maior, e a 25 embarcou parte delle para o *Ferrol* com destino a *Rivadeo*, onde 1<sup>to</sup> homens esperaõ as suas ordens. Tem nesta bahia 7<sup>to</sup> fardamentos, arroz, couros para calçado, e espera armas: acompanha-o o Marquez de *Ayerve*.

A 25 se apresentou a esta Junta hum General *Alemaõ*, que vem de *Inglaterra* para formar huma legião dos desertores, aos quaes offerece grande recompensa e soldo; e tem dirigido ao Exercito do Sr. *Mahi* varias proclamações para introduzir entre as tropas inimigas.

As Cartas da *Puebla de Sanabria* e *Villafranca* recebidas neste correio dizem que a deserção dos *Francezes* he taõ grande por aquella parte, que em tres dias desertáraõ mais de 100 homens.

O consideravel número de prisioneiros, que aqui ha, vai a ser destinado para trabalhar nas fortificações.

LISBOA 14 de Setembro.

Para governo dos Negociantes *Portuguezes* se manda publicar a seguinte Ordem circular, que foi communicada pelo Ministro de S. M. B. nesta Corte.

Secretaria dos Negocios Estrangeiros, Londres 18 de Agosto de 1810.

“Recebi ordem de S. M. para vos participar, que eu declarei hoje aos Ministros das Potencias Amigas e Neutraes, residentes nesta Corte, que S. M. julgou conveniente insituir hum estricto e rigoroso bloqueio do Canal de *Corfu*.”

“Sou com toda a sinceridade e respeito &c.

(Assignado) Wellesley.

---

Sahio á luz hum Sermaõ de *S. Francisco*, que dá honra á Religião, e á Nação. Vende-se por 160 réis na casa da antiga Administração da Gazeta.

A V I S O.

Na rua dos *Retrozeiros*, com frente para a rua do *Crucifixo* N.º 83, primeiro andar, se acceptaõ Meninas para educar: ensinaõ-se a lêr, escrever, contar, cozer, fazer meia, bordar, marcar de todas as qualidades, fazer flores, e todas as mais preadas que seus pais quizerem, conforme os ajustes que se fizerem.

---

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.



Sabbado 15 de Setembro de 1810.

CATALUNHA. *Noticias de Tortosa.*

**D**ia 1. de Agosto. O fogo da Praça continúa a incommodar o inimigo; este se vingava disparando alguma mosquetaria dos fossos e parapeitos. Hoje ás 7 da tarde entrou nesta Praça o Ex.<sup>mo</sup> Sr. General em Chefe *O'Donnell*, cuja presença tem augmentado sobre maneira o enthusiasmo destes habitantes.

*Dia 2.* A's 4 da manhã começou o Ex.<sup>mo</sup> Sr. General em Chefe a visita das fortalezas e baterias da Praça; e continuou-a de tarde, dando algumas disposições para assegurar mais a defesa.

A's 11 da manhã se observou que vinha pelo caminho de *Valdecona* para as *Roquetas* huma columna de cavallaria inimiga, a qual saudáraõ o Castello, e outras fortalezas com bombas, balas razas e granadas, que lhe causáraõ bastante damno.

Entre huma e duas da tarde entráraõ nesta Praça os regimentos de infantaria, *America*, e *Antequera*, e alguma cavallaria de *Santiago*, com o que se accrescentou muito a nossa guarnição.

*Dia 3.* Hoje de tarde ás tres e meia se achavaõ promptas na cabeça da ponte varias partidas de infantaria dos differentes corpos da guarnição, e outra da cavallaria de *Santiago*, destinadas para fazer a descoberta do campo inimigo, que mandou *S. E.*, e com ordem de fazer a sortida ao mesmo tempo, a hum tiro de peça. Apenas esta se disparou, sahio a dita tropa, que dividida em tres columnas compunha 1400 homens, ficando a cavallaria na retaguarda: a da esquerda se dirigio com impeto, sem fazer fogo, sobre o fosso, que surpredeo no mesmo instante á baioneta, deixando-o coberto de cadaveres inimigos, sendo poucos os que escapáraõ d'elle. As duas columnas restantes atacáraõ pelo centro e direita, extendendo-se até o Convento de *Jesus*, e mui perto das *Roquetas*. Reforçado o inimigo em número muito maior que o nosso, renovou-se hum fogo vivissimo por mais de huma hora, até que observando o nosso General (que se achava no Castello) ser occasião oportuna para mais offender o inimigo, mandou pôr sinal para que se fossem retirando as nossas tropas, o que executáraõ na melhor ordem, deixando as columnas inimigas entranhadas na horta; entaõ começou a jogar a artilheria da Praça, particularmente a do Castello, que dirigia pessoalmente *S. E.*, e fez com o seu acertado fogo hum destroço mui consideravel, pondo-o em precipitada fuga. Durante a acção se occupáraõ os nossos Sapadores, transportados em lanchas á outra parte do rio, em inutilisar quanto podiaõ as obras do inimigo.

A nossa perda, a pezar do sanguinoso do combate, consistio sómente em

9 mortos, e 103 feridos. A dos inimigos inda que não se pôde contar, attendendo ao estrago da artilheria, e outros feitos particulares, se calcula em mais de 700 homens entre mortos, feridos, e alguns prisioneiros; e o provaõ os muitos troféos que trouxeraõ os nossos Soldados, como saõ espingardas, mochilas, morriões, bandas, habitos, hum caixaõ, e outros effeitos; e hum Soldado de marinha se apresentou com huma bandeira arrebatada ao inimigo. Todos os corpos com emulação se portáraõ taõ intrepidamente que não tem imitação o seu valor e denodo; e faltar-se-hia á justiça, se se intentasse exaltar mais hum que outro; porque todos se distinguiraõ com igualdade: houve Soldado de *Santiago* que com seu cavallo atropellou e matou 5 *Francezes*; e hum marinheiro dos que tripolavaõ as lanchas só com huma faca na mão matou outro, que lhe intimava que se rendesse. As companhias de paisanos que tinhaõ acudido ao primeiro movimento da tropa, ainda que não tiveraõ a gloria de se bater como dezejavaõ, participáraõ della, occupando-se em recolher os nossos feridos, e conduzi-los aos hospitaes, onde os esperavaõ centenares de mulheres de todas as classes e idades, que se empregáraõ á profia em assear-lhes as camas, subministrar-lhes os caldos, e o que necessitavaõ, acudindo outras com agoa, e agoa-ardente ás baterias. O Excellentissimo Senhor General em Chefe, que presenciou taõ enthusiasmo e patriotismo, se encheo de complacencia e ternura, como o declarou com suas expressões de graças, acreditando por si mesmo que *Tortosa* será o exemplo do Mundo e o terror do inimigo.

Não deve omittir-se que o nosso Governador, o Sr. Conde de *Alache*, que commandava na cabeça da ponte, tendo sahido cheio de ardor ao campo immediato ao fosso, recebeu huma ferida na coxa, sem se notar a menor mudança no seu sangue frio.

*Dia 4.* Desde o combate de hontem não tem havido novidade. O Ex.<sup>mo</sup> Senhor General em Chefe depois de jantar partio com toda a sua comitiva e equipagem para o caminho de *Tarragona*, ignorando-se a sua direcção e objecto, pois foi repentina a sua jornada.

*Extracto de huma carta de Tarragona de 3 de Agosto.*  
*Macdonald* recebeu 3 feridas junto de *S. Saloni*, quando teve o combate para metter o comboi em *Barcelona*. A 4 parte outro para *Barcelona* com 600 homens: duvida-se que *Macdonald* o acompanhe; hum atirador do *Vallés*, que julgava mata-lo, matou hum seu Ajudante no ultimo passo do comboi. Em *Paula Tordera* ha 3400 Somatenes do *Vallés* com o batalhaõ de *Fernando VII*. Hum contrabandista das margens do *Ebro* formou huma partida de 500 homens. (*Conciso*, 2 de *Setembro*.)

*Cadix 2 de Setembro.*  
*D. João Barrera*, Commandante de guerrilhas do Condado de *Niebla*, em officio datado de 20 do passado em *Ayamonte* á Junta Superior de *Sevilha*, dá por extenso a valorosa acção, em que a 17 do passado se cobrio de gloria a primeira companhia do seu commando em *Ayamonte*. Os *Francezes* eraõ 90 a 100 de cavallo, e tiveraõ 38 mortos, 31 Soldados, e 7 Officiaes prisioneiros, dos quaes 14 Soldados e 2 Officiaes *Hespanhoes* juramentados. Tomáraõ além disso 50 cavallos, 34 sabres, 22 pistolas, 14 clavinas, &c.

LISBOA 14 de Setembro.  
*Reflexões sobre alguns máos Hespanhoes.* (*Copiadas do N.º 5.º do Observador.*)

Quando se voltaõ os olhos para os paizes actualmente occupados pelo inimigo, e se apresentaõ á vista certos e certos individuos, com quem se tinha conversado á cerca dos acontecimentos presentes, e que cada hum recorda a

cordialidade e confiança com que os tratava , não póde deixar de se admirar ao reflectir até que gráo levão alguns homens a baixeza e a hipocrisia : a baixeza e a hipocrisia , he preciso repeti-lo ; e não ha outras palavras com que se qualifique a conducta daquelles entes , aos quaes ouvimos fallar com calor na nossa causa , aos quaes se ouviraõ exhalar os justissimos improperios , que a indignação arranca a toda a alma sensivel , despedaçada pela vileza dos tyrannos que nos perseguem ; e ve-los agora despidos de todo o pejo , de toda a vergonha , erigirem-se de repente em Corifeos da doutrina dos malvados , e levar a infamia até contribuir a derramar o sangue de seus irmãos ! Não , não he o menor tormento dos bons , na crise presente , ver que inda ha *Hespanhoes* tão indignos de si e da sua Patria , que se reunaõ deste modo com os inimigos della , e se lancem no seu bando para requintarem seus excessos , e assignalarem-se em perseguir a opiniaõ santa que nos governa ; opiniaõ que he a nossa gloria , e ainda reduzidos a cinza , durará em quanto existir hum resto de honra sobre a terra.

Entre estes miseraveis que acabamos de retratar com huma só pincelada , se nos apresenta agora novamente á vista e em pequena distancia de nós hum Senhor *Hespanhol* atrancado , *Cathedratico* que foi em *Sevilha*. Este homem que , debaixo de hum apparato pedantesco de erudição , encobre no seu coração huma sêde de mandar que o devora ; depois de tentar todos o meios e caminhos bons e máos para subir , e sempre sem fructo , acaba de trepar ao ultimo degráo , digno da sua ambição. Elle pertendeo ir a *Bayona* para ser hum dos que havia de sancionar a iniqua tramaõ executada com *Fernando* ; não o tendo conseguido , aspirou a ser Vogal da primeira Junta de *Sevilha* ; e agora por fim alcançou hum digno posto , tendo sido nomeado Commissario regio do Rei intruso. Se nos demoramos a contemplar todos os *Hespanhoes* que o Senhor Monarcha Filosofo tem á sua devoção , todos acharemos taes : ou debéis , ou ambiciosos , ou egoistas ; ou caducos , ou ineptos.

A 27 de Março atacáraõ os *Francezes* pela segunda vez a Villa de *Huelva*. A paisanagem *Hespanhola* , a mais honrada do Universo , a mais virtuosa de quantas habitõ a Europa , fez os maiores esforços para resistir ao impeto dos Vandalos. Porém sustentada por pouquissimas tropas , teve que cêder á força , e os perversos se derramáraõ pelas ruas , matando e acutillando sem distincção de idade nem de sexo quantos encontráraõ. E quem era o que apadrinhava esta incursão ? O mesmo Sr. *Hespanhol* que o tinha já practicado pela primeira vez. Elle vio os cadaveres dos nossos estendidos pelas ruas ; elle presenciou o horrivel saque , e ouviu tambem os ais de mil infelizes , aos quaes maltrataráõ os malvados , por não terem com que saciar a sua cobiça.

E ao tempo que hums se acolhiaõ aos montes , que outros se arrojavaõ ao mar por fugir daquelles monstros , o sabio Sr. fazia discursos , authorisava o roubo , a violação , e o escandalo ; e ordenava tranquillamente a secularisação dos Religiosos , repartindo avisos com a sua firma , em nome de seu digno Rei.

Que contraste o deste ingrato , e infame patricio com a conducta de tantos honrados plebeos ! Elle patrocinando a destruição e a ruina , e os poucos Soldados nossos mettidos no mar com agoa pela cinta , tirando cartuchos das suas gorras , e dalli fazendo fogo e matando inimigos. Elle registando vilmente , em pessoa , os navios e vasos mais pequenos , e os patrões diante de seus olhos , extendendo as mãos , e salvando milhares de victimas , que traxeraõ a *Cadix* a noticia destes desastres : oh ! Caia sobre aquelle malvado a maldi-

ção da Patria; recaia sobre elle o sangue derramado de tantos herces; e os clamores com que expiraraõ algumas donzellas pela violencia, e estupro, o persegão no meio dos seus abominaveis prazeres.

No emtanto os nossos, que nunca desmaiaõ, nem deixaõ perder a occasiaõ de se vingarem destes malvados, ficaõ ao vêr retirar os *Francezes* como o raifeiro, a quem tiraõ a preza. Em *S. Joaõ del Puerto* só tres sujeitos com suas espingardas tinhaõ feito retroceder huma avançada inimiga; outro paisano nosso, a quem hum delles quiz roubar a sua cavalgadura, quando voltavaõ, tirou ao *Francez* a espingarda, e com ella a vida.

Em *Villarasa* outro sujeito *Hespanhol*, vendo que estavaõ ferrando na praça o cavallo do Sr. Commissario regio, deixa-o ferrar, chega-se ao moço, derriba-o de hum golpe, salta sobre o cavallo, e escapa com elle. Porém o humano cavalleiro manda requisitorias por todos os povos do contorno, e achasse Magistrado assás cobarde para prender aquelle bom patriota, e entregá-lo á fera que o devorava d'antemaõ. O digno *Hespanhol* pregando filosofia, e felicidade á franceza, lhe mandou a sangue frio deitar os miolos fóra, no meio dos mesmos muros que o tinhaõ visto nascer, e da mesma praça do seu lugar, onde tantas vezes tinha cantado a *Fernando* com seus compatriotas, companheiros seus desde a infancia.

Tal he a conducta horrivel dos infames *Hespanhoes*, que seguem o partido *Francez*. Porém que deve surprender-nos? Nem que virtudes podem conhecer hums miseraveis, que faltáraõ á primeira de todas desde que os homens se reuniraõ em sociedade; virtude observada entre os mesmos *Caraibas*, qual he a de serem fieis á sua Patria? Degradados já até o extremo, parece-lhes que vencendo elles, fica encoberta a sua ignominia, e querem a todo o custo sustentar o bando injusto que abraçáraõ, dirigindo os *Francezes*, descobrindo-lhes os nossos fracos, e como ladrões de casa, ensinando-lhes nossas entradas mais reconditas para os introduzir nos nossos mais secretos sanctuarios. O encontro da nossa inflexibilidade, o resplendor que na Europa opprimida difunde nossa constancia, e o estrondo das virtudes dos *Hespanhoes*, que se espalha como a luz, e penetra por todas as partes, por mais esforços que faça o vicio para adormecê-la, são hum veneno o mais cruel para esses desgraçados. Não seu frenesim se revolvem, e fazem a si mesmos huma violencia, que os consome; e furiosos, sanguinarios e fóra de si, são capazes, na occasiaõ, de serem elles mesmos os nossos verdugos, e assassinos.

F. de L.

#### A V I S O.

Nos dias 3 e 5 do mez de Novembro, haõ de andar em Praça nas salas do Conselho da Fazenda quarenta e dois differentes foros, impostos em varias propriedades na Cidade de *Coimbra*, para serem arrematados cada hum delles a quem mais der nos dias do dito mez de Novembro; podendo qualquer pessoa que queira lançar, ver e examinar na Secretaria do mesmo Conselho, em que consistem os mesmos foros.

Domingo 16 do corrente no largo de *S. Paulo* N.º 11, se abre huma nova *Casa de Pasto* com todo o acao e commodidade.



Segunda feira 17 de Setembro de 1810.

H E S P A N H A.

*Gazeta Extraordinaria da Catalunha de 18 de Agosto.*

**O** Marechal de Campo Chefe de Estado-Maior, D. Luiz Wimpffen, acaba de remetter ao Congresso Provincial o extracto das acções, que nos dias 13, 14 e 15 tiverão as nossas tropas e Somatenes com o inimigo; e lhe dirige o Ex.<sup>mo</sup> Sr. General em Chefe por Officio do dia de hontem, cujo extracto o Congresso se apressa a dar ao publico para sua satisfação.

A Divisão do Marechal de Campo D. Miguel de Ibarrola, ao mudar de posição, deixou coberto o ponto de *Ballirana*, que foi atacado pelo Exercito inimigo, sendo este rechaçado com todo o valor por tres vezes pelo batalhão de Voluntarios de *Castella*, que se distinguio mui particularmente, e pelos valentes Somatenes ás ordens do Tenente Coronel D. José Manso, os quaes por ultimo tiverão que cêder á grande superioridade do inimigo, depois de ter este deixado coberto o caminho de homens e cavallos, verificando a sua retirada em ordem, os de *Castella* pela direita para a *Marina*, e *Manso* com os Somatenes pela esquerda: fizeram estes alto na *Cruz de Ordal*, onde contiverão largo tempo os inimigos, que deixáráo alguns cadaveres mais; porém vendo-se outra vez os Somatenes obrigados a cêder, contramarcháráo, tomando-lhes a volta, e postando-se na sua retaguarda.

Os inimigos, cheios da maior confiança, avançáráo até *Villa-franca*; mas huma partida nossa de cavallaria atacou junto de *Granada* a sua retaguarda, e depois de a ter acutillado com a maior bizzarria, matando-lhes muitos homens, e ferindo-lhe varios, fez de 70 a 80 prisioneiros.

Os paisanos do dito povo da *Granada* auxiliáráo os nossos Soldados, tomando parte na derrota dos inimigos. Esta brilhante conducta he digna de ser imitada por todos os Povos *Hespanhoes*, que aspirão á gloria e honra, e que preferem a sua independencia ao jugo insupportavel, que ás Nações apathicas e cobardes tem imposto nossos inimigos. Huma divisão se acha na sua retaguarda, hostilizando-os incessantemente sem os deixar socegar hum momento, em quanto outras do Exercito tem completamente cortada a sua communicação com *Barcelona*, occupando o *Ponadés*, e linha do *Lobregat*.

LISBOA 17 de Setembro.

O Corpo de *Regnier*, que tinha descido para o Sul, e occupava *Zarza la maior* e suas visinhanças, tornou a tomar para o Norte, em direitura ao *Sabugal*. Hum destacamento inimigo fez huma correria até á *Guarda*; mas logo se retirou.

Pelas Cartas de *Tras-os-Montes* consta ter desertado quasi todo o regimento N.º 24, unico de linha que estava na Praça de *Almeida*, e faltavaõ sómente 200 homens; da companhia de cavallaria, que tambem estava na dita Praça, tinhaõ vindo todos os Soldados e 2 Officiaes: faltavaõ só 3 Soldados dos quaes hum estava doente.

Pelas noticias de *Badajoz* de 11.º do corrente nos consta, que *Francisqueste* aprisionára na *Mancha* o General d'*Armagnac*, ao qual se diz mandára espingardear, depois de lhe ter lido o Decreto que *Soult* mandára publicar em *Sevilha* a 9 de Maio.

O Quartel General do Marquez da *Romana* continúa em *Zafra*: *Ballesteros* está em *Aracena*, donde destacou o Brigadeiro *Menacho* contra o *Castillo de las Guardias*, onde estão bloqueados 1.º *Francezes*. *O-Donell* occupa *Llerena*.

Do corpo *Francez* que está sobre a Ilha de *Leão*, dizem que sahiraõ 6.º homens para *Sevilha*, e porto de *S. Lugar*.

O Exercito do centro, actualmente commandado por *Blake*, tem o seu Quartel General em *Lorca*.

#### *Expedio-se a Portaria seguinte.*

Ill.º e Ex.º Sr. = o Principe Regente Nosso Senhor, tomando na sua Real Consideração o muito que convém não só á Agricultura, mas para a conservação dos Transportes indispensaveis ao Exercito, que se poupem quanto for possivel individuos indispensaveis para estes dois objectos; Tem ordenado aos Coroneis de Milicias desta Capital, e Provincia da Extremadura, que para o futuro, e em quanto se não determinar o contrario, deixem de recrutar os Singaleiros, e Carreteiros, que não forem proprietarios; os Almocreves, que andarem com bestas suas; os Mestres Ferradores com loja aberta; os Mestres Carpinteiros de carros; e nas grandes Lavouras, os Feitores, Abeções, e Maioraes dos gados; e quando a alguns destas ultimas classes lhe pertença ser Miliciano na qualidade de proprietarios, os avisaraõ pelo *S. Miguel*, a fim de que seus Amos possaõ em tempo proprio supprir a sua falta, sem prejuizo da Lavoura; o que V. Excellencia fará constar aos differentes Capitães Mores do districto da sua Jurisdicção, para que fiquem na intelligencia de que assim se deve ficar praticando nos futuros Recrutamentos, em quanto se não determinar o contrario. Deos guarde a V. Excellencia, Palacio do Governo em 20 de Agosto de 1810. = *D. Miguel Pereira Forjaz*. = Sr. *D. Antonio Soares de Noronha*. =

#### *Outra Portaria.*

Sendo necessario, para augmentar a força da Defesa do Estado, organisarem-se Companhias de Artilheiros de Ordenanças em todo o Reino para o Serviço da Artilheria de posição: Manda o Principe Regente Nosso Senhor que se ponha em execução o Plano junto, assignado por *D. Miguel Pereira Forjaz*, do seu Conselho, e Secretario do Governo Encarregado das Repartições da Guerra, e da Marinha: O Conselho de Guerra o tenha assim entendido, e faça executar. Palacio do Governo em 10 de Setembro de 1810.

Com cinco Rubricas dos Senhores Governadores dos Reinos de Portugal, e dos Algarves.

*Plano de Organisação das Companhias de Artilheiros de Ordenanças.*

*Composição e força de huma Companhia.*

1	1.º Tenente Commandante
1	2.º Tenente
1	1.º Sargento
1	2.º Sargento
1	Furriel
5	Cabos de Esquadra
50	Soldados

60 praças

*Instrucções.*

I. As Companhias de Artilheiros de Ordenanças, que se achão organisadas em todo o Reino para o Serviço da Artilheria de posição, serão consideradas como Corpos de Ordenanças propriamente ditos; e como taes ficarão sujeitos ao recrutamento de Linha e Milicias todos os Individuos, que as compozerem.

II. Os Officiaes, e Officiaes Inferiores de cada huma das sobreditas Companhias gozarão das mesmas honras, privilegios e isenções, de que gozão os Officiaes, e Officiaes Inferiores dos Corpos de Ordenanças.

III. Os Sargentos, Furrieis, Cabos de Esquadra, e Soldados vencerão 40 réis e huma ração de pão, nos dias em que estiverem de Serviço; e ração de Etapa quando forem destacados para fóra dos seus respectivos Districtos.

IV. Estas Companhias ficarão subordinadas immediatamente aos Governadores Militares dos seus Districtos, e aos Generaes Governadores das Armas das respectivas Provincias, a quem devem remetter no principio de cada mez hum Mappa das praças, que entrãrão de Serviço no mez antecedente, conforme o modelo (A).

V. As Companhias de hum mesmo Governo de Armas serão numeradas segundo a antiguidade da Creação de cada huma, addicionando-se-lhe, de *Artilheria do Governo Militar de*

VI. Em cada Companhia haverá hum Livro de Registo, no qual se escreverão os Postos, nomes, annos de idade, estado, lugar de residencia, signaes, dia em que assentãrão praça, e Observações de todas as praças da mesma Companhia; cujas folhas serão rubricadas pelo respectivo Commandante Geral: este Livro servirá de verificar a existencia de cada huma das praças da mesma Companhia, e devera estar em poder do seu Commandante.

VII. As Relações dos Prets serão nominaes, e formalisadas pelo modelo (B), no qual se declaraõ os dias em que esteve de Serviço cada huma das praças nellas mencionadas.

VIII. As Relações dos Prets, e Livranças para a Thesouraria serão assignadas pelo Commandante da Companhia, e Commandante Geral, e rubricadas pelo Governador Militar do respectivo Districto: o Governador Militar servirá de Commandante Geral em 1.º de todas as Companhias do seu Districto.

IX. Nos Districtos Militares, em que houver mais de huma Companhia, terãõ por Commandantes Geraes em 2.º duas a duas Officiaes com as Patentes de Capitães de Ordenanças; porém se for impar o número total das Companhias do mesmo Districto, o Capitão mais antigo será o Commandante de

tres : devendo os Commandantes Geraes ser escolhidos d'entre os Capitães, que residirem no centro das suas respectivas Companhias.

X. Os Commandantes em 1.º poderão nomear hum, ou mais Officiaes Subalternos das suas respectivas Companhias para seus Ajudantes, com tanto que não nomeem mais que hum, n'humã mesma Companhia.

Palacio do Governo em 10 de Setembro de 1810.

*D. Miguel Pereira Forjaz.*

O Modelo (A) do Mappa citado no § IV. das Instrucções acima referidas, que se acha impresso avulsamente, mostra o Governo Militar do districto a que pertence; Governo das Armas a que he Subordinado, e o número das Praças que vencêraõ soldo, segundo os dias em que serviraõ e o número da Companhia; pelas suas praças, e dias do mez.

O Modelo (B) das Relações, que o § VII. das sobreditas Instrucções manda que se façãõ, e que tambem se acha avulso, mostra primeiro o número da Companhia e do Governo militar a que pertence; depois o Governo das Armas a que he subordinada, e o número das Praças que vencêraõ soldo, declarando os Postos, Nomes, Residencia, números dos dias que serviraõ e a importancia do Soldo; e acaba com a norma do recibo, que se deve passar na Thesouraria a que competir o pagamento.

---

#### A V I S O S.

Quem quizer comprar humas casas na calçada da *Ajuda*, defronte do Quartel de *Lipe*, N.º 23, que tem duas frentes, 1.º e 2.º andar com seu quintal: falle com o dono que mora no 1.º andar.

Arrenda-se a Quinta de *Santa Barbara*, ás *Fontainhas de Arroios*: consta de terra de pião, horta, muitas parreiras, e arvores de fructo com muita agua para regar. Quem a pertender arrendar pôde dirigir-se á rua de *Santo Ambrosio* N.º 33, a *Santa Isabel* a fallar com a Ex.ª *D. Maria José de Lencastre*, com quem deve tratar do arrendamento que ha de principiar no 1.º de Janeiro de 1811.

Terça feira 18 do corrente mez de Setembro, no Armazem das casas de *Dionizio Antonio Verney*, entre o *Caes dos Soldados* e o do *Tojo*, pelas 11 horas da manhã se ha de vender em leilão humã partida de louça fina de *Inglaterra*.

Quem quizer comprar humã propriedade de casas sitas na rua dos *Lagares* N.º 3 e 4, ás *Olarias*, falle com *Manoel de Oliveira Pinto Ferrás*, morador na calçada do *Tijolo* N.º 46.

Quem quizer dar de afforamento alguma Quinta, dirija-se á rua dos *Fanqueiros* N.º 77, primeiro andar á mão direita.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz público, que a 20 do presente mez sahirá para a *Ilha da Madeira* a galeota *Bons Amigos*, Capitão *Antonio José Mendes*; para *Pernambuco* o brigue *Espadarte*, Capitão *Venceslão Maria de Lemos*; a 30 para o *Maranhão* a polaca *Maranhão*, Capitão *José Antonio Sabino*. As Cartas serãõ lançadas no Correio até á meia noite dos dias antecedentes.



Terça feira 18 de Setembro de 1810.

H E S P A N H A. *Reino de Valencia, Alicante 26 de Agosto.*

**F**oi-nos transmittido por canal acreditado, de cuja veracidade temos constantes e repetidas provas, a relação do combate, ou mais exactamente da batalha, que o valente, heroico e immortal *Mina* deo no principio do corrente mez nos campos da *Navarra*, a tres legoas de *Pamplona*. A' frente de 4000 dos seus intrepidos *Navarros* esperou em campo descoberto 5000 *Francezes* commandados pelo General da Praça de *Pamplona*; soffreu a primeira descarga, e arrojou-se com a baioneta, e espada, introduzindo a morte e a desordem nas filas inimigas, que deixárao 1200 cadáveres envolvidos no seu proprio sangue. O resto, com o Vice-Rei que assistio á acção, se entregou a huma fuga vergonhosa, e se encerrárao espavoridos dentro das muralhas. (*Diario de Alicante.*) (*O General Reille tinha entrado com 7000 homens de reforço, vindos de França para a Navarra: esta derrota foi certamente já desta nova divisaõ; porque antes não tinhaõ os Francezes corpo algum consideravel na Navarra.*)

*Extremadura, Zafra 8 de Setembro.*

No dia 6 atacou o Coronel *Morillo* os inimigos que occupavaõ *Fuente Ovejuna*, e depois de hum obstinado fogo, que durou desde o amanhecer até á noite, matou 18 e aprisionou 94 homens, que era o seu número total; estavaõ commandados por hum Capitão que tambem ficou prisioneiro, e dormem todos esta noite em *Llerena*. Tivemos pela nossa parte 9 homens de perda entre mortos e feridos.

(*As noticias das Asturias são interessantes; nós as daremos reunidas pela sua ordem chronologica á manhã, ou depois.*)

*Badajoz 12 de Setembro.*

A Junta Superior da Extremadura, tendo recebido huma Real Ordem de S. M., datada de 26 de Agosto passado, para que se reduzisse o número dos seus Vogaes a nove Individuos, mandou que assim se cumprisse; e a redução se fez por escrutinio, sem a menor controversia, ou embaraço.

*Do mesmo lugar 13 dito.*

Affirma-se que a divisaõ de *Ballesteros* bateo hum destacamento inimigo, que vinha para o *Castello de las Guardias*: sendo o fructo deste dia muitos mortos e prisioneiros, hum rico despojo, e consideravel quantidade de viveres.

*Do mesmo lugar e data.*

A guarnição de *Cobarruvias* na provincia de *Burgos* foi sorprendida pelas partidas do Cura *Merino* e *Salazar*. De 112 homens, inclusos 5 Officiaes e 7 Officiaes inferiores de que se compunha, foraõ todos mortos, á excepção de 30 que ficáraõ prisioneiros.

A Praça de *Tortosa* está abundantemente provida ; e inda que não julgamos certa a noticia, que se tem espalhado, de terem os inimigos abandonado o cerco, damos comtudo credito á acção, que se refere posterior á do dia 3, em que teve o inimigo a perda de 1200 homens, entre mortos, feridos e prisioneiros.

(Tem sido de grande utilidade para o Sul da Hespanha os felizes successos da Praça de *Tortosa*; e os *Valencianos* devem empenhar todos os seus recursos para a defender e sustentar; porque ella he o antemural por aquella parte do Reino de *Valencia*; póde dizer-se que he Cidade sua propria: por outro lado as forças de *Suchet* são pouco consideraveis, e não he provavel que possa resistir aos esforços dos *Valencianos* e *Catalães*. Se tiverem a fortuna de lhe fazerem levantar o cerco, farão desandar para muito tempo os negocios dos *Francezes* por aquella parte.

LISBOA 18 de Setembro.

Na Gazeta da Regencia de *Hespanha* de 4 do corrente vem dois Officios de *O-Donell*: o primeiro he relativo a hum reconhecimento, que o General mandou fazer da posição do inimigo a 29 de Julho, e á sortida da guarnição de *Tortosa*, feita a 3 de Agosto; o segundo refere huma surpresa feita felizmente aos inimigos a 10 do mesmo mez.

Primeiro Officio. O General em Chefe do Exercito da *Catalunha* *D. Henrique O-Donell* escreve de *Tarragona*, em data de 6 de Agosto, ao Sr. Ministro da Guerra o seguinte:

“ Ex.<sup>mo</sup> Sr.: Tendo hido no dia 29 do mez passado de *Tarragona* á posição de *Falset*, que occupa a divisaõ do Marquez de *Campoverde*, com o fim de observar e incommodar os inimigos, que occupaõ *Tivisa*, *Masos de Mora* e direita do *Ebro*, e desejando conhecer a sua posição, e as forças com que a occupavaõ, para com este conhecimento poder determinar os movimentos e operações, que devia fazer *Campoverde*; assentei dever executa-lo eu mesmo, o que verifiquei com o regimento de *Illiberia*, hum batalhaõ de *Almeria*, outro de *Granada*, e o regimento de cavallaria de *Santiago*: e para que o inimigo apresentasse as suas forças foi preciso forçar os seus postos avançados, e chegar até á sua posição, o que executáraõ bizarramente os atiradores destes Corpos, e huma partida de cavallaria de *Santiago*, desalojando os inimigos de todas as suas avançadas, e enchendo com isto o objecto que me tinha proposto; neste tempo reforçados por tropas chegadas dos *Masos de Mora*, mandei fazer a retirada sobre os corpos, que d’antemaõ tinha collocado para este fim em posições vantajosas na minha retaguarda. — O inimigo carregou com forças triplicadas, ao menos; mas deteve-o no primeiro escalaõ durante huma hora o bravo regimento de *Illiberia*, o qual fez o seu fogo com sangue frio e ordem de hum exercicio de parada, e eacheo completamente as minhas idéas.

Estando feita a retirada do resto da divisaõ, *Illiberia* a empredeu a toque de caixa sobre o batalhaõ de *Almeria*, e este esperou e conteve o inimigo com hum sangue frio e ordem propria da sua excellente disciplina. Todos os esforços do inimigo não fizeraõ accelerar o passo desta valente tropa: não obstante, esta acção de retirada foi mui viva, e a perda do inimigo consideravel, sendo a nossa de mui pouca consideração. — A cavallaria não tomou parte na acção por não o permittir a qualidade do terreno, e só a avançada,

que sustentou os atiradores, se distinguio particularmente, e á sua frente foi morto o seu digno Commandante o Alferes *D. Alexandre Sesma*.

No 1.º do corrente me dirigi á Praça de *Tortosa* para reconhecer o seu estado em todas as repartições, e havendo os inimigos fabricado varios espaldões e obras a tiro de espingarda da obra, que cobre a cabeça da ponte de barcas do *Ebro*, as quaes podião occultar a construcção de baterias contra ella, ou contra a bateria do Temple e praça de armas, ou principiar algum ramal que se dirigisse á dita 1.ª obra para a fazer voar, dispuz huma sortida na tarde de 3 com 800 homens dos corpos da guarnição da Praça, e 60 cavallos de *Santiago* divididos em 3 corpos, o da esquerda ás ordens do Tenente Coronel *D. Edmundo O-Ronan*, meu Ajudante de Campo, o do centro ás do Tenente Coronel *D. José Fabregas*, das legiões *Catalãs*, o da direita ás do Coronel *D. Maria Torrijos*, Commandante do Regimento de infantaria de *Soria*, e tudo ás ordens do Coronel do mesmo o Brigadeiro *D. Isidoro Uriate*, que dispoz a sua sahida da cabeça da ponte. Esta se verificou por meio de rampas, que se collocáraõ em toda a extensaõ do caminho coberto ao signal de huma peça, que mandei disparar do Castello, onde me postei para descobrir as forças que apresentaria o inimigo. A tropa ao dito signal sahio com o maior valor, dividida em partidas de guerrilhas, para não apresentar objecto ao inimigo, sobre o qual se arrojavaõ á baioneta, sem disparar hum só tiro, não obstante estar coberto por varios fossos, e parapeitos, que assaltáraõ no momento da sua chegada; lançando-os de todas as partes. Cincoenta sapadores, que sahiraõ pela esquerda, desfizeraõ tres parapeitos, hum dos quaes estava ao parecer feito para construir nelle huma bateria. — Quando vi preenchido o objecto que me tinha proposto, dei o signal para que se retirassem as tropas, o que executáraõ em ordem, não obstante serem carregadas por forças consideraveis, as quaes não avançáraõ em quanto não se lhes deixou o terreno para fazer a retirada.

A perda do inimigo tem sido mui consideravel, pois á que lhes causáraõ as nossas tropas com o fogo e as baionetas accresce a que lhes causou o bem dirigido fogo da artilheria da Praça e Castello sobre suas columnas, que avançavaõ: a nossa he tambem de alguma consideração, contando-se entre os feridos o Brigadeiro Conde de *Alache*, Governador da Praça; o qual, apezar de achar-se indisposto, não quiz deixar de assistir á cabeça da ponte, aonde foi ferido. Não posso deixar de manifestar a V. E. que as tropas, Officialidade, e Chefes enchêraõ completamente nesta sortida os seus deveres. Os paisanos e mulheres são dignos do maior elogio, pois, não obstante o risco que havia na cabeça da ponte, disputavaõ huns a primazia em acudir a recolher e conduzir os feridos, e as outras em transportar agoa-ardente, vinho e outros auxilios aos Soldados, desprezando o imminente risco da sua vida. Não he facil fazer huma perfeita descripção do ardente patriotismo, bons desejos e estreita uniaõ com a tropa de todos os paisanos da importante Praça de *Tortosa*. — Pela parte de *Urgel* não tem occorrido novidade: a divisaõ do Brigadeiro *Georget* tem contido as correnias da guarnição de *Lerida*. As divisões, que se achaõ sobre o *Llobregat*, tem contido igualmente as incursões das guarnições de *Barcelona*. „ (*A' manhã daremos o segundo Officio.*)

*Noticias de Puebla de Sanabria de 6 do corrente.*

Consta que o General *Serras* passou ao Valle de *Buron*, e dalli a *Potes*, nas *Asturias*; mas hoje se diz que já se acha de volta em *Sabagum*, o que

nada tem de estranho, porque tendo-se tomado hum prego junto a *Villafrechis*, dizia o seu contheudo: O General *Kellerman* participou que lhe mandasse 200 homens dos que tinha, para reforçar o ponto de *Valbadolid*, e o motivo foi, porque Sabbado 25 do passado sahiraõ huns carros de prata e outras cousas para *França*; os *Hespanhoes* atacáraõ e derrotáraõ huns 200 homens que os escoltavaõ, e leváraõ os carros, apezar de serem acomettidos por outros 200, que sahiraõ, e foraõ obrigados a retroceder; *Kellerman*, que o estava vendo da torre da Cathedral, mandou sahir 400 de infantaria e cavallaria, os quaes se detiveraõ, segundo dizem huns, ou se retiráraõ os *Hespanhoes*, segundo outros; porèm a preza caminhou, e as portas estiveraõ cerradas; e os *Francezes* as abrem com cautella, e estaõ com sobresalto.

Neste mesmo dia outra partida nossa se postou defronte de *Rioseco*; mas os *Francezes* não sahiraõ de dentro da povoação.

*Noticias de Badajoz de 15 do corrente.*

O Brigadeiro *D. Carlos Hespanha* participou á Junta desta Cidade em data de 12 do corrente, que da margem direita do *Téjo* desde *Alcantara* até *Almaraz* se tinhaõ retirado os *Francezes*, queimando as barcas do ultimo ponto, e dirigindo-se para o Exercito de *Massena*. (He o Corpo de *Regnier*.)

Cartas de *Carthagená* dizem, que marchando *Sebastiani* contra *Blake* que occupava *Lorca*, este se retirára até *Totana*, onde atacára a *Sebastiani*, e o derrotára.

Os *Francezes* ao partirem de *Coria*, onde tinhaõ estado quasi dois mezes, e roubado toda a colheita, e destruido todos os gados, impozeraõ á Comarca de *Plasencia* huma contribuição de noventa mil cruzados, que tornáraõ effectiva á força de prisões e ameaças. (He mais huma lição, se fosse necessaria, do que ha que esperar destes malvados. Foraõ roubando lentamente, e no ultimo golpe roubaraõ tudo.)

*Noticias de Bragança de 9 de Setembro.*

Os inimigos continuaõ a adiantar-se para a margem esquerda do *Douro*; em *Salamanca* reúnem hum corpo de 1000 homens, que dizem dirigir-se para *Zamora*.

O General *Pontes* participa das *Asturias* que os inimigos foraõ completamente derrotados, havendo esperanças bem fundadas de que as vantagens continuem a favor dos *Hespanhoes*.

*Noticias de Castro-Marim (no Algarve) em data de 11 de Setembro.*

Os inimigos se foraõ retirando de diante do Marquez da *Romana*, e toda a sua força se acha agora concentrada em *Sevilha* e seus contornos.

A divisaõ de *Aremberg* depois de saquear os habitantes de *Moguer*, e lugares circumvisinhos, e de portar-se do modo o mais brutal para com as mulheres, se retirou igualmente: as suas avançadas estaõ em *Niebla* e *Villarsa*, e o grosso da divisaõ mais perto de *Sevilha*.

---

A V I S O.

Pela Administracão Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz público, que no dia 30 do presente mez sahirá para a Ilha da Madeira a escuna *Bom-conseito*, Capitaõ *Manoel Gomes Pereira*. As Cartas seraõ lançadas no Correio até á meia noite do dia antecedente.



Quarta feira 19 de Setembro de 1810.

ESPAÑA. Asturias, Castropol 1 de Setembro.

**A**S divisões dos Brigadeiros *Barcena*, *Castanhon* e *Porlier*, e a do Corone! *Escandon* rodêão a força inimiga, que se acha nas Asturias: a sorte elegeo o Brigadeiro *Porlier* para romper o fogo e entrar em *Oviedo*, e ataca-las em toda a linha. As posições do inimigo são *Gijon*, *Avilés*, *Penafior*, *Oviedo* e *Ollaniego*, e inda que esperavamos noticia do resultado do plano combinado para 29 de Agosto, ainda não chegou; só sabemos por hum proprio que naquelle dia havia fogo para as bandas de *Oviedo*, e que os inimigos baixárao a *Santo Estevão de Pravia*, e porto de *la Arena*, e levárao as lanchas, sem dúvida alguma, para o de *Gijon*; para onde o General *Bonet*, ha dias, recolheu a sua equipagem, talvez com a idéa de fugir por mar, no caso de lhe não ser favoravel o resultado.

O Brigadeiro *Barcena* occupa a estrada de *Castella*; *Porlier* se collocou em *Langreo*; e *Castanhon* com *Escandon* desde *el Infiesto* até *Villaviciosa*; e pela parte do rio de *Pravia* até á ponte de *Soto* formao a sua linha 3<sup>o</sup> Ordenanças, as ultimas das quaes sahírao hontem 31. Conta-se com a victoria pelos ardentes desejos que as tropas tem das mochilas dos inimigos. Os seus feridos e inuteis em *Oviedo* chegavao, a 25 do passado, a 2<sup>o</sup>; e cobriao o caminho desde esta Cidade até á *Villa de Grado* só com 150 homens; tendo carregado a sua maior força para o ponto opposto, e *Pola de Suero*, talvez projectando romper para a montanha de *Santander*; porém os nossos Chefes dispunhao que fosse pelo ponto de *Castella*, por offerecer melhores posições, e confiarem na paisanagem de *Lena*, que tem provado assás os seus esforços, e valor em differentes occasiões.

A Junta recebeu Officio de *Porlier*, em data de 30, em que participa estar reunido com *Castanhon*, compondo huma força de 4400 homens. Confirma a sahida dos 20<sup>o</sup> *Francezes* para *Bayona*; porém he mais provavel que se dirijaõ a dissipar a terrivel insurreiçaõ da *Navarra*.

O Brigadeiro *Barcena* teve duas accões, huma a 22, e outra a 27 do passado não menos gloriosas que a de 15, nas quaes o inimigo perdeu 160 homens, e o ponto de *Penafior*, mui interessante. A 28 se reunírao em *Oviedo*, e foraõ atacados no dia seguinte a meia legoa da Cidade por todas as nossas tropas: segundo a parte deste Brigadeiro recebida na tarde de 30, o aspecto era favoravel, e sem dúvida decisivo. Os inimigos atacados por quatro pontos a hum tempo se veriaõ apurados, e hoje esperamos o resultado.

Os 2<sup>o</sup> atiradores do districto de *Castropol*, que sahírao a 30 bem vestidos

e armados, não podérao chegar a tempo. Além dos seus Commandantes, vão com elles tres recommendaveis Parochos com oito mil cruzados para os socorrer, subministrar rações, e cuidar do economico pelos 10 ou 12 dias, que durará a campanha. (*Diar. da Corunha.*)

*Galliza, Corunha 3 do Setembro.*

Pelos espias que tem o General *Renovales*, como elle mesmo disse hontem, se sabe que de hum reforço de 10<sup>000</sup> Alemães, que acabavao de chegar de França, se tinhao dispersado 4<sup>000</sup>, reunindo-se ás partidas patrioticas; dos quaes tinha *Cuevillas* mandado 500 a *Porlier*, para que este lhes desse o destino que julgasse conveniente.

*Porlier* se propunha atacar o escravo *Bonet* no primeiro deste mez, e dizem que em *Oviedo* os Francezes entruxavao o fato.

Hum sujeito, que partio de Londres a 20 de Agosto, diz que dois dias antes tinha dado o Governo Britanico ordem de reforçar os seus Exercitos na Hespanha até com o ultimo Soldado, tendo todos tantas esperanças da nossa liberdade, como desconfianças tiveraõ no principio do anno.

Noticias de *Madrid* affirmaõ que naquella Capital fallaõ geralmente da aggregaçãõ da Hespanha ao detestavel Imperio Francez, fazeo de *Madrid* a quinta Cidade d'elle. He o que se chama fazer contas sem o *Estalajadeiro á vista*.

Hontem ao anoitecer chegou huma fragata Inglesa com duas mallas de correspondencia, que os Francezes mandavao das *Asturias* por mar; nella ha hum Officio do servil *Bonet*, pedindo soccorros, porque sabia que o *Marquesito* (*Porlier*) trava de o atacar; e que, tendo reunido todas as suas forças, só podia contar 9<sup>000</sup> homens, de cujo pequeno número não podia esperar vantagens. (*Carta particular no Diario de Badajoz.*)

*Do mesmo lugar 4 dito.*

O Deputado das *Asturias* recebeu carta de *D. Salvador Escandon*, em data de 20 de Agosto, de *Isla*, Povo do districto de *Colunga*, em que lhe diz: que avisado pelo Capitaõ *Arauco* de que cruzavao á vista tres Navios, que conduziao munições e outros effeitos, separou 300 homens para proteger taõ interessanté desembarque, o que conseguiu, apezar de se acharem os inimigos em *Lastres*, *Colunga*, *Berves* e *Rivadesella*; tendo deixado o resto até 1200 praças, de que se compõe o seu regimento, cobrindo a *Cangas de Onis*, onde tem cercados 800 inimigos, reduzidos a viver de aboboras, e outros legumes daquellas hortas. Escreve igualmente: "a 6 tive hama acção mui gloriosa na estrada de *Ponga* para *Nieva* e *Cangas de Onis*, derrotando com quatro companhias 1500 Francezes, matando-lhes 114, e ferindo-lhes 160; fiz-lhes 3 prisioneiros, tomamos 12 cavallos, muitas mochilas, morriões, e outros effeitos: a 7 se repetio igual scena; e diariamente se lhe mataõ 6, 8, 10 e mais homens."

*Asturias, Linares 4 de Setembro.*

"Meu Amigo: hontem atacamos o inimigo, que teve muitos mortos, e 14 carros de feridos; pela nossa parte só houve 7 feridos e 1 morto. Agora mesmo acabamos de saber que *Porlier* entrou em *Oviedo*; que aprisionou a guarnição, e fez voar o armazem da polvora. (*Carta particular no Patriota Compostelano.*)

## Ordem do Dia.

Sua Excellência o Sr. Marechal Commandante em Chefe na Ordem do dia 6 deste mez tinha informado plenamente o Exercito dos acontecimentos que houverão em *Almeida*, e da perda desta Praça; a respeito da perda do *Porto* o anno passado, S. E. fez outro tanto, porque julga não mereceria a confiança do Exercito se não mostrasse que confiava nelle, e porque sabe que o verdadeiro valor augmenta em proporção das difficuldades reaes, ou apparentes que se lhe apresentão; e posto que *Portugal* perdesse por agora *Almeida*, não perdeu a segurança do valor dos seus habitantes, o qual se tem feito bem patente assim no sitio desta Praça, como em todos os encontros que tem havido com o inimigo, e he delle que depende o resultado da luta, em que nos achamos empenhados. O erro em que cahio a tropa depois da perda da Praça pareceo no primeiro instante hum mal; mas veio a ser o contrario mostrando ella a *Portugal* do modo mais decisivo, que seus filhos não podem ser traidores (os monstros que vieraõ com o Exercito *Francez* são tão poucos que apenas podem formar huma excepção desta regra geral): o Sr. Marechal na ordem referida disse, que em 14 dias a Nação veria outra vez no seu serviço a tropa, que os traidores julgáraõ ter corrompido, e só se enganou em marcar hum prazo de tempo excessivo: a Praça rendeo-se no dia 28 do mez passado, e antes do dia 3 do corrente só em *Freixo de espada á cinta* já tinhaõ entrado 17 Officiaes, e mais de 500 Officiaes inferiores e Soldados, e presentemente quasi toda a tropa está dentro do Reino, o que he evidente pelo extracto da Carta do Sr. Marechal de Campo *Silveira*, datada de 6, que adiante se transcreve, no qual a Nação verá tambem que os *Portuguezes* nem podem, nem querem de tórma alguma servir contra a sua Patria. O Sr. Marechal jámais formou outra opiniaõ, e a experiencia lhe mostra haver acertado.

Em quanto aos Officiaes, que o Sr. Marechal disse na Ordem mencionada que tinhaõ entrado no serviço do inimigo, vêr-se-ha que não de-xou de conhecer o objecto, e não foi porque os julgasse máos *Portuguezes* (pois que estava seguro que não o podiaõ ser) que fallou contra elles, mas sim porque tinhaõ procedido de hum modo opposto aos sentimentos, que devem guiar todo o Official: por quanto hum Official não deve só attender ao fim que se propoz conseguir, he preciso que considere tambem nos meios que emprega, e he isto o que o Sr. Marechal deseja imprimir bem na imaginação de todo o Official. O Sr. Marechal acaba de ser informado que muitos dos Officiaes, que se escapáraõ, não se engajáraõ com o inimigo, e terá a maior satisfação que isto se verifique, e que o patriotismo assignalado, e seguro destes Officiaes se mostre livre de toda a macula que possa deslustra-lo; e neste caso o Sr. Marechal terá tanto prazer em representar a Sua Alteza Real que elles merecem ainda servir o seu Principe e a sua Patria, quanta foi a magoa que teve quando participou o erro, em que pareceo terem incorrido. A este respeito ordenou se congregasse hum Conselho de averiguação, de que será Presidente o Senhor Marechal de Campo *Silveira*; porém S. E. repete que a honra, e palavra de hum Official deve não ter macula nem ser suspeitosa: com estas circumstancias, e com a lealdade, e patriotismo declarado,

e provado deste Reino , nada se deve temer de hum inimigo , que , sempre que tem vencido , tem sido mais por meio da traição do que pelas armas.

*Extracto da Carta acima referida.*

Os primeiros Officiaes que se apresentáraõ , forão dois , que me disseraõ que logo que na esplanada depoz as armas o seu Regimento , ajustárão os Officiaes todos de fugirem , e que em consequencia disto com o pretexto de perfilarem as Companhias , todos os Capitães o fizeraõ constar aos seus Soldados , dizendo-lhes : Camaradas , esta noite fujaõ todos , debandem-se , e vaõ-se reunir a *Bragança* : estes dois primeiros fugiráõ logo que chegáraõ a *Aldêa do Bispo* , e os mais do Regimento concordáraõ em fugir na quinta feira , logo á noite , o que verificáraõ no meio de mil riscos : todos unanimemente , Officiaes e Soldados dizem não deraõ juramento de ficarem no serviço *Francez* , cuja cerimonia se tinha destinado para o dia immediato , e que esse foi o motivo , por que fugiraõ com tanto risco , o que se prova por se ter desarmado o dito Regimento.

Espero que V. S. me diga se com todos os Officiaes devo ter o mesmo procedimento ; se os devo admittir a justificar de não terem dado juramento , o que elles asseveraõ , vendo-os cheios de enthusiasmo , e persuadidos de que não só não estão culpados , mas que com a sua fugida , e procedimento deraõ novas provas do seu zêlo , e Patriotismo. A maior parte dos Officiaes ainda aqui se não acha , porque vinhaõ despídos , cançados , e mortos de fome , e forão a suas casas prover-se do necessario ; e por isso tenho tempo de esperar as ultimas ordens de S. E. a este respeito.

Ajudante General = *Mozinho*.

---

Sahio á luz : Provas dos graves erros que *Bonaparte* tem cometido na *Peninsula* , e da impossibilidade de a conquistar , em fórma de cartas dirigidas ao Redactor do *Ambigué* , e traduzidas do *Hespanhol*. Nestas cartas se mostra que o caminho da violencia , das mortes e dos roubos , que os *Francezes* seguiráõ , é inteiramente contrario aos fins que se propunhaõ. Vende-se por 120 réis na loja da Gazeta ; na que o foi ; na de *Carvalho* aos *Martyres* ; na de *Desiderio Marques* ao *Calhariz* ; na de *Carvalho* aos *Paulistas* , e na do *Guerra* ao *Collegio dos Nobres*.

#### A V I S O S.

*Francisco José Dias* e *José de Campos Lima* , Administradores da casa fallida de *José Pinto de Barros* , fazem venda em os dias 1 , 2 e 3 do mez proximo de Outubro do predio da Fabrica de *Alemquer* , huma propriedade junto á mesma Fabrica , e da mobilia da mesma ; e tambem outra propriedade com sua grande horta em *Villa-franca de Xira* , chamada a *Erdade* ; e esta arrematação se faz em casa do dito *Francisco José Dias* , na *Praça da Sé* ; e quem quizer vêr antes dos ditos dias a avaliação o poderá fazer em casa do *Escrivão Joaquim José da Silva Santos*.

Vende-se huma propriedade de casas nobres com seu quintal , sita na rua *d'Arrabida* , Freguezia de *Santa Isabel* N.º 6 ; quem a quizer comprar falle com a dona que assiste nas mesmas casas.



Quinta feira 20 de Setembro de 1810.

CATALUNHA. *Tarragona 18 de Agosto.*

O Actual estado da Provincia, os movimentos arriscados do inimigo, e as posições do nosso Exercito nos recordão os dias felizes do ultimo de Março, e primeiros de Abril proximo passado. Aquelles illustros movimentos retrogrados do nosso Exercito sabiamente meditados, e felizmente executados produzirão no inimigo huma perda de 500 homens, com o discredito do enganosamente temido *Angereau*, que por esse motivo foi deposto do Generalado, e governo desta Provincia. Parece que *Macdonald* não será mais afortunado nas suas temerarias emprezas; e os seus indicios contra esta Praça, que dá mostras de querer cercar, não terão resultados mais felizes. Teria posto em maior actividade a nossa energia, se podesse conceber-se maior á que he característica da Provincia; porém temos a satisfação de que até os desmaiados presagiaõ que *Macdonald* não patentêa mais sublime talento que o seu antecessor nestas fanfarronadas anti-militares; e a Provincia toda vê cada dia que o genio marcial, que dirige as suas forças, he sem comparação mais fecundo em invenções e recursos militares pouco sujeitos á previsaõ do mesmo *Bonaparte*. O inimigo parece querer ameaçar esta Praça; porém nem seus habitantes, nem o resto da Provincia tem que temer, pois as bellas disposições do nosso General, apoiadas no valor das tropas, e de mais força armada, lhe roubaõ a maior parte da attençãõ, que acaso so-nhava dirigir para este ponto.

ARAGÃO, *Manzanera 22 de Agosto.*

Esta Junta Superior acaba de receber de hum dos seus Commissarios de noticias a parte seguinte:

*Villafranca 19 de Agosto.* “ Os inimigos evacuáraõ *Daroca* hontem de manhã, e no seu caminho para *Saragoça* foraõ cortados no porto de *Carinena* pelo batalhaõ do Senhor *Gayan*, que se achava postado alli. Os Francezes retrocedêraõ pela estrada de *Langa* para *Calatayud*; porém encontráraõ com *Villacampa*, que hia subindo com o resto da sua divisaõ. Segundo me affirmaõ ficaõ inteiramente cortados nas planicies de *Langa* e *Miedes*, e devemos esperar que não escape hum só. ”

*Cadix 4 de Setembro.*

O Conselho Supremo de Regencia tem visto com satisfação a proclamação, em que o General em Chefe do Exercito do Centro, *D. Joaquim Blake*, dirigindo-se aos Povos opprimidos pelo inimigo, lhes põe á vista os prin-

cipios, que a respeito delles governaõ a opiniaõ e conducta dos bons *Hespanhoes*, e do Governo legitimo, que representa o nosso Monarcha o Senhor *D. Fernando VII.*; e he do theor seguinte:

*Aos habitantes dos Póvos invadidos pelos inimigos.*

“ O objecto em que com o maior empenho apuraõ nossos inimigos todas as artes da sua fecunda iniquidade, he apresentar com todos os caracteres de huma detestavel adhesaõ para com elles os Póvos subjugados, excitando em nós desconfiança e odio, e naquelles o terror da nossa vingança. Hum procedimento franco, e conforme á generosidade do Povo *Hespanhol* frustrará os effeitos deste infernal sistema. Onde quer que se apresentar o Exercito do centro não reconhecerá nos habitantes se não vassallos leaes de *Fernando VII.* Todos os sinaes exteriores com que á força de crueldade e de seducçaõ tiver pertendido denegri-los o usurpador, não nos faraõ desonhecer o fundo do seu coração: e eu considero as milicias civicas como corpos effectivos do Exercito, que tenho a honra de commandar, dos quaes disporei no que convier ao real serviço com inteira segurança do seu espontaneo e exacto cumprimento. — As pessoas que por hum momento de debilidade se acha em com culpavel compromettimento ligadas a huma causa, que detestaõ, não lhes he negada a reconciliaçaõ que offerece em nome de S. M. a quantos queiraõ tornar a ser *Hespanhoes*, e vingar o desprezo com que na sua deserçaõ tem sido tratados pelos mesmos, que com ameaças e enganos conseguiraõ seduzi-los. — Os que tiverem sentido o maior mal da sua oppressaõ nas apparencias de huma deslealdade, redobrarãõ os seus esforços para affiançar com serviços muõ assignalados a opiniaõ do seu constante patriotismo: e os que se reconhecerem delinquentes por se terem deixado arrastar ao lado dos inimigos da sua Patria, poderãõ insinuar o seu arrependimento nos animos extraviados, indemnizando os effeitos que produzio o seu máo exemplo com os serviços, que poderem fazer ao tempo de abandonarem o criminoso partido, em que se achaõ. „

*Blake.*

*Do mesmo lugar 6 dito.*

Em Gazeta extraordinaria de *Valencia* de 20 de Agosto, mandada publicar de ordem do Senhor *Bassacourt*, que na tarde de 16 entrou naquelle Capital, e prestou juramento, como Commandante General interino daquelle Exercito e Reino, se transcreve o officio do Senhor *D. José Caro*, datado de 18 em *Murviedro*, em que participa que entregára o commando das tropas ao Marechal de Campo *D. José Caro*, por passar a *Aragãõ* o Senhor *Carvajal*, despachado segundo Commandante General do dito reino e seu Exercito. — A 17 participa o dito *D. João do Portazgo de Benicasi*, que atacado o Exercito *Valenciano* desde o dia antecedente em todas as suas posições (Sem dúvida pelas tropas de *Suchet* reunidas em *Uldecona*) tinha mandado a retirada para *Murviedro*. — Em Supplemento á mesma Gazeta se participa, reportando-se a officio do mesmo Chefe, datado de 19 no Quartel General de *Castellon de la Plana*, não ter occorrido novidade no Exercito, cuja perda consistio, principalmente em cavallaria, e se approxima entre homens e cavallos a 100. Nesta retirada, que terá desviado de *Tortosa* as tropas do inimigo, não se repetiraõ felizmente as desgraçadas dispersões, que tanto degradaraõ as nossas armas em outros dias, o que prova que o espirito militar começa a derramar-se pelos nossos guerreiros.

*Idem* 7. Em data de 22 do passado escrevem de *Alicante*: “ Dos 308 *Hespanboes* prisioneiros, que *Napoleão* fez juramentar e armar na *Bretanha*, com designio de os mandar para o Norte, fugirão 108, que armados e vestidos vêm para *Hespanha* ás ordens do Governador de *Astorga Santolcide*, fazendo estragos pela *França*. „ Esta noticia precisa de humna confirmação igual ao interesse que inspira.

*Idem* 8. A Junta Superior de *Aragão*, quando publicou o Officio já referido ácerca de *Villacampa*, acaba dizendo: “ chegou o momento desejado em que as circumstancias offerecem humna conjuntura mais favoravel e decisiva: em quanto *Suchet* sonha no seu campo vantagens e louros, que immortalisem sua ousadia, *Villacampa* e seus guerreiros proclamarão dentro em pouco tempo a liberdade de *Saragoça*, só a oito legoas de distancia desta augusta capital. „

O Coronel *D. João Martin*, o *Empecinado*, teve a 13 e a 14 de Agosto dois choques nas visinhanças de *Trillo*, em que se calcula terem perdido os *Francezes* 400 homens entre mortos e feridos. Pela nossa parte só houve 2 dos primeiros, e 4 dos segundos, como o mesmo Chefe participa á Junta Superior de *Guadalaxara*.

*Badajoz* 14 de Setembro.

Segundo as noticias do Quartel General ha indicios de avançar. (*naõ se confirma*.)

O destacamento inimigo derrotado por *Ballesteros*, de que fallamos hontem, parece que vinha reforçar, ou substituir os que occupão o *Castello de las Guardias*; assegura-se que mais de 300 homens, que o compunhaõ, foraõ todos mortos, á excepção de 6 que passaráõ para as nossas bandeiras.

LISBOA 20 de Setembro.

Agora temos occasião de transcrever o segundo officio do General *O-Donell*. Posteriormente escreve o mesmo General em Chefe em data de 13 de *Tarragona* o seguinte:

“ Desde o ultimo officio que tive a honra de dirigir a V. E. naõ tem occorrido mais novidade pela parte de *Tortosa*, que continuarem os inimigos a renovar os seus fossos e parapetos, que lhes foraõ desfeitos pelas nossas tropas. Pela parte de *Tivisa* me participa o Marechal de Campo, *Marquez de Campoverde*, Commandante da divisaõ de *Falset*, em data de 10 do corrente, que tendo noticias certas de que os inimigos em número de 160 a 170 occupavaõ o Povo de *Flix*, determinou surprende-los no dito ponto, cuja empreza confiou ao acreditado Official *D. Mariano Villa*, para que com as partidas dos regimentos de *Almeria*, granadeiros provinciaes, e os desertores apresentados, em tudo 300 homens, cahissem rapidamente sobre o Povo de *Flix*, passando o *Ebro* de noite em duas barcas dispostas para este fim, chamando a attenção do inimigo por *Tivisa*, e dispondo ao mesmo tempo que reforçado o ponto da *Magdalena* com 150 homens dos regimentos de *Valencia* e *Almeria*, se mandassem partidas que dessem rebate aos inimigos do Povo de *Garcia*. — Conforme estas disposições, verificaráõ as nossas tropas os seus movimentos com a oportunidade que requeria o caso, e esperava o General *Campoverde*, resultando das partes que recebeu do referido Official *Villa*, que os inimigos, que havia em *Flix*, foraõ completamente destruidos, e que á excepção de 10, que ficáraõ prisioneiros, e huns 20 que por

se acharem de avançada conseguirão fugir, os mais foraõ todos mortos pelas ruas e casas, huns a tiros, outros a baioneta pelos valentes de *Almeria*, que fizeraõ hum rico despojo nas mochilas, e outros effeitos que tomáraõ ao inimigo. — *Villa* depois de ter dado as suas ordens para que se extrahisse do Povo grande quantidade de cevada, trigo e agoa-ardente, que tinhaõ alli os inimigos, e se inutilisassem as barcas, voltou na mesma tarde á *Figuera*, onde se lhe reunio o destacamento da *Magdalena*. — Pela parte de *Olof* tem havido algumas pequenas acções, e todas com vantagem pela nossa parte. ,,

Por Aviso de 12 do corrente Mandou Sua Alteza Real, que pelo Cofre da Contadoria Fiscal da Fazenda dos Hospitaes Militares do Reino sejaõ pagas as gratificações aos Officiaes de Justiça, que solicitáraõ os Donativos de Roupas para os ditos Hospitaes, o que se noticia, para que concorraõ á dita Contadoria na rua *Formosa* N.º 68, todos os dias de manhã, ou de tarde para receberem as suas respectivas gratificações, reguladas pelo mesmo Senhor. Contadoria 19 de Setembro de 1810. *Felner.*

Sahio á luz: A Canção Real, que por occasião do armamento mandado em Donativo por S. M. *Britanica* ao muito honrado Corpo de Voluntarios Reaes do Commercio, fez e offereceo ao dito luzido e brilhante Corpo *Thomaz Antonio Santos e Silva*. Acha-se na Casa da Gazeta, e na contigua, e na de *Carvalho* aos *Martyres*.

Sahio á luz: a grande Carta Geografica das Terras e Cidades da *Europa*, *America*, *Africa* e *Asia*. Vende-se illuminada por 2400 réis nas lojas do costume.

#### A V I S O S.

Quem quizer arrendar o Officio de Escrivaõ do Geral da Villa de *Ponte de Lima*, que serve *José de Sousa*, falle com o Proprietario *José Soares Monteiro*, residente na Villa das *Caldas da Rainha*, que tem Alvará de Nomeação para poder nomear serventuário.

Domingo 23 do corrente mez de Setembro se abre novamente a loja de Bebidas, Bilhar e Casa de Pasto denominada das *Sete Portas*, situada na rua dos *Çapateiros* N.º 73, onde se servirá com todo o acceio e cómodo, na qual tambem se aprompta toda a qualidade de doces.

Quem quizer comprar humma propriedade de Casas livre de fôro, que tem loja, 1.º e 2.º andar, sitas na rua de *Castello Picaõ* em *Alfama*, e que foraõ do *Padre Francisco de Paula*; falle com os herdeiros do dito, na rua do *Noronha* N.º 28 a *Santos*.

*Gould Irmãos e Companhia* pertendem vender a Escuna Americana *Cinco Irmãs*, do lote de 90 toneladas, fundeada á *Ribeira Nova*.



Sexta feira 21 de Setembro de 1810.

HESPAÑHA. *Sevilha 17 de Agosto.*

**A** 13 deste mez sahio desta Cidade hum comboi com grande quantidade de tabaco, e huns 16 milhões (*de reales*) em prata cunhada, e algumas barras, pertencente tudo a *Soult*, *Mortier* e *Aranza*. Leva 800 homens de escolta; porém grande parte são estropeados, invalidos, e convalescentes que voltaõ para *França*, e muitos delles vem do Exercito que occupa o Porto de *Santa Maria*, e contornos da bahia de *Cadix*.

A 14 chegarão de *Malaga* 80 carretas com munições de artilheria, e sahiraõ 38 com doentes para *Carmona*. A guarnição que fica nesta Cidade he mui pequena. — Nem ha, nem houve cousa alguma da grave enfermidade de *Soult*, de que falla a *Gazeta de Cadix*; *Victor* he quem padece huma inflamação nas pernas, e por isso dizem que trata de se retirar a *França*.

*Madrid 25 de Agosto.*

A 10 do corrente de noite desertou pela porta de *Toledo* toda a guarda, incluso o Official que a commandava. No mesmo dia tinhaõ entrado 56 carros de feridos e doentes da *Mancha*, e terra de *Talavera*, e alguns feridos pela porta de *Recoletos*.

A 12 de madrugada sahiraõ tropas desta guarnição para *Arabacas* e *Rosas*, em consequencia de se terem avisinhado os patriotas, e sem dúvida combateraõ; porque na noite seguinte entraraõ pela mesma parte alguns feridos.

Continúa a tristeza dos partidistas dos *Francezes*, especialmente desde que na *Gazeta de 10* se poz a noticia de estarem firmados os preliminares de paz entre a *Russia* e a *Turquia*. Esta novidade junta com a continuacão do influxo do Ministro Inglez Mr. *Adair*, em *Constantinopla*, se olha como huma prova da pouca harmonia entre os Gabinetes de *Petersburgo* e *S. Cloud*, e como precursora de grandes novidades politicas para o Norte da Europa. (*Gazeta da Regencia.*)

Documento interceptado.

Ordem. O sexto Governo da *Hespanha* se compõe das provincias de *Valladolid*, *Palencia*, *Leão*, *Zamora* e *Toro*. (1)

(1) Quatro foraõ os Governos que *Napoleão* separou da *Hespanha* pelo seu Decreto de 9 de Fevereiro: agora já saõ seis. *Aranza* que seguramente levou pa-

Em consequencia dos Decretos de S. M. I. e R. de 28 de Fevereiro, e de 29 de Maio, foraõ conferidos ao Governador Geral, debaixo das ordens immediatas do Principe de *Neufchatel*, o governo da policia, justiça, e fazenda, a nomeação para os empregos, e todos os poderes civis e militares. — Para o futuro as authoridades civis, ou militares, ou administrativas não obedecerão a requisição alguma em viveres, ou em dinheiro, que não emanar d'elle. Exceptuaõ-se desta disposição por agora as requisições em viveres, feitas em direitura pelo Intendente geral do Exercito de *Portugal* aos Intendentes das ditas provincias, cujas requisições ficaõ de novo approvadas para que tenhaõ a sua execuçaõ, como se fossem feitas directamente pelo Governador Geral. Exceptuaõ-se tambem as quantidades de contribuições em dinheiro, que está devendo ao sexto corpo a provincia de *Zamora*, e ao oitavo a de *Leão*, as quaes devem satisfazer-se com a maior brevidade possível. Dado em *Valhadolid* a 26 de Julho de 1809. Assignado *Kellerman*. Por copia, o Ajudante Commandante, Chefe d'Estado Maior *Barthelemy*. — Sr. Intendente de *Valhadolid*.

LISBOA 21 de Setembro.

Em quanto não chega a noticia official do combate da nossa cavallaria contra a do inimigo, transcrevemos huma carta particular de hum Official, que está na Brigada *Portuguesa* commandada pelo General *Maden*, na *Extremadura Hespanhola*, e he da fórma seguinte:

No dia 13 do corrente sahimos de *Fuente del Maestro* para *los Santos*; a 14 marchámos de repente de *los Santos* para *Calçadilla*: ahi soubemos que o inimigo estava a menos de duas legoas de nós; tomáramos todas as medidas, e não se dormio: no dia 15 a cavallaria *Hespanhola* avançada estava á vista do inimigo em *Fuente de Cantos* no caminho de *Sevilha*; o fogo da artilheria inimiga era muito. — O nosso bravo General *Maden* metteo a Brigada em batalha, e avançámos. Postamo-nos em huma planicie, escondidos do inimigo; e o General, o *Cunha*, e eu fomos a hum alto observar os inimigos, que já estavaõ a hum quarto de legoa de nós. Vimo-los atacar a cavallaria *Hespanhola*, a qual se retirou, e ficámos sós no campo. A cavallaria *Franceza* de mais de 1000 homens, pensando a victoria completa, veio para a nossa parte, não sabendo que havia alli tropa alguma, nem tendo noticia da Brigada *Portuguesa*, e perseguia huma companhia *Hespanhola*; e quando estavaõ perto de nós o General *Maden* mandou atacar a toda a brida, e elle na frente de todos: matámos á espada 150 *Francezes*, entre elles alguns Officiaes. Não se pôde expressar o quaõ admirados elles ficáraõ

---

ra *França* a commissão de solicitar a revocaçaõ deste Decreto, adianta mui pouco nas suas negociações; e *Napoleão* continúa a dar provas de sinceridade com que tem offerecido sempre a *independencia*, e *integridade* da Monarchia. Confundão-se os *Hespanboes*, que fiando-se nas suas promessas abraçáraõ o partido da usurpaçaõ, abandonando o da sua Patria e irmãos. Cada dia confirma mais a experiencia, que estes não se enganáraõ em pensar que com *Napoleão* não pôde haver paz, tregoa, nem transacção alguma; mas sim guerra e mais guerra até morrer, ou vencer.

de ver tropa como a nossa Brigada ; e he mui glorioso o valor com que se portárao 650 homens , que tinhamos , contra mil inimigos.

O General *Maden* matou hum *Francez* de huma cutilada , e lhe tomou o cavallo ; muitos dos nossos Officiaes matárao *Francezes* a tiro de pistola ; nenhum dos nossos Soldados fugio , e quando foi necessario parar (pois que o fogo de metralha , e balas era já mui vivo ) custou bastantemente , por andarem encarniçados a matar inimigos. Apezar de ser grande o número das ballas , que assobiavao á roda de nós , nenhum dos nossos Soldados morreu de balla. Apanhámos bastantes cavallos ao inimigo , e fizemos hum Official , e alguns Soldados prisioneiros , mas poucos ; porqu. quasi todas as feridas foraõ mortaes. Pela nossa parte tivemos hum Official morto , do N.º 5.º , que foi o Tenente *José da Costa* , irmão do Coronel do Regimento de *Alcantara* , *Christovão da Costa* , e mais dois Soldados mortos.

P. S. A cavallaria que atacámos era composta do Regimento de *Hussares* , N.º 2 , que constava de quinhentos e tantos homens ; do Regimento de *Hussares* , N.º 10 , com 350 homens , e cento e tantos caçadores a cavallo.

<i>Força Portugueza no Campo.</i>		<i>Força Franceza no Campo.</i>	
N.º 5 . . . . .	226 homens	N.º 2 . . . . .	500 homens
N.º 8 . . . . .	228	N.º 10 . . . . .	350
N.º 3 . . . . .	200	Caçadores . . . . .	160
<hr/>		<hr/>	
Total 654		Total 1010	

Nós perdemos 4 a 6 homens.

Os inimigos perdêrao 150 mortos e 3 prisioneiros.

*Merida* 16 de Setembro.

*Noticias transmitidas de Bragança em data de 10 , e 11 do corrente.*

Agora entrárao dois Sargentos , hum Cabo e hum Soldado do Batalhaõ *Irlandez* , que está em *Ledesma* , donde desertárao a 5. Elles dizem que algumas tropas pertencentes ao Corpo de *Junot* (que he o oitavo) marchaõ para *Zamora*. Comtudo os inimigos inda conservaõ as mesmas posições nestas visinhanças , e não consta que chegasse ainda tropa alguma a *Zamora*.

*Dia 11.* O General *Serras* , que se dirigia para a *Biscaya* , ou *Asturias* , tornou a retroceder , e no dia 8 tornou outra vez a entrar em *Benavente* ; e no dia 9 já tinha mandado huma porção de Cavallaria para *Santa Marthã*. Inda não chegou a *Zamora* a força que se espera de *Salamanca*.

Da margem esquerda do *Douro* tem-se affastado a maior parte das forças inimigas , que tinhaõ apparecido.

Aqui se publicou a Portaria seguinte :

Sendo a Carta Regia , dirigida ao Clero , Nobreza e Povo , com a data de sete de Março do presente anno , hum dos mais illustres monumentos , não só da profunda sabedoria , liberalidade de principios de administração , e dilatadas vistas para o futuro augmento da prosperidade da Nação , que taõ particularmente caracterizaõ o feliz Governo do Principe Regente Nosso Senhor , mas tambem da incomparavel bondade do mesmo Augusto Senhor , o qual , á maneira de hum Pai rodeado de filhos , a quem ternamente ama , se compraz em lhes revelar os projectos , que tem meditado para a sua felicidade ,

e goza anticipadamente dos beneficios, que lhes prepara, e das bençãos que a idade presente, e as vindouras derramarão sobre a época do seu Glorioso Reinado: Succede infelizmente que alguns individuos, ou seja por ignorancia crassa e indesculpavel, ou por huma maliciosa preversidade, tem tido o criminoso desacordo de supporem já estabelecidas algumas das providencias, que Sua Alteza Real ainda não estabeleceo, Havendo unicamente ordenado na referida Carta aos Governadores do Reino que meditem sobre os meios mais convenientes para se darem as ditas providencias, as quaes só podem ser dadas pelo mesmo Augusto Senhor, quando subirem á sua Real Presença os trabalhos de que Foi servido encarregar os sobreditos Governadores; trabalhos, que por sua extensão, importancia, e difficil combinaçãõ dos direitos dos interessados, pedem a maior madureza, e a mais séria e circumspecta reflexãõ. Este reprehensivel excesso se tem manifestado particularmente a respeito dos Dizimos; porque Declarandõ Sua Alteza Real simplesmente “ que „ *tinha dado Ordens aos Governadores do Reino, para que se occupem dos „ meios com que se poderãõ fixar os Dizimos „* se tem atrevido algumas pessoas, com a mais temeraria e criminoso ousadia, a recusarem a soluçãõ dos Dizimos Ecclesiasticos, os quaes a mesma Carta Regia nem supprime de presente, nem manda supprimir para o futuro; mas só projecta *fixar*, para que seja mais facil a sua soluçãõ, e mais livre dos abusos que podem commetter, tanto os que os pagaõ, como os que os recebem. E posto que as pessoas, que com manifesta má fé assim procuraõ subtrahir-se ao cumprimento de huma obrigaçãõ tão sagrada, não possaõ ter escusa, pois que obraõ contra a letra clara da Lei; comtudo para cortar de hum golpe todos os subterfugios e cavilações, a que se possa recorrer sobre este importantissimo objecto; Manda o Principe Regente Nosso Senhor declarar, que a obrigaçãõ de pagar os Dizimos Ecclesiasticos subsiste no mesmo estado, e em toda a sua força, sem mudança, nem innovaçãõ alguma; e que contra os que recusarem pagar os mesmos Dizimos tem lugar os procedimentos costumados, não havendo até o presente Lei ou outra Determinaçãõ Regia, que fizesse a menor alteraçãõ sobre estes Artigos. Palacio do Governo em dezesete de Setembro de mil oitocentos e dez.

*Com cinco Rubricas dos Senhores Governadores destes Reinos.*

---

## A V I S O S.

Quem quizer comprar hum barracão grande, que serve de Estancia, no sitio da rua do *Parque*, travessa do largo da *Annunciada* ao *Passeio Público*, pôde dirigir-se á mesma Estancia.

Leilão que se faz segunda feira 24 do corrente em *Buenos Aires*, rua do *Sacramento* N.º 52, de varios trastes, moveis, louça, roupa branca &c.



Sabbado 22 de Setembro de 1810.

HESPAÑHA. Madrid 25 de Agosto.

**O**S correios, que vão e vem de *França*, continuão a experimentar grandes difficuldades no seu transitio. O que chégou a esta Capital a 17 trouxe cartas, que fallavaõ de differentes prisões de pessoas de caracter feitas, segundo referem, em consequencia das pesquisas da Policia, por occasião do incendio que houve a 2 de Julho no baile do Embaixador de *Austria*. Nomeão entre outros *Augereau*, *Gouvion*, *St. Cyr*, e *Talleyrand*: accrescentão que o Marechal *Jordaõ* fugira. Novidades de tanta importancia precisaõ muita confirmação; porém não deixa de merecer attenção o que escrevem de *Irum* em data de 5, e he que, havendo entrado *Berthier* em *Hespanha*, duas horas depois passou em sua busca hum correio a toda a pressa, e que em consequencia retrocedeo *Berthier* para *França*. — O ultimo correio de *Bayona* chegou em companhia de outros dois. Traziaõ 250 homens pe escolta, e tiveraõ varios choques no caminho: hum dos correios vinha ferido de huma balla no ventre, e morreo passadas 24 horas.

De *Victoria* escrevem que os dias passados tiráraõ os *Francezes* de suas casas com enganos a 300 rapazes; leváraõ-nos a hum sitio, onde foraõ involvidos e desarmados pelos Soldados *Francezes*, e remettidos maneatados para *França*. Isto tem accrescentado a desesperação dos Póvos daquellas Provincias, e o rigor e crueldade dos *Francezes*. Tem havido dia de justicarem 28 pessoas em *Victoria*, e 12 em *Burgos*.

Renovou-se a especie que *José* pensa fazer huma jornada á *Andaluzia*; e asseguraõ que tem dito a algumas damas que he preciso aprenderem a andar a cavallo. Ao mesmo tempo correm outras noticias, que contradizem a continuacão da sua residencia na *Peninsula*. A do dia he que o throno de *Hespanha* se destina para o Archiduque *Carlos*; porque deste modo se julga que as *Americas* seguirãõ a sorte da *Metropoli*, obedecendo gostosas a hum Principe da Casa de *Austria*: Poucos dias antes tinhaõ corrido cópias de hum decreto de *Napoleaõ* aggregando a *Hespanha* á *França*, e se citava o Monitor de 24 do passado.

Na Corte publica, que se celebrou a 15 por occasião do anniversario de *Napoleaõ*, se dirigio *José* ao novo Intendente do Exercito, que veio de *França*, e lhe disse que se alegrava de que viessem desenganar-se por si mesmos da summa difficuldade, com que se recebem os tributos; que seu irmão não

tinha direito ao território *Hespanhol*; é que a elle (*José*) só a força armada o fará separar-se dos seus *Vassallos*. Isto tem todas as apparencias de farça concertada, e de que se prepara alguma scena das do costume. — No mesmo dia de tarde passeou *José* a pé no salaõ do Prado em companhia de *O-Farril*.

A 19 se recebeu aqui a noticia da morte do General *D'Armagnac*, Governador *Francez* da *Mancha*, que pereceo ás mãos das guerrilhas. A 17 tinha chegado fugindo e espavorido, o Commandante *Francez* de *Tarancon*. Tambem chegou o General *Hugo*, Governador de *Siguenza*, onde não pôde resistir ao *Empecinado*: vão chegando os restos das tropas que commandava no estado mais miseravel: a sua derrota tem sido tão completa, que vem feridos até os *Chirurgiões*. No dia 15 de tarde entráão 36 carros de feridos pela porta de *Atocha*; e a 22 outros 10 que vinhão de *Guadalaxara*.

Os movimentos das partidas de patriotas nas visinhanças desta Capital tem estorvado a sahida de hum grande comboi de munições de artilheria, que devia ter-se reunido com outro de *Toledo*, e passarem juntos á *Andaluzia*. Continúa a trabalhar-se com summa actividade no fortim da porta da campainha. *Belliard* vai de manhã e de tarde ver a obra. Sahem de continuo por todas as partes destacamentos e descobertas, que de ordinario voltaõ com alguma perda. — As tropas da guarnição começaõ a queixar-se da fadiga, e a fallar do bom tratamento que recebem as que desertaõ.

*Ayamonte 5 de Setembro.*

A Junta de *Sevilha* á custa de desvelos e fadigas tem conseguido que a Ilha da *Torre*, que está sobre a barra do *Guadiana*, e se chama *Canella*, situada sobre a nossa Costa, em frente de *Villareal*, seja hum porto inacessivel, que fortificado já pela arte com artilheria competente, sobre a sua natural difficuldade, poderá competir com a Ilha de *Leaõ*, *Cadix*, ou qualquer outro porto inconquistavel.

Em poucos dias se fabricáão barracas, tendas de campanha, armazens, officinas, poços, fornos, com o mais que he necessario para os fins propostos; e hum terreno inculto, deserto, e desconhecido he hoje huma povoação onde vivem muitas familias; onde se refugiaõ povos inteiros, quando se julgaõ ameaçados pelos inimigos; onde se fazem chapéos, çapatos, e botas para o Exercito; compõem-se espingardas, e toda a classe de armas; preparaõ se cartuchos, e outras munições de guerra; mettem-se em armazens com a devida separação estas, e os viveres que se depositaõ para as tropas. Na mesma Ilha se recolhêraõ, e conserváraõ por muitos mezes mais de 40 cavallos, que em outro qualquer sitio talvez teriaõ cahido em poder do inimigo. Tambem foi surtida dos botes necessarios para o continuo transito de artistas, alistados, e empregados: nella se tem disciplinado as reclutas para a infantaria, e artilheria. Por ultimo he a Ilha de *Canella* o asilo, e o recurso que tinha preparado a natureza para o Povo, e tropas deste condado, e para este Governo.

São mui recommendaveis os serviços do Coronel *D. Narcizo Muñiz*, a quem tem estado e está encarregada a direcção e governo desta Ilha.

Esta multidão de recursos, que sempre nos restaõ dos mais aparados extremos, devem alentar a nossa esperanza, tanto como exasperar a colera raiçosa do usurpador, que justamente já desconfia de nos dominar.

Valencia 20 de Agosto.

O Marechal de Campo *D. João Caro*, em quem recahio o commando da Divisão *Valenciana*, destinada para o soccorro de *Tortosa*, participa ao nosso Commandante General, que a 16 foi atacado pelo Exercito *Francez* que veio ao seu encontro. As nossas tropas, depois de se baterem, se retirárao em ordem para *Castellon de la Plana*. O General inimigo *Suhet* se achava hontem 19 em *Alcalá de Gisbert* com 5500 infantes, 1100 cavallos, 8 peças, e 2 obuzes, e não dava mostras de querer avançar de novo. Provavelmente o dito General tinha feito hum esforço, e reunido as mais tropas que tinha podido para cahir de repente sobre a nossa divisão, destrui-la, e voltar com mais desafogo a continuar o cerco de *Tortosa*. Porém este plano ficou destruido pela retirada da nossa Divisão, e entretanto teráo respirado a valerosa guarnição e habitantes daquella Praça.

(Com tudo sendo taõ pequeno o corpo inimigo que cobre o cerco de *Tortosa*, pois que não chega a 7000 homens, he provavel que os *Valencianos* o possaõ bater, e não deixar cahir a Praça.)

Cadix 9 de Setembro.

Hum Mestre vindo de *Tarragona* em 14 dias diz que os inimigos foraõ derrotados naquelles campos pelas nossas tropas, commandadas pelo General em Chefe *O-Donell*. Accrescenta que a acção foi na costa de mar perto de *Cambrils*, e que huma fragata e duas lanchas contribuírao para o bom exito com o seu acertado fogo.

*Idem* 10. Hum paisano, que no dia 9 de Agosto despachou o General *Francez* das *Roquetas* com prégos para o de *Tibisa* e seus subalternos, foi taõ leal e patriota, que desprezando o perigo, e preferindo o abandono de sua casa, em lugar de levar os prégos, os apresentou ao Commandante da nossa divisão postada á vista de *Tibens*, o qual com o paisano os remetteo ao Governador de *Tortosa*. O contrabandista *Rambla* interceptou a 12 ao inimigo huma boa porção de farinha, e 13 prégos de correspondencia; por hum delles se descobrio que os *Francezes* tinhaõ preparado em *Cherta* hum brulote com mixtos para incendiar a ponte de barcas da referida Praça, por cujo motivo se tomárao sem perda de tempo todas as precauções convenientes para frustrar aquelle infernal projecto.

*Idem* 11. Na fragata de guerra *Ingleza*, *Salsette*, que fundeou hontem nesta bahia, vem o Ex.<sup>mo</sup> Sr. *Adair*, Ministro que foi de S. M. B. junto da Sublime Porta. — Na corveta de guerra *Hespanhola* a *Paloma*, vinda de *Tarragona* e *Carthagená*, e na Galera *Santa Rita*, do primeiro porto em direitura chegárao 19 senhores Depurados para as proximas Cortes.

Por noticias recebidas de *Havana* sabemos que *Manoel Rodrigues Aleman* e *Pena* foi condemnado a 29 de Julho ao ultimo supplicio, por emissario do intruso governo.

Commercio — Artes.

*Idem* 12. Nos *Estados-Unidos* se tem feito com bom exito uso do vapor para objectos de navegação interior. O navio de passagem de *Nova-York* para *Albany* he de 160 pés (240 palmos) de comprido, e largura proporcional, de modo que tem accommodação para 100 pessoas.

A machina que põe em movimento as rodas, emprega huma força igual

á de 24 cavallos, e se conserva em acção pelo vapor de huma caldeira de cobre, de 8 a 10 pés de capacidade. O caminho que o dito navio tem que andar será de humas 150 milhas: anda-o duas vezes por semana, e não costuma tardar mais de 32 horas. Quando o vento he favoravel se lhe põem humas pequenas vélas quadradas para augmentar a velocidade.

L I S B O A 22 de Setembro.

As noticias chegadas da *Beira-Alta* no ultimo Correio annunciaõ varios movimentos nos Exercitos inimigos, o que tem motivado outros nos nossos Exercitos. O Público não pôde esperar ser informado destes movimentos, o que além de inutil seria prejudicial por virem assim á noticia dos inimigos, bastando-lhe saber que tudo por ora nos esperanza de hum feliz resultado.

*Noticias de Traz-os-Montes de 12 de Setembro.*

O General *Serras* que se dirigia a *Biscaia*, de *Potes* tornou a retroceder para *Benavente*, onde existe com huma força de 5 para 6<sup>0</sup> homens.

Continuaõ a vir desertores do Exercito inimigo.

*Noticias de Badajoz em data de 19 de Setembro.*

O Quartel General do Marquez da *Romana*, e a Brigada de Cavallaria *Portuguesa* entráraõ hontem em *Montijo*; diz-se que passao hoje para *Campo-Maior*.

*Ballesteros* mandou fazer Quarteis em *Oliveira* para a sua divisao, onde se esperava hoje

O Marquez da *Romana* officiou á Junta da *Extremadura*, dizendo-lhe que *Badajoz* se devia considerar em estado de cerco, e lhe parecia que ella Junta, e as Authoridades civis se deviaõ pôr a salvo; a Junta se dispõe a partir para *Valença de Alcantara* á manhã.

O General *Mendizabal* he encarregado da defenza desta Praça, onde entráraõ hoje 3<sup>0</sup> homens de infantaria.

Os *Francezes* parece que inda tem o seu Corpo de Exercito em *Fuente de Cantos*.

O General *Buitron* com a Cavallaria *Hespanhola* veio sempre escaramuçando com a *Franceza* desde *S. Olalla* até *Fuente de Cantos*, donde se reunio a *Ballesteros*.

P. S.

O Tenente *José da Costa de Ataide e Teive*, dado por morto nas noticias de 16, sabe-se que foi ferido, e ficou prisioneiro.

---

Sahio á luz: *Carta de D. Christovão del Solano de Badajoz*, a hum seu amigo residente em *Lisboa*, com algumas observações criticas, e jocosas acerca das *Aguias Francezas*, particularmente da que os Generaes *Silveira* e *Taboada* ganháraõ na acção da *Puebla*. He traduzida do *Hespanhol*, e vende-se por 60 réis na loja da Gazeta.

Núm. 229.

GAZETA

COM PRIVILEGIO



DE LISBOA.

DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 24 de Setembro de 1810.

ESPAÑA. Galliza, Santiago 22 de Agosto.

O Supremo Governo tem pensado em que se formem depositos de pe-  
trechos de guerra em pontos seguros do alcance do inimigo, on-  
de possaõ tambem guardar-se os archivos e outros objectos precio-  
sos, e que sirvaõ de asilo aos benemeritos da Patria perseguidos pe-  
los agentes do Tyranno. As Ilhas de Galliza offercem singular proporção  
para isso, e he este o motivo de se estarem fortificando por ordem real as de  
*Sias* ou *Bayona*. A de *Ons*, inda que despovoada presentemente, he a mais  
apta de todas por sua situação local, e outras circumstancias que reune, das  
quaes bem instruida a Junta Superior deste Reino, pela representação de *D.*  
*Salvador Lopes Gil*, Cura Parocho de *S. Ginés da Padriñan*, em 2 de Mar-  
ço proximo passado, mandou proceder á sua fortificação por meio de huma  
subscripção voluntaria patriotica: e para este effeito deo commissão com am-  
plas faculdades a este zeloso Parocho, debaixo da intervenção e conhecimento  
da Junta de armamento desta Cidade e sua Provincia; subministrou das ma-  
tas reaes as madeiras necessarias, e deo artilheria; não duvidando de que os  
honrados e zelosos patricios, instruidos dos extraordinarios gastos que exige a  
defensa da Patria, e dos males que por falta de previsaõ affligirão a *Galliza*  
na passada irrupção, contribuirão gostosos para realisar taõ importante designio.  
Os primeiros passos do Commissario foraõ fabricar casas para os operarios,  
reedificando para este fim e o de metter viveres em armazens, varias casas  
da antiga povoação, e a Capella mór da Igreja Parochial para os não privar  
da consolação de ouvir Missa nos dias Santos: tudo isto com anticipações fei-  
tas por *D. Francisco Genaro Angel*, morador de *Pontevedra*, que foi nomea-  
do thesoureiro da subscripção, delegando-se a sua commissão para maior com-  
modidade dos subscriptores, em *Orense*, em *D. Alonso Pères Bobo*; na *Coru-  
nha*, em *D. Francisco Guerra*, e em *Santiago*, em *D. José Roig*. Como a  
fortificação e povoação são partes inseparaveis deste estabelecimento, e o ter-  
reno da Ilha offerece grandes recursos de subsistencia, e muita commodidade  
para o cultivo, sendo como he, abundante em agoas saudaveis, summamen-  
te fertil, e capaz de produzir mais de 200 alqueires de todo o grão, e outros  
fructos na extensão de quasi huma legoa que contém; esta Junta assegurou a  
propriedade do dito terreno, debaixo de hum moderado fôro, em beneficio  
e recompensa dos subscriptores para a fortificação, em proporção do que con-  
tribuirem.

Cadix 7 de Setembro.

Cartas interceptadas.

Humna de D. Mariano Urquijo a D. Miguel Azanza (1).

Madrid 8 de Julho de 1810. Companheiro e Amigo meu: Chegou em fim a sua desejada, e vimos pela de 16 que S. M. o Imperador lhe concedeo as grandes entradas, cousa que além de ser honorifica, lhe proporciona a facilidade de fallar a S. M. I. Se nos alegrámos com isto, he inútil dize-lo. A urgencia de huma decisão sobre tudo he tal, que perecemos, arruinamo-nos, e não somos Nação (2). Bem sabe que he necessario fixar huns limites em que se saiba, que ElRei, como tal, deve exercer a plenitude de suas faculdades, viver, e que vivamos. Actualmente nos achamos tão cingidos ao casco de *Madrid* (pelo producto das entradas de suas portas, que apenas produzem trezentos mil cruzados mensaes) que verdadeiramente não podemos existir, e temos de hir por necessidade de comer para as *Andaluzias*, onde só manda ElRei (3), inda que imperfeitamente. Digo imperfeitamente, porque no Reino de *Sevilha* por *Ayamonte* e fronteira de *Portugal* daquelle lado, e por *Cadix*, *Gibraltar*, e a *Costa* nos incommodaõ tanto os insurgentes, e seus amigos os *Inglezes*, que apenas deixaõ tirar ração alguma para sustento do Exercito. O Reino de *Granada*, occupada a parte de *Almeria*, e as *Alpujarras*, nada pôde dar. *Cordova* soccorre o resto das *Andaluzias*, e já começa a sentir-se a insurreiçãõ do lado de *Portugal*. A *Mancha* he hum theatro de bandidos e de pobres. ElRei com os novos governos nada tem nas *Castellas*; veja pois como estamos: repito que a necessidade nos obrigará a ir tomar rações a *Sevilha* ou *Cordova*. *Cuenca* foi necessario abandonar se até á conquista de *Valencia*. Sabia-se que *Suchet* estava em *Vinaroz*: oxalá se franquee aquelle passo, quanto antes. Dizem que ha boas disposições nos habitantes daquelle Reino (4). *Ciudad-Rodrigo*, e *Badajoz* estaõ como estavaõ, e segundo o que asseguraõ da proxima conquista de *Tarragona* (5), creio que passarãõ o *Elro* por aquella parte, antes que caiaõ

---

(1) Os originaes desta e de todas as outras cartas interceptadas, que se publicãõ no artigo ministerial da Gazeta da Regencia, existem na primeira Secretaria d'Estado.

(2) Muito tempo tardou aquelle, que escrevia isto, em descobrir huma verdade tão clara.

(3) Rara cegueira! Como he possivel que quem conhece os *Hespanhoes* possa acreditar que nem os habitantes das *Andaluzias*, nem de outra alguma parte da Península amem de coração o novo Governo? *Urquijo* tem esquecido sem dúvida a conducta dos *Serranos de Ronda*, os symptomas mais ou menos claros de resistencia em *Granada*, as *Alpujarras*, *Serra de Constantina*, e as guerrilhas de patriotas, que andaõ para as bandas de *Jasn* e *Cordova*, e até no que chamaõ Prefeitura de *Xerez*. Chegará o dia, e por ventura não estará remoto, em que os *Andaluzes* punaõ pelo seu credito, e vinguem a injuria que se lhes faz.

(4) Sem embargo disso, não sahio mui bem a *Suchet* a tentativa que faz nos principios de Março, nem foi mui grato o acolhimento que achou nos *Valencianos*.

(5) Queria dizer *Tortosa*.

as duas mencionadas Praças. As nossas Provincias estão cheias de ladrões, e vai emigrando toda a gente: triste resultado das novas medidas e do terror espalhado com ellas. Eu julgo, sem embargo disso, que *Cadix* cairá, quando se tomar *Lisboa*; e penso que por todo este anno, obrando as tropas, se aplanará a conquista do Reino; porém como viviremos, entretanto? Como recolher e semear, quando se tirão os braços, e os animaes? Sabe V. m. que ha hum atrazamento de mais de 40 milhões nas pagas desde Novembro passado? A casa da moeda nem cunha, nem tem que; apenas pôde ajudar para os gastos: não ha vendas, nem pôde havê-las pela interceptação de correios, falta de noticias e de confiança, e tu'o são males. Só o Imperador pôde livrar-nos delles. He justo que satisfaçamos a seu tempo a esse Imperio os sacrificios que faz, e fará (1); porém deve ser a seu tempo, para que *Hespanha* não fique hum deserto, e a preza, no fundo, dos malditos *Inglezes*, origem de nossos males. Decida pois S. M. I. de huma vez, e V. sabe bem que nem encontrará hum irmão mais amante e justo, nem huma Nação que (não qual no tempo dos *Austriacos* e *Bourbons* degenerados; mas dos *Napoleões*, regenerada por idéas e instituições) seja mais amigo (2) de boa fé, e mais útil á *França* para o equilibrio contra a Ilha, que por fim sempre ha de ser sua inimiga como nossa.

A proposito de *Inglaterra*, nada diz V. se continuavaõ as negociações annunciadas. Eu duvido que ella queira a paz. Oxalá entrasse nella, e promptamente: cessando os nossos disturbios interiores, poderíamos sarar alguns dos nossos males, e pôr-nos respectivamente a marinha em estaco de ajudar a *França* para o futuro, porque enfim digo com *Catão*, *Carthaginem esse delendam* (3).

Tenho escrito bastante para huma confidencia, porém o amigo *Mazarredo* faz passar a V. m. essa Carta, que não he nenhuma parvoice e me fará bom. Esteja-o V.: mil cousas á Senhora, e á *Antonita*, e conhecidos, e veja o que quer mandar aqui ao seu sempre amigo e companheiro. — *Urquijo*. — Ex.<sup>mo</sup> Sr. Duque de *Santa Fé*.

*Do mesmo lugar 9 dito.*

Por cartas dignas de todo o credito, datadas de 23 de Agosto de *Puente de S. Gonçalo*, sabemos que em *Estepa*, *Alameda*, *Cazarique* e outros Pó-

---

(1) E com que objecto os faz? Com o de destruir a *Hespanha*, priva-la da sua independencia, e sujeita-la ao capricho de hum usurpador estrangeiro, que tendo tirado perfidamente a liberdade ao nosso Monarcha legitimo nos dá a escolher entre a escravidão e a morte. E são estes os sacrificios que hum *Hespanhol* diz que he justo satisfazer á *França*?

(2) Se fallasse só da Corte de *José*, ainda o duvidariamos; porém dizer que não ha Nação mais amiga dos *Francezes* que a *Hespanbola*! . . . Poucos o acreditarão.

(3) Desejar que se faça promptamente a paz, e ao mesmo tempo ratificar-se na tenção firme de aniquilar a Potencia com quem se faz, são dois antecedentes, donde se tira a boa fé que pôde esperar-se nas negociações diplomaticas do Ministro que falla.

vos daquellas Comarcas principiaõ os *Vandalos* a conhecer por huma fatal experiencia que não as pisão com a impunidade, de que se lisongeavaõ. — Dzem que *Luciano Bonaparte* se acha em *Maltha*, e que os *Napolitanos* tem principiado a manifestar abertamente o odio que professão a *Murat*, e seus sequazes.

*Badajoz 19 de Setembro.*

*Proclamação do General em Chefe, o Marquez da Romana, ao seu Exercito.*

Soldados: Outra vez ameaça o barbaro inimigo a Provincia da *Extremadura*, e se apresenta em numero para nella exercer os seus inauditos furores. — Sei que não o temeis, e que cada dia se augmenta mais o vosso immortal odio e indignação. Sem auxilio de Tropa estrangeira haveis contido muitas vezes os seus furores nesta mesma Provincia, abatendo-os, e fazendo-lhes pagar bem caro as suas ousadias, e roubos. Que será pois agora com o auxilio da vaerosa Brigada de cavallaria *Portugueza*, que commanda o Brigadeiro *Maden*, a quem temos visto cobrir-se de gloria immortal na acção do dia 15 sobre *Fuente de Cantos*, atacando e destroçando a Cavallaria inimiga, que com forças dobradas vinha perseguindo e affugentando a nossa cavallaria! Sigamos pois este bom exemplo, Soldados, confiemos na justiça da sagrada causa, em nosso valor e constancia, e não duvidemos que os nossos continuos esforços inutilisarão os do perfido inimigo. — Viva *Hespanha*. viva *Fernando VII.* —

(Assignado) *Romana.*

O Major General de Infantaria — *José O-Donell.*

*LISBOA 24 de Setembro.*

O Corpo *Francez*, que subio de *Sevilha* para a *Extremadura*, he de 14, ou 15 mil homens; não he em consequencia superior ao com que *Regnier* quiz de balde subjugar esta Provincia nos mezes passados; he bem de esperar que o *Marquez da Romana* dê tão boa conta deste corpo, como deo do outro, nem temos a este respeito receio algum. O declarar *Badajoz* em estado de cerco he huma medida de prevençãõ muito conveniente; porque a regulaçãõ dos differentes ramos indispensaveis para a boa defensa de huma Praça exige algum tempo, summa vigilancia, e actividade ordenada; o que não pôde ter lugar em momentos de pressa e confusãõ.

Entretanto a *Andaluzia* fica muito mais alliviada de inimigos; e os symptomas de insurreiçãõ, que se começavaõ a manifestar alli, tomarão agora hum character mais decidido. Oxalá que ás portas de *Sevilha* appareça hum Heróe semelhante ao *Empecinado*, que tem sido o terror dos *Francezes* junto a *Madrid*! Hum Heróe, que sem os deixar descançar os fosse exterminando continuamente. — As *Andaluzias* precisaõ de muitas forças inimigas para serem contidas; á proporçãõ que ellas forem diminuindo o partido da liberdade tomará hum corpo cada vez mais formidavel.



Terça feira 25 de Setembro de 1810.

HESPAÑHA. Cadix 7 de Setembro.

*Cartas interceptadas.*

*Huma de D. José Mazarredo a D. Miguel Azanza.*

**M** Adrid 27 de Junho de 1810. Meu estimadissimo companheiro e amigo. Que dirá V. de mim, "vive ou he moitto este meu amigo? Não morri, mas tenho estado pouco para tudo o que he de reflexão. Sahio V. de Madrid a 16 de Abril: encontrou a minha familia pouco além de Rosas: acháraõ-me já convalescente; e com a sua companhia, e o contentamento de todos fui-me reparando mais e mais até o meado de Maio. Porém fosse porque tive precisão de entrar a trabalhar, ou pelas vicissitudes do tempo, em que sempre se aggravaõ as doenças; ou fosse (e he o que tenho por mais certo) pela progressiva afflicção do espirito pelas cousas actuaes, vim a cahir em huma debilidade de cabeça tal que se fazia impossivel occupar-me hum quarto de hora, e as necessidades presentes que V. conhece, principalmente depois da volta do Rei, pediaõ trabalhar horas. He por isso que não podia dictar huma carta particular, nem distrahir-me com os amigos. Boa prova he estar escrita a carta de officio, que vai com esta, desde 31 de Maio, e te-la feito esperar até poder cumprimentar a V. Fez V. a sua viagem com toda a felicidade em hum mez justo desde a partida de Andujar, e sem incommodo algum, de que sejaõ dadas graças a Deos: de não tocar V. a especie, concludo que não teve conhecimento do risco em que se achou entre Oyarzun, e Irun; pois lhe hia nos alcances huma partida de bem intencionados, conforme nos escrevêraõ de S. Sebastião, com a relação da caça que deraõ aos que desciaõ em busca de V., e da mortandade que fizeraõ nelles até que treparaõ ás suas montanhas de Navarra.

Suppunha que a viagem seria util á minha Senhora D. Maria Pepa, especialmente depois de sahir dos incommodos da jornada: e confio que a sua familia gozará de toda a saude em huma terra tão agradavel pelo geral na ordem de viver.

Faço a excepção, que devo fazer, sobre outras cousas, e estou muitas vezes no dia no seu espirito, e o contemplo na sua agitação, se não lhe sahem como dezeja.

Tratemos hum pouco dessa agitação que nos he commum. Nas suas terras, e nas minhas havia já o melhor espirito. Eraõ mui conhecidas as pessoas, que

naõ estavaõ conformes e contentes com a nova ordem, que se preparava (1). A novidade de governos nellas transtornou tudo, e tem crescido as quadrilhas atacantes da estrada, de maneira que naõ ha hum caminho seguro em toda a *Navarra* e *Biscaya*. A 2 do corrente mez descêraõ até *Segura de Guipuzcoa* 850 infantes, e 125 cavallos, todos bem armados, e bem mandados, e até com provisões de viveres em 40 machos com o fim de interceptar hum comboi, que levava 200 pesos duros de *Bilbão* para *S. Sebastião*, sahindo-lhe ao encontro em *Villabona*.

O comboi levava 40 homens de gendarmaria de escolta, que teria sido derrotada por aquelle Corpo: este Corpo soube que o comboi tinha passado na tarde antecedente, tomou a sua ração de carne para aquelle dia e seguinte, e voltou para as suas montanhas da *Navarra*.

De *Navarra*, e das *Biscayas* vi de 30 a 40 cartas, e naõ ha humã só em que de hum ou outro modo naõ se diga que aquillo está perdido em consequencia das novidades de governos, e que naõ ha remedio; que parará em humã total ruina pelo irremediavel da parte dos pacificos contra a desesperaçãõ geral. No meu modo de ver fez-se grandissimo damno ao Imperador na sua providencia (2), que naõ só tem causado a inquietaçãõ dalli; e seus augmentos de transtorno, mas tambem influe muito nas outras partes do reino; e com grandissimas perdas de suas tropas alongaráõ tanto a nossa pacificaçãõ que será identica com a nossa ruina, e mui longe de servir *Hespanha* para alliada da *França*, ficará sómente objecto de lastima de todas as Nações, e para tribuaria da *Inglaterra* nas suas Costas.

Julgue V. que remedio de botica podem ser estas idcas para hum *Hespanhol*, como eu. Remetto inclusa aquella carta que li a V. estrita desde o principio de Dezembro (3). Entregue a V. se lhe parecer justo, ou de-lhe o uso que quizer.

A Deos, meu amigo; faça os meus respeitos á minha Senhora *D. Maria Pepa*, com as mais sinceras expressões de *Maria Antonia* e *Joanita* a ambos: e seja V. taõ feliz em tudo, como nos interessa e deseja o seu intimo Amigo. — *Mazarredo* — Excellentissimo Senhor Duque de *Santa Fé*.

Do mesmo lugar 9 dito.

Em data de 31 de Agosto escrevem de *Tarragona* o seguinte: " *Reuss* respira livre de inimigos, e saõ em taõ grande número os que diariamente se acolhem ás nossas bandeiras, que falta o dinheiro para satisfazer logo ao prometido. Muitos habitantes concorrem gostissimos para taõ util objecto. Os desertores podem mui bem calcular-se em 100 por dia. Ultimamente se nos

---

(1) Sobre isto havia muito que dizer. Acerte, ou erre *Napoleaõ*, separe ou naõ governos, deixe ou naõ deixe em paz seu irmaõ, *Hespanha* naõ será *Franceza*. Os Exercitos de *Napoleaõ* poderãõ, sendo numerosos, dominar o terreno *Hespanhol* que pizarem; porém a sua authoridade naõ se extenderá além do termo onde chegarem as pontas de suas baionetas.

(2) He mui estranho que falle assim, e que se atreva a censurar as operações de *Napoleaõ* o mesmo que na carta seguinte se assigna o seu mais reverente, e primeiro admirador.

(3) Esta carta vem tambem transcripta na *Gazeta da Regencia*.

passou huma avançada de 57 homens, que huma companhia quiz conter, mas a avançada lhe fez fogo, e pôde desertar a seu salvo. — Segundo parece, *Macdonald* não terá mais fortuna do que o seu antecessor nas suas temerarias empresas; e os seus indícios de querer cercar esta Praça vão provavelmente a custar-lhe caro. Na acção que teve lugar nestes campos no dia 21, junto a *Cambrils*, (demos na *Gazeta de Sabbado* alguma idéa deste combate.) tiverão os *Francezes* de perda, além dos desertados, 200 homens entre mortos e feridos. O que nos admira he deixarem divisões nossas na sua retaguarda, a risco de ficarem completamente cortados. Isto nos prova que o seu verdadeiro plano he não terem plano algum, e que as mais das vezes devem seus triunfos á sua temeridade. „

LISBOA 25 de Setembro.

Continuão os movimentos complicados dos nossos Exercitos na *Beira Alta*, e cada dia temos mais esperanças do seu feliz resultado; por ora não convem dizer mais cousa alguma, nem mesmo ha os detalhes; os quaes o nosso Governo mandará comunicar ao Público, apenas os houver. Entretanto os talentos superiores do General em Chefe, e da Officialidade em geral, e o valor heroico de ambos os Exercitos nos dão huma inteira confiança.

*Estado actual das diversas Provincias da Hespanha.*

As tres Provincias, que compõem a *Biscaya*, tem por Governador *Francez* a *Theuvenot*, com huma unica divisão, dividida em guarnições. A insurreição se começa alli a manifestar; mas não tem feito grandes progressos por falta de armas, de apoio, e principalmente de Chefe. O General *Renovales*, já bem conhecido nos *Annaes* da guerra nacional, está destinado para a grande obra de libertar aquellas Provincias. Acha-se actualmente na *Galliza*, meditando, e trabalhando nos meios com que ha de concluir esta empresa. Esperamos com impaciencia que elle comece as suas operações.

Nas *Asturias* se acha o General *Francez Bonet* com huma divisão. Era atacado por diversos Chefes *Hespanhoes*: não temos por ora noticia se elles no mez de Setembro continuavaõ a ganhar as vantagens, que tinhaõ alcançado em Agosto contra os *Vandalos*. Se assim for, não será de admirar que a divisão de *Bonet* seja destruida, e arrojada do Principado.

A *Galliza* está actualmente livre de inimigos, e cuida em pôr-se em hum estado formidavel de defesa; augmenta o Exercito, arregimenta, e disciplina os paisanos, fortifica os desfiladeiros. Mas se auxiliando os *Asturianos* ella podesse conseguir libertar aquelle Principado, ficaria com o seu flanco coberto por esse lado, e não teria mais que attender aos inimigos do Reino de *Leão*.

Na *Navarra* estava arvorado o estandarte da liberdade. O celebre *Espoz e Mina*, hum dos mais famosos Chefes de guerrilhas que tem a *Hespanha*, dá a lei naquella Provincia; e o General *Dufour*, seu Governador por parte de *Napoleão*, se acha encerrado em *Pamplona*: elle tinha ás suas ordens huma divisão dividida em guarnições; estas tendo soffrido varios choques, e achando-se a divisão muito reduzida foi ultimamente reforçada por outra de 700 homens, que veio de *França*; inda não sabemos exactamente se foi certa a victoria de *Espoz e Mina* ganha nos principios de Agosto, de que fallavaõ os *Dianos* de *Alicante* e de *Badajoz*.

A *Castella a Velha*, ou para fallar mais exactamente a *Rioja*, e as *Provincias de Burgos e Soria* estaõ occupadas por huma divisãõ, ás ordens de *Dorsene*. Aqui as guerrilhas saõ tambem numerosas, sendo as principaes as de *Merino, Salazar e Amor*, e daõ bem que fazer ás guarnições *Francezas*.

A porçãõ do Reino de *Leaõ* que fica ao Norte do *Douro*, a que os *Francezes* chamaõ o 6.º governo, he occupada pela divisãõ de *Kellerman*; nesta parte da *Hespanha* ha poucas guerrilhas, á excepçãõ das que giraõ ao pé de *Valhadolid*.

Deste modo cinco notaveis provincias da *Hespanha*, a saber, *Biscaya, Navarra, Asturias, Castella a Velha e Leaõ* se achãõ opprimidas por cinco divisões *Francezas*, cuja força he na verdade pouco adequada para hum tal fim. Os antigos *Castellos* que os *Hespanhoes* tinhaõ, e que os *Francezes* tem reparado, assim como outros novos fortins que tem feito, saõ o apoio daquellas pequenas guarnições.

He por este motivo que o *Marquez da Romana* mandou destruir todas as fortificações, que os *Francezes* tinhaõ mandado fazer na *Extremadura*; porque dispondo-se os *Hespanhoes* para exterminar os *Francezes*, principalmente pela guerra de tropas ligeiras, he evidente que todas estas pequenas fortificações pelo interior da *Hespanha* saõ funestas aos *Hespanhoes*, e só uteis aos *Francezes*: aquelles facilitarãõ muito as suas operações, minando-as, arrazando-as, emfim destruindo-as do modo que lhes for possivel. Se os *Patriotas* poderem estabelecer-se nas *Asturias*, os deste *Principado*, e os da *Navarra* metterãõ entre dois fogos as guarnições *Francezas* da *Castella a Velha* e da *Biscaya*, e até cortarãõ quasi totalmente a communicaçãõ com *França*. Se o ponto das *Asturias* tem sido sempre interessante para os *Hespanhoes*, depois dos progressos da guerra nacional (chamada insurreiçãõ na lingua barbara) na *Navarra*, muito mais interessante se tem tornado aiada.

Continuar-se-ha.

#### A V I S O S.

De casa de *José de Liz*, morador na rua do *Sacramento á Lapa* N.º 45, fugio no dia 15 para 16 do corrente huma preta sua escrava de idade de 18 annos, por nome *Catharina Angelica*, aliãõ *Angerico*, segundo ella se expressa: altura mais que mediana, grossa de corpo, cara redonda, de cõr fúlla, orelhas furadas: tendo hum jozezinho encarnado com peluças pretas já usado. Quem a conduzir a casa do sobredito, ou á loja N.º 13 de *Mercearia* junto ao *Arco do Marquez a S. Paulo*, receberá boas alviçaras. Se alguém a tiver refugiada em sua casa, e a não for entregar a qualquer dos sitios indicados, ficará responsavel por todos os damnos por ella causados com a sua fuga.

Pela *Administraçãõ Geral do Correio Maritimo* desta Corte se faz público, que a 15 de *Outubro* proximo sahirá para *Maccão* o navio *Voadora*, Capitaõ *Antonio José Luiz*. As Cartas serãõ lançadas no *Correio* até á meia noite do dia antecedente.

Núm. 231.

GAZETA



DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO

DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 26 de Setembro de 1810.

HESPAÑHA. Madrid 25 de Agosto.

**A** 19 do corrente colhêrao as guerrilhas da *Mancha* hum Correio *Francez*, e matarao 7 dos 20 Dragões que o escoltavao. — A malla da *Andaluzia*, que chegou a 22, veio de povo em povo, conduzida por gente dos mesmos lugares, de sorte que desde *Toledo*, por onde veio rodeando até aqui, tardou 2 dias. — Estaõ demorados muitos empregados com os seus passaportes correntes para passarem á *Andaluzia*; porém não se atrevem a faze-lo sem escolta, e ha já mais de 20 dias que a esperaõ. — Continúa a fallar-se na viagem de *José* para *Sevilha*, porém ninguem a acredita.

A 22 tornou a partir para *Guadalaxara* o General *Hugo* com 600 homens. — Hontem de manhã entraraõ pela porta de *Alcalá* 200 homens mui fatigados; e á noite sahiraõ pela mesma huns 100 cavallos, e 400 infantes entre *Francezes* e juramentados.

Falla-se de se ter dado ordem a todos os contratadores de viveres desta Comarca para que juntem todas as provisões possiveis, e as conduzaõ aqui: porém isto precisa confirmação.

Da acção em terra de *Segovia*, que se refere na *Gazeta* de *Madrid* de 23, se sabe com certeza que os patriotas mortos não passaraõ de 8; que não se lhe fez prisioneiro algum; e que foraõ muitos os *Francezes* mortos e feridos.

Na ordem do dia communicada á Praça sobre a acção de 11 em *Llerena* se diz que morrêraõ 800 *Hespanhoes*, e que se fizeraõ ao General *Ballesteros* 30 prisioneiros, tomando-se lhe 16 peças, e 20 bandeiras. Ninguem aqui acredita taes cousas; porque se houvera sido certo quanto nos tem contado anteriormente, não teria *Ballesteros* já que perder.

*Idem* 30. Desde 25 do corrente tem entrado, e sahido desta Corte varios destacamentos de 200 a 300 homens, em razao de se terem apresentado partidas de patriotas no *Escorial*, *Boadilla*, e *Nuevo-Bastan*. Os *Francezes* tem recebido bastante damno, especialmente no *Escorial*, onde a Justica, que depois de concluida a acção sahio a reconhecer o campo, achou 40 cadaveres de *Francezes*, e 15 de *Hespanhoes*. A multiplicação das partidas, e a sua aproximação a esta Villa tem feito augmentar a guarnição, e obriga esta a fadigas extraordinarias.

A 26 chegaraõ de *Castella* 75 carros de feridos, e doentes, escoltados por 300 infantes. — A 28 chegou hum dragaõ *Francez* de *Alcolendas*, dizendo terem sido alli apanhados os seus 24 companheiros, e que elle só podera escapar, iada que com bastante trabalho.

Hontem entrou de *Cordova* o comboi em que vinha o novo Ministro interino de fazenda, *Angulo*. Chegou com 400 homens de escolta, porém tinha trazido 30 até *Toledo*. Com elle vieraõ 150 carros de doentes e feridos, e 2 de prata em barras. No mesmo dia entrãõ 3 carros, e varias cavalgadas com feridos, vindos de *Guadalaxara*.

*Do mesmo lugar e data.*

Escrevem de *Castella* que continuãõ as enfermidades no Exercito *Francez*; e de *Bayona* que está alli demorado hum comboi de fardamento para as tropas *Francezas*, por falta de escolta.

Tem cessado os rumores da viagem de *José* a *Andaluzia*: agora dizem que irá a *Valencia*, e que só espera para o verificar, que chegue o thesouro de *França*. (1) Publicou-se hum decreto para que não se recebaõ cedulas hypothecarias ou de caixa (papel-moeda do governo intruso) em pagamento de contribuições, nem em outra cousa alguma, á excepção da venda dos bens nacionaes. *O-Farril*, que despacha interinamente no Ministerio de Fazenda, chamou hum certo número de Negociantes, e depois de lhes fallar das necessidades extremas do Erario, lhes propoz que dessem, ou emprestassem o dinheiro que podessem, dando-lhes a entender que de o não fazerem podem temer-se outras consequencias, e até o saque (que tal o governinho dos *Francezes*!). Todos respondêrãõ mostrando a sua impossibilidade, o muito que se lhes tem exigido, a ultima contribuição de 30 milhões de reales (pouco mais de tres milhões de cruzados) e as perdas que acabaõ de soffrer com o decreto relativo ao curso das cedulas hypothecarias. Não se sabe o que resultará, porém falla-se muito de huma nova contribuição de bastantes milhões.

LISBOA 26 de Setembro.

*Continuação do estado actual das Provincias de Hespanha.*

Tinhamos na Gazeta de hontem fallado do estado actual das Provincias da *Biscaya*, das *Asturias*, da *Galliza*, da *Navarra*, da *Castella a Velha* e do Reino de *Leão*. Continuemos a tratar igualmente das outras Provincias.

*Aragão*. Este Reino se acha occupado pelo 3.º Corpo ás ordens de *Suchet*; tem com pouca differença 20000 homens, e consta de tres divisões: duas estão na *Catalunha*, e Reino de *Valencia*, emprehendendo o cerco de *Tortosa*, e a terceira ficou de guarnição em *Saragoça*, e outras terras mais consideraveis de *Aragão*. A divisaõ de *Villacampa* tinha já invadido parte deste Reino; mas as partidas de patriotas, que o deviaõ auxiliar, erãõ pouco consideraveis, e sobre tudo não tinha alli apparecido hum Chefe semelhante a *Mina*, ou ao *Empecinado*, que podesse animar e regular os seus movimentos. Não se pôde negar que 7, ou 8000 homens não podem resistir por muito tempo á guerra dos patriotas; e que *Suchet*, a não ser brevemente bem succedido em *Tortosa*, ver-se-ha obrigado a vir soccorrer os seus companheiros.

*Catalunha*. Esta Provincia merece a admiração da nossa idade: as fortissimas Praças de *Barcelona*, e *Figueiras* foraõ aleivosamente occupadas no tem-

---

(1) A' cerca dos Thesouros, que se devem esperar de *França*, podem consultar-se as cartas de *D. Miguel Azanza*. Nellas se dizia que *Napoleão* tinha gasto já 200 milhões de francos com a Peninsula, e que não podia dar mais dinheiro algum.

po do infame *Godoy*; *Lerida* tomada por traição: a immortal *Gerona* e *Rosas* entradas depois de mortiferos cercos: muitas tropas *Francezas* tem sido victimas da constancia dos *Catalães*; actualmente *Macdonald* se acha alli commandando o 7.<sup>o</sup> Corpo; mas não tem feito operação alguma importante: antes lhe foi necessaria a cooperação da maior parte do 3.<sup>o</sup> Corpo, que he o que veio tomar *Lerida*, e está cercando *Tortosa*, para elle póder resistir aos esforços de *O-Donell*. As medidas porém que está tomando o Congresso Provincial, são tão sabias, e tão energicas que não duvidamos que este Principado seja capaz de resistir a seus inimigos, inda que sejam tres, ou quatro vezes mais numerosos que os das outras Provincias. Que seria se todas tivessem mostrado a mesma energia e patriotismo que a *Catalunha*!

*Reino de Valencia.* As tropas *Hespanholas* deste Reino não tem por ora inimigo algum, mais que as duas divisões do 3.<sup>o</sup> Corpo, que cercaõ *Tortosa*; o desejo que os *Francezes* tem de roubar a bella e rica Cidade de *Valencia* lhes tem feito já por duas vezes tentar a sua conquista, inda que infructuosamente: mas aquelle desejo cresce com a demora; e os *Valencianos* bem podem ter abertos os olhos sobre os seus interesses; huma nimia confiança traz apoz si a negligencia nas cousas mais essenciaes para a organização e disciplina do Exercito, e defensa das Praças; e quando as cousas se regulaõ melhor, he quando se reputa imminente hum perigo inda remoto. Talvez que esta breve reflexão seja desnecessaria, e que já a estas horas os *Valencianos* tenham affastado do seu territorio esse assassino dos infelizes habitantes de *Lerida*; mas os inimigos usaõ de tantos meios para nos destruir, que não devemos perder occasião alguma de inculcar a grande necessidade que ha de grandes sacrificios, muita actividade, e penosos trabalhos para os vencer e repellir.

*Murcia.* Este Reino não tem tambem inimigos alguns: no seu territorio se acha o bello porto de *Carthagena*, e os seus habitantes estão mui desembaraçados para augmentar e aperfeiçoar as suas fortificações.

*Castella a Nova.* Nesta grande Provincia ha fortes guarnições inimigas; mas nenhum Corpo d'Exercito. Póde dizer-se que he a Patria das guerrilhas: aqui *D. João Martin* (o *Empecinado*), *Francisque*, o *Medico*, e tantos outros tem sido o terror dos inimigos: estes trataõ de fazer fortificações para que á sombra dellas possaõ dominar o paiz; mas este expediente tem hum termo; os *Francezes* não podem estar fechados e sem communicação; os seus Correios, e as escoltas que vem pelos viveres são mortas, ou aprisionadas; e além disso as searas e os gados irãõ progressivamente diminuindo, e chegará hum tempo, que talvez não esteja remoto, que nem achem mantimentos que roubar, nem habitantes tranquillos a quem governem; mas somente homens, que abandonando as Povoações, e retirados para os montes, lhes farãõ a guerra com o ferro, e com a fome. Este partido parece penoso e difficil aos homes que estão em sua casa, vivendo commodamente: mas depois de hum ou dois annos de captivoiro, quando os *Francezes* tiverem comido, e roubado tudo, quando as marchas das tropas, e a continua guerra tiverem destruido os ultimos recursos, entãõ os *Hespanhoes* abandonarãõ gostosos os esqueletos de suas tristes habitações, lançar-se-hãõ nas guerrilhas por precisão, e virãõ a fazer por necessidade o que muitos de seus irmãos tem feito por virtude.

*As Andaluzias.* Occupaõ tres Corpos do Exercito; o 1.<sup>o</sup> ás ordens de *Victor*; o 4.<sup>o</sup> ás ordens de *Sebastiani*, e o 5.<sup>o</sup> ás ordens de *Mortier*. O 1.<sup>o</sup> Cor.

po tem de observar a Ilha de *Leão*, que está impenetravel, e que não precisa já do grande Exercito que alli está: o 4.<sup>o</sup> oppõe-se ao Exercito de *Blake*; o 5.<sup>o</sup> he o que pertende agora tornar a invadir a *Extremadura*. Nesta Provincia está o Exercito da Esquerda, e não tem que combater mais *Francez* algum, á excepção dos que pertencem ao 5.<sup>o</sup> Corpo.

O 2.<sup>o</sup> ás ordens de *Regnier*, o 6.<sup>o</sup> ás de *Ney*, e o 8.<sup>o</sup> ás de *Jumot* formão propriamente o Exercito de *Portugal*, e não pezaõ por ora sobre a *Hespanha*.

Sobre *Cadix* não ha, nem póde haver novidade militar alguma. — Porém as novas Cortes podem trazer huma grande influencia nos mesmos negocios militares. Entre os diversos Pertendentes á Regencia he natural que escolhaõ aquella Personagem, que tem mais direito pela proximidade do sangue: que tenha huma causa identica, e que nunca possa, para o futuro, ser diferente da dos Póvos *Hespanhoes*; que tenha huma grande influencia pelas suas relações Politicas; e, sobre tudo, que possa consolidar a uniaõ, e a amizade das *Americas*, tão essenciaes para a felicidade dellas, e da *Peninsula*.

*Noticias de Badajoz em data de 20 de Setembro.*

Sabe-se que o Corpo de *Mortier* occupa *Fuente de Cantos*, *Zafra*, *los Santos*, e tem avançadas em *Villa-Franca*; e que a sua força não passa de 1200 homens de infantaria, 1700 cavallos, 16 peças de artilheria de campanha, 4 ditas volantes, e 2 obuzes.

O Exercito *Hespanhol* occupa as posições seguintes: Quartel General e Brigada de cavallaria *Portuguesa*, *Montijo*: 1.<sup>a</sup> Divisaõ, *Campo-Maior*: 2.<sup>a</sup> *Garrobillas*; toda a cavallaria *Hespanhola*, que monta a 1600 cavallos, comandada pelos Generaes *la Carrera*, e *Buitron*, *Merida*, e tem avançadas em *Almendralejo*: Vanguarda, *Badajoz*, onde tambem entrou hoje pelas tres horas da tarde a Divisaõ de *Ballesteros* de força de 5600 homens, a qual veio em marchas successivas desde *Aracena* até esta Praça, sem que visse *Francezes*.

Esta manhã sahio daqui para *Valença d'Alcantara* a Junta Superior do Governo da *Extremadura*, e tambem tem sahido muitos habitantes.

O General *Mendizabal* pedio a este Povo hum emprestimo forçado de treze milhões de reales, que deve ser pago até á manhã á noite: determinou que sahissesem da Praça *Freiras*, e *Frades*; manda assentar praça a todos os homens solteiros capazes de pegar em armas, inclusive os ex-ecclesiasticos: trabalha e faz trabalhar com actividade em todos os ramos, que julga necesarios a bem da defesa desta Praça.

Segundo as ultimas noticias da *Corunha*, em data de 18 do corrente, consta que os Brigadeiros *Porlier* e *Castanbon* combataẽraõ contra os *Francezes* em huma acção quasi geral junto a *Parama*, duas legoas da Capital, e foraõ bem succedidos: em huma emboscada tomáraõ 800 *Francezes*, conforme o *Diario* daquella Cidade.

O Brigadeiro Sr. de *Pol* chegou com as suas tropas a *Cangas de Tineo*, onde se unio a *Barcena*, e marchava a atacar immediatamente os *Francezes*; ahi se lhe acabavaõ de reunir tres mil homens pertencentes á divisaõ de *Mabi*.



Quinta feira 27 de Setembro de 1810.

LISBOA 27 de Setembro.

*Noticias de Cadix desde 6 até 14 de Setembro, extrahidas do Periodico-Conciso.*

**H** Amburgo 1.º de Agosto. Em Zwolt, Deventer, Zutphen, Doesburgo, e outros diferentes Póvos tem havido perturbações. A pezar do abatimento e apathia, em que cahio o Povo Hollandez, ainda se vêem alguns symptomas contra os seus oppressores. Os póvos todos se sublevariaõ contra o Tyranno, se houvesse quem fosse capaz de os dirigir.

*Extracto de noticias de Tarragona de 14 e 15 de Agosto.*

*Dia 14.* Os inimigos mettêraõ hum comboi em *Barcelona*, a 12 de manhã, composto principalmente de carros de munições, e escoltado por muita gente: sobre o seu número se julga com variedade; porém todos concordão em que não he menos de 1000 infantas, e 200 cavallos. As nossas divisões do *Llobregat* se retiravaõ para *Villafranca* e *Monsarrate*, porque, não passando as suas forças de 600 homens, era temeridade oppôr-se ao passo do comboi. Os inimigos tornáraõ a sahir de *Barcelona*, e occupaõ actualmente a esquerda do *Llobregat* até *Molins de Rei*. Ha varias opiniões ácerca do seu plano, pois inda que elles dizem que vem sitiar *Tarragona*, para o que tem com certeza reunido artilheria grossa em *Barcelona*; comtudo sendo a sua força actual neste Principado insufficiente para esta empreza, attendendo ao estado de defenza, em que se acha esta Praça, julgamos mais provavel que se dirijaõ para *Tortosa* a formalisar o cerco daquella Praça. O nosso General em Chefe sahio hontem com direcção para *Villafranca*.

*Dia 15.* O nosso General em Chefe se acha em *Villafranca*, onde estaõ reunidas as nossas tropas do *Llobregat*, e os inimigos tem adiantado as suas avançadas até ás alturas de *Ordal*, que dista duas legoas daquelle Povo. Hontem chegou a *Reuss* o General *Campoverde* com a sua divisão; parece continúa a sua marcha para *Villafranca*.

*Valencia 17 de Agosto.*

Hontem entráraõ aqui 237 prisioneiros de *Espoz* e *Mina*, escoltados por 60 *Navarros*. Fizerão ás suas evoluções na rua de *Saragoça* defronte da casa do Governador, com satisfação de toda *Valencia*, que se desfazia em aclamações de *Vivaõ os Navarros*. Da ultima memoravel acção do dia 6 junto a *Estrella* não sabem mais que de ouvido, que vem até 600 prisioneiros; e que o Ge

neral e Governador de *Pamplona* corriaõ como galgos a encerrar-se na Praça com o resto da gente: dizem que a divisaõ de *Espoz* e *Mina* se compõe de mais de 200 homens, e além disso de alguns *Alemães*, e alguma cavallaria.

*Enciso 8 de Agosto.* Os *Francezes* desalojados pelo valente *Espoz* e *Mina* de *Tafalla* e *Caparroso*, pontos que tinhaõ fortificados, se viraõ na precisaõ de se acolher a *Pamplona* e a *Tudela*, únicas guaridas, que lhes restaõ em todo o Reino de *Navarra*.

*Cadix 7 de Setembro.* Depois do ataque que o *Empecinado* teve a 13, e a 14 de Agosto, em que ficaraõ mortos ou feridos 400 *Francezes* (de que já demos parte) repetio este o combate a 21 ao pé de *Siguenza*, e o inimigo perdeu alli 300 homens entre mortos e prisioneiros. As partidas do *Manco*, e do *Cura* esperavaõ o *Empecinado* em hum povo para juntos desalojarem os inimigos de *Siguenza*.

*Noticias Estrangeiras.*

*Ducado de Varsovia. Varsovia 5 de Julho.* O numerario se vai fazendo cada dia mais raro, porque o extrahem para a *Gallitzia*, onde não ha mais que cobre e bilhetes do banco de *Vienna*. Era melhor dizer: *Bonaparte* tem roubado e continúa a roubar a seu sogro, cobrando as contribuições de guerra. Que má qualidade de parentesco he o de sogros e genros, inda entre Imperadores!

*Amsterdam 31 de Julho.* A nossa situaçaõ he cruel, e a vingança impracticavel: muitos Soldados *Francezes* são victimas do furor do Povo, porém só o faz occultamente, e isto nada remedêa: 25000 homens occupaõ o nosso paiz; quasi a metade desta tropa está nesta Capital, onde se regalaõ, e exigem por força tudo o necessario, e até o superfluo. Temos *Sihadouder* e... desesperaçãõ. Póvos que vos fiais nos contractos e promessas de *Bonaparte* não esqueçais jámais a sorte da *Hollanda*!

*Idem 8 de Agosto.* O Commandante em Chefe já ordenou a conscripçaõ de todos os rapazes de 15 até 18 annos inclusive. Deste modo vaõ já pondo á *Franceza* os pobres *Republicanos Batavos*!

*Hamburgo 26 de Julho.* As cartas de *Paris* annunciaõ que já começa a haver falta de harmonia entre os dois novos Esposos. *Bonaparte*, que não conhece mais lei que o seu capricho, não precisa para se enfurecer mais do que metter-se-lhe na cabeça, que já tarda em ter fructos de bençaõ: bem póde o bom Imperador *Francisco*... ver como roga a Deos pela fecundidade de sua filha.

*Paiz de Hanover. Hanover 31 de Julho.* A 15 recebêraõ ordem de partir todas as tropas desta guarniçaõ, e a 16 se pozeraõ em marcha; a sua direcçaõ he para a *Hollanda*. Tanta pressa em amontoar tropa em hum paiz, onde os habitantes soffrem com tranquillidade o cumulo das infamias do Tyranno!

( Reflexões copiadas do Observador. )

*Abusos da Filosofia em nossos dias.*

Em hum seculo, em que parece que os homens querem adaptar a linguaagem da Filosofia a todas as suas acções boas e más; em hum seculo, em

que com tanto desaforo se delira, e se abusa com tão conhecido escandalo daquella sagrada palavra para encobrir crimes e immoralidades as mais atrozes, seja-nos permitido correr o véo, e manifestar ao Mundo, que nós os *Hespanhoes* sabemos distinguir o perverso do recto, o verdadeiro do falso, e conhecer a fundo a seita dos Sophistas que nos rodeaõ. Bascar a verdade, e a virtude, dirigir o coração, fazendo-o amar a sabedoria, e regular por esta a razão e os costumes; eis aqui qual he o fim da Filosofia, e de que modo a Filosofia pôde fazer os homens bons e felizes. Porém tem chegado a depravação a tal extremo, que a Filosofia he huma palavra ôca, e sem sentido; e a mesma seita de homens perversos, que se levantou do lodo para agrilhoar a desgraçada Europa, he a primeira que falla de Filosofia, gloriando-se de a invocar, talvez para insultar até as mesmas virtudes, que não pôde destruir.

O contagio tem ido crescendo de tal modo, que já o roubo, o assassinio, o estupro, e o perjurio se palliaõ com palavras filosoficas; e os mesmos homens, que se nos apresentaõ á vista com as mãos ensopadas ainda no sangue de seus irmãos, fingem esta sagrada sciencia, e ousaõ fallar de felicidade, e bondade, sendo elles verdadeiros meteoros de morte, e de desolação. E como não ha seita que não ache proselytos, á imitação daquelles homens abominaveis, se tem levantado outros, que seguindo os seus vestigios com huma crueldade, que se não he tão activa, não he menos criminosa, nem destruidora, erigem-se em prégadores, e se constituem promulgadores de sophismas para accrescentarem o seu partido, valendo-se de todo o imperio da hypocrisia para fazer extensiva aos outros homens a infamia que os cobre.

O coração se nos rasga quando temos que considerar tantos mãos *Hespanhoes* envilecidos com tão odioso sistema. Fallamos daquelles desgraçados traidores á sua patria que, não contentes com seguir as bandeiras da iniquidade, se valem de todos os artificios imaginaveis, de todos os sophismas possiveis, para nos attrahir e fazer cahir nas redes da oppressão. Porém quaõ estranho he que tenhaõ renunciado ao campo immenso de gloria, que se abriu a seus irmãos, e se tenhaõ apartado de huma lide a mais justa que se emprehendeo jámais? Com que virtudes podião fructificar seus corações corrompidos? Contemplemos por hum lado hum destes miseraveis, levantando a voz com tom de mestre, e entre palavras scientificas, e mal applicadas, dizendo-nos: "*que o nosso Governo he huma anarchia, e que o novo nos assegura a tranquillidade, e a paz.*", Consideremos logo outro correndo as villas, e os lugares, e a modo de Sargento de bandeira, alistando com palavras, com dinheiro, e com offeras Soldados *Hespanhoes*, que venhaõ combater contra seus mesmos irmãos. Ouçamo-lo escrever: "*Eu offereço até 640 réis diarios a cada paisano, e ninguem se quer alistar.*", E tornando a chamar a nossa attenção para os celebres *Hespanhoes*, que assim se comportaõ, quem deixará de exclamar: Terrivel seculo em que os Filosofos são traidores, e assassinos! Mas que he o que chamaria anarchia o Senhor Filosofo da moda? Será áquellas innovações necessarias, áquellas agitações indispensaveis em hum povo, que se vio sorprendido por hum amigo traidor, que quer a todo o custo subtrahir-se do seu jugo, e que nunca tem conseguido hum momento de repouso para se organizar competentemente? Eu só vejo, como he forçoso que succedera, grandes erros ao lado de grandes sacrificios; e sempre vejo a luta da virtude contra o vicio, da constancia contra a

desgraça. Subamos por hum momento á origem da nossa Revolução. Que admiração! As Provincias todas, como por inspiração divina, armarem-se, e cada huma por si só, no extremo da indignação, levantar a voz, e preparar-se para resistir á massa enorme dos perfidos hospedes, que já assolavao o seu terreno! Havia contado alguma dellas ou os Soldados, ou as espingardas, ou os meios com que podiao sustentar aquelle gloriosissimo transporte do seu coração? sabia alguma que as outras Provincias a ajudariao? Viraõ o opprobrio, a aleivosia, sentiaõ o aguilhaõ do desprezo, e considerando em toda a sua deformidade esse monstruoso idolo, a quem os degradados calculadores offerecem tanto incenso, deo a virtude hum grito, que resoando por todas as Comarcas de *Hespanha* repetio por todas as partes: *naõ o soffremos*. Quão grande he *Sevilha* declarando a guerra á *França*, sem ter apenas dois mil homens de que dispôr, e achando-se *Dupont* com hum Exercito numeroso e aguerrido a treze legoas de suas portas! Naõ esperavaõ nem os ferozes Vandalos, nem os Mathematicos *Hespanhoes*, que nos fazem prègações, huma determinação taõ gloriosa. Porém acaso trezentos *Espartanos* nas *Termopylas* naõ detiveraõ o Exercito de *Xerxes*? Em *Maraton*, *Salamina*, e *Platea* naõ derrotou hum punhado de homens livres todo o poder colossal da *Asia*?

(O Observador continúa a referir a Historia do principio da Revolução *Hespanhola*, o que nos parece inutil copiar. Porém tornando a fallar dos Filosophos, hoje naõ se costumao chamar aos Escriptores Revolucionarios senao sophistas. E na verdade quem poria ao lado de *Socrates* e *Plataõ* *Diderot*, *la Metherie*, e outros?)

---

#### A V I S O S.

*Antonio Ignacio Rebello Lobo*, morador na rua dos *Fanqueiros* N.º 64 quarto andar, repete o annuncio da Gazeta de 20 de Outubro do anno passado: que em a dita sua casa se negociaõ Letras das Alfandegas e Reaes Contratos (por vencer) com muita commodidade: quem pertender o referido dirija-se a procura-lo de manhã até ás 9, e de tarde das 2 até ás 4 horas.

Vende-se huma propriedade de casas, sita defronte do chafariz de *Campo Lide*, a qual consta de lojas, 1.º andar, e agoas-furtadas, e hum pequeno quintal, quem as quizer comprar dirija-se á loja de móveis de *Antonio Felix da Silva*, defronte do chafariz do *Loreto* N.º 12.

Os Administradores da casa fallada de *Carlos Manoel Alen* participaõ a todos os Credores, para apresentarem suas contas no escritorio na rua das *Parreiras* do largo do Convento de *Jesus* N.º 14 das tres horas da tarde por diante, dentro do tempo de dois mezes contados da data deste, pena de que naõ o fazendo ficarem excluidos do rateio.

Pela Administracão Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz público, que no primeiro de Outubro proximo sahirá para o *Rio de Janeiro* o brigue de guerra de S. A. R. o *Destemido*, Commandante o Capitão Tenente da Armada Real *José Correia de Mello*: a 10 para a *Bahia* o bergantim *Amizade*, Capitão *José Feliciano Dias*. As cartas seraõ lançadas no Correio até á meia noite dos dias antecedentes.

Núm. 233.

GAZETA



DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO

DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 28 de Setembro de 1810.

HESPAÑHA. Cadix 10 de Setembro.

**C** Hegaráo os Deputados da *Catalunha* para as Cortes.

Na acção de 21 entre *Tarragona* e *la Canonja* perdeu o inimigo 500 homens, e nós 20 mortos. *O-Donell* recebeu duas ballas no chapeo.

*Roma*. Por hum decreto de *Bonaparte* foraõ supprimidos 32 Bispos nos territorios de *Roma* e *Trasimeno*. *S. M. Corsa* se queixa no decreto que só 14 Bispos se resolvêraõ a prestar juramento de obediencia e fidelidade. O imperial hypocrita qualifica a repugnancia dos outros como huma opposição aos deveres, que *Jesus Christo* recommenda.

*Cadix* 14 de Setembro. *Sebastiani*, que se dirigio orgulhosamente ao encontro de *Blake*, tornou a recuar logo que observou as sabias disposições, que este tinha tomado.

*Catalunha* 9 de Agosto. Segundo huma carta particular he geral o descontentamento em *França*: não ha quem não falle mal de *Bonaparte*, e da guerra d'*Hespanha*, que consome a mocidade daquelle Imperio. Assim o asseguraõ 4 *Cavalães* que fugiraõ de *Marselha*, os quaes perguntados como podêraõ fazer huma viagem tão larga sem serem presos, respondem, " que os mesmos paisanos os dirigiaõ, e lhes diziaõ por onde haviaõ de passar para não se encontrarem com tropa: davaõ-lhes de comer, cama e dinheiro. "

Do mesmo lugar 13 dito.

Abrio-se nesta Cidade de *Cadix*, debaixo do nome de *Dom Patriotico*, huma subscripção para prover de armamento e fardamento a partida de *D. João Martin*, o *Empecinado*. He notorio o merito deste insigne Chefe, e quaõ credora he a sua valorosa tropa aos soccorros dos amantes da nossa sagrada causa. Por falta d'elles não podem entrar neste Corpo, que chega já a 300 cavallos, muitos intrepidos patriotas, que anhelaaõ assignalar o seu valor contra o inimigo debaixo das ordens deste pratico e afortunado Capitaõ.

(Segue-se a lista das pessoas, que voluntariamente se offerecêraõ para receber e dirigir estes donativos, e entre ellas se acha o nome do Duque do Infantado.)

Do mesmo lugar 14 dito.

O Conselho de Regencia vendo quaõ necessario era proceder ás Cortes extraordinarias, e querendo vencer a grave difficuldade que havia de supprir a falta dos Deputados por parte das Provincias e terras occupadas pelo inimigo, e a dos que haõ de representar as Provincias da America, que por cau-

sa da distancia inda não tem chegado; passou hum Decreto, em que regula o modo de se elegerem estes Deputados suppletorios.

Determinou que d'entre os naturaes, ou habitantes das Provincias occupadas pelos *Francezes*, e das *Americas*, que estiverem em *Cadix*, ou na Ilha de *Leão*, se fizessem as eleições dos Deputados. O número determinado he o seguinte:

Para as Provincias, e Cidades occupadas pelos *Francezes* dentro da *Hespanha*, vinte e tres, distribuidos do modo seguinte: *Avila* 1, *Madrid* 1, *Segovia* 1, *Toledo* 1, *Alava* 1, *Aragão* 1, *Guipuzcoa* 1, *Navarra* 1, *Soria* 1, *Biscaya* e suas villas privilegiadas 1, *Cordova* 1, *Granada* 1, *Jaen* 1, *a Mancha* 1, *Sevilha* 1, *Asturias* 1, *Burgos* 1, *Leão* 1, *Palencia* 1, *Salamanca* 1, *Toro* 1, *Valhadolid* 1, *Zamora* 1.

Os Deputados suppletorios das duas *Americas* devem ser trinta, distribuidos deste modo:

Para todo o Vice-Reinado do *Mexico* 7, para a Capitania Geral de *Guatamala* 2, para a Ilha de *S. Domingos* 1, para a de *Cuba* 2, para a de *Porto-Rico* 1, para as *Filippinas* 2, para o Vice-Reinado de *Lima* 5, para a Capitania Geral de *Chile* 2, para o Vice-Reinado de *Buenos-Aires* 3, para o de *Santa Fé* 3, para a Capitania Geral de *Caracas* 2.

Conclue este regulamento com a determinação seguinte:

He mui possivel que dos paizes mais remotos das *Indias* venhaõ em caminho, e cheguem alguns dos vogaes mandados eleger para Membros do Governo no tempo da Junta Central; e sendo mui justo presumir a favor das qualidades destes eleitos, que merecêraõ o conceito e confiança de suas Provincias, se assim succeder, occuparáõ o lugar dos suppletorios, cessando estes por sorte, e da mesma maneira aquelles, quando cheguem os seus proprietarios para as proximas Cortes.

LISBOA 28 de Setembro.

Extracto do Officio do Excellentissimo Senhor Lord Visconde Wellington ao Excellentissimo Senhor D. Miguel Pereira Forjaz.

O segundo Corpo do Exercito do Inimigo, debaixo do Commando do General *Regnier*, passou outra vez para as bandas do Norte, e chegou ao *Sabugal*, e *Alfaiates* a 12 e 13 do corrente mez. A 15 o Inimigo se moveo com grande força de cavallaria, infantaria, e artilheria para a Cidade da *Guarda*, e isto pela terceira vez; passou as alturas, e entrou no *Val do Mondego*, obrigando a nossa partida de observação, que ficou na dita Cidade, ás ordens do Capitão *Cockas* do Regimento de Dragões ligeiros, N.º 16, a retirar-se sobre a *Serra*. No mesmo dia huma columna forte passou as alturas de *Alverca* (que fórma a esquerda da *Cordilheira da Guarda*) e *Maçal do Chaõ*; fazendo alto no *Braçal*, igualmente no *Val do Mondego*; e o 8.º Corpo, ás ordens do General *Junot*, passou o rio *Coa* por porto de *Vide*.

O Tenente General *Sir Stapleton Cotton* retirou a cavallaria *Britanica* por *Celerico* para o *Val do Mondego* no dia 16; e o Inimigo partindo de *Alverca*, e *Guarda* no mesmo dia, entrou naquella *Villa*; entrando igualmente no mesmo dia em *Trancoso* o 8.º Corpo.

Os Inimigos em lugar de seguir a retirada, que fizeraõ as tropas *Britani-*

cas por *Celorico* para o *Val do Mondego*, e pela esquerda deste Rio, marcháraõ directamente por *Fejua* para a ponte de *Fornos*, chegando a sua guarda avançada naquella noite á referida Villa de *Fornos*. Este movimento foi seguido nos dias seguintes, fazendo passar todas as tropas do 2.<sup>o</sup> e 6.<sup>o</sup> Corpos pela ponte de *Fornos*, havendo sahido de *Celorico*; á excepção da guarda avançada do Corpo primeiramente mencionado, que havendo protegido no dia 18 a passagem da retaguarda da columna, verificou ella a sua passagem por outra ponte, que se acha situada mais para baixo neste Rio: humma pequena partida entrou em *Viseu* hontem. As intenções do Inimigo em fazer estes movimentos são apparentemente para obter posse de *Coimbra* em ordem a aproveitar-se dos recursos, que a dita Cidade e suas visinhanças lhe offerecem: porém os movimentos, que antecedentemente eu tinha feito, me pozeraõ em estado de retirar o Exercito sem difficuldade de humma posição, na qual eu não considerava assentado arriscar humma acção, e tambem de cobrir *Coimbra* contra qualquer ataque, que podia fazer hum pequeno Corpo a esta Cidade; e espero poder frustrar os designios do inimigo.

Depois da acção do dia 11 de Agosto, que teve lugar na *Extremadura*, da qual hei já dado parte a V. E.<sup>a</sup>, o Marquez de *la Romana* ha conseguido tomar ao inimigo dois destacamentos, hum nas visinhanças de *Cordova*, e o outro a tempo que marchava ao soccorro da Guarnição, que o inimigo tem no *Castello de las Guardias*; e as guardas avançadas do dito Marquez chegáraõ a tres legoas de *Sevilha*. Porém o Marechal *Mortier* reunio o seu corpo, e marchou desde *Sevilha* em força, o que obrigou o Marquez de *la Romana* a se retirar para a *Extremadura*.

No dia 14 a cavallaria *Hespanhola* se bateo com a do inimigo perto da *Fonte de Cantos*; a Brigada *Portugueza* ás ordens do Brigadeiro General *Madden* se achava em *Calçadilha*. Depois da acção que durou humma consideravel parte do dia, e que a cavallaria *Hespanhola* abandonou em confusão o campo, vejo que o Brigadeiro General *Madden*, tendo avançado, cahio sobre o inimigo com a mais decisiva e effectiva maneira, desbaratou o e perseguio-o até os seus canhões, matando, ferindo e tomando alguns prisioneiros, e salvou aos *Hespanhoes*. O Marquez de *la Romana*, de quem hei recebido a relação deste successo, menciona em termos mui relevantes a conducta do General *Madden*, assim como a das tropas *Portuguezas*, debaixo do commando deste Official, as quaes diz que tem excitado, e causado a admiração de todo o seu Exercito.

Devo aproveitar-me desta occasião para mencionar a V. E. o quanto devo á cavallaria *Britannica*, que commanda o Tenente General *Sir Stapleton Cotton*.

Desde os ultimos de Julho ella só ha feito o serviço dos postos avançados; não estando jámais o inimigo fóra da sua vista, isto he da parte della; e em todas as occasiões ha sido taõ grande a sua superioridade, que o inimigo não faz uso da sua cavallaria, menos que não seja mantida e ajudada pela sua infantaria. O regimento de *Hussares* N.<sup>o</sup> 1.<sup>o</sup> commandado pelo Coronel *Arentschmidt* particularmente tem tido muitas oportunidades de se distinguir, e he de justiça que eu ao mesmo tempo mencione o zelo, e intelligencia com que os deveres do serviço dos postos avançados tem sido executados pelo Capitão *Krauckenberg*, e o Alferes *Cordemann* do regimento 1.<sup>o</sup> de *Hussares*; e pelo

muito Hon. Capitão Cocks do regimento de Dragões ligeiros N.º 16. Nada de importancia tem occorrido no Norte: as minhas ultimas Cartas de Cadix che- gaõ á data do 1.º do corrente m z. Quartel General de Loryãõ 20 de Se- tembro de 1810. Tenho a honra de ser &c.

(Assignado) Wellington.

### *Anedoctas a respeito de Bonaparte.*

Apezar do ar serio que affecta *Bonaparte*, e o respeito que procura ins- pirar, notaõ-se muitas vezes no seu estilo e modos cousas mui pueris. A pri- meira vez que recebeo huma carta do Imperador da *Russia*, a lêo em públi- co com toda aquella alegria que mostra huma criança, a quem se dá hum bonito: porém se nas cartas que recebe dos Soberanos não he tratado com todas aquellas attenções, de que se julga digno, enfurece-se, atira com quan- to encontra, e entãõ os que andaõ ao seu lado se dizem ao ouvido: “hoje não está accessivel.”

Ainda que *Bonaparte* não tem religião, he, não obstante isso, summamen- te supersticioso, e dá mais credito ás palavras de huma velha, que lêa a bo- nadicha, do que ao Evangelho. Machiavel he a sua guia em politica, e es- tuda a moral ño romance impio, e licencioso do *Compere Mathieu*. (*Produc- çãõ do estouvado Diderot.*) Fiel aos principios machiavelicos, procura attra- hir os seus inimigos, cuidando pouco de seus amigos. Como *Maximino*, Im- perador Romano, procura destruir quantos o conhecêraõ quando era de condi- çãõ obscura. E por isso, he mui má recommendaçãõ para com *Bonaparte* re- cordar-lhe que o conhecêraõ anteriormente. Desterrou dois primos seus para a Ilha de *Ré*, porque reclamavaõ delle os direitos de parentesco.

---

Sahio á luz a 2.ª folha de hum *Portuguez aos Portuguezes*, de que o Au- thor tem feito repartir gratuitamente na Corte, e Provincias 120 exemplares, e tendo communicado ao Público a primeira Falla pela mesma fórma, como annunciou a Gazeta respectiva, houve quem a reimprimio e pôz á ven- da sem sua intervençãõ: espera o Author, que se alguem se lembrar de reim- primir tambem a presente, dando assim valor a esta pequena producçãõ do seu zelo Patriotico, o que o lisongiará muito, seja repartida *gratis*; porque de outra fórma o estimulará, em vez de o obrigar.

### A V I S O.

Vende-se huma fazenda em *Calhariz de Bemfica*, a qual consta de muitas arvores de fruta, oliveiras, vinha, terras de paõ e poço d'agoa, e casas com boas acomodações: quem a quizer comprar falle a *Francisco Pedroso*, que as- siste na mesma fazenda, e no mesmo lugar.



Sabbado 29 de Setembro de 1810.

HESPAÑHA. *Asturias, Castropol 11 de Setembro.*

**A** 6, e a 7 se batêraõ os Brigadeiros *Castanhon* e *Porlier* com os inimigos entre *Langres*, e *Oviedo*, com perdas e vantagens quasi iguaes.

O cavallo arrojou o Senhor *Porlier*, e ficou alguma cousa contuso e ferido. Com tudo escreve-se que a 8 aquelles dois Brigadeiros sorprendêraõ em huma embuscada 800 *Francezes*, dos quaes se libertáraõ só seis, ficando os restantes mortos ou prisioneiros. Teve lugar esta acção em *Parama*, cousa de duas legoas da Capital. Tambem tem esta Junta Officio, que indica a reuniaõ de 300 homens do Exercito do Senhor *Mahi* á divisaõ do Brigadeiro *Porlier*.

Nos mesmos tres dias se batêo o Brigadeiro *Barcena* com os inimigos em *Grado* e *Penafior*, obrigando-os a retirar-se para a parte opposta do rio; perdemos bastante gente; mas sem embargo foi muito maior a perda do inimigo; pois além dos muitos mortos, levarãõ para *Oviedo* trinta e tantos carros de feridos, fóra os que foraõ por seu pé.

De *Cangas de Tineo* em data de 9 se participa á Junta Superior que chegára alli o Senhor de *Pol*, e que logo mandára sahir as suas tropas, dando igual ordem as de *Fuensagrada*. Já estarãõ incorporados com as do Brigadeiro *Barcena*, e sem levantar maõ carregaráõ sobre o inimigo.

*Bouet* estava á frente das tropas, que se batêraõ com o Senhor *Barcena*; e a sua temeridade indica querer cumprir o seu projecto de se manter nas *Asturias* até perder o ultimo Soldado.

Por outra carta official da mesma data se sabe que o ataque de 6 nas *Asturias* foi geral: que he mui larga a relaçaõ dos seus resultados, e muito mais as particularidades de algumas acções, que tocaõ o grão do heroismo: que o Senhor *Barcena* tem dado provas nada equivocadas de ser hum Chefe impávido: que foi grande o arrojõ do Tenente Coronel *Miranda*, e que o Comandante *Ramos* pereceo na luta: que saõ outros mais os Officiaes que ficáraõ muito feridos; e que dos *Francezes* nesta acção do *Poente* ficáraõ muitos prisioneiros, e mais de 400 mortos.

Conclue dizendo que os atiradores das Ordenanças (*alarma*) se batêraõ completamente, ficando delles hum morto, e tres feridos, e fazendo ao inimigos 54 prisioneiros.

Merida 17 de Setembro de 1810.

Copia do Officio do Brigadeiro-General Madden ao Excellentissimo Senhor Marechal Commandante em Chefe.

Pelas minhas ultimas cartas já V. E.<sup>a</sup> estará informado da reuniaõ da Brigada de cavallaria, que eu commando, ao Exercito do Marquez de *la Romana*, como tambem de se terem reunido a mim os dois Esquadrões do Regimento de cavallaria N.<sup>o</sup> 3. Terça feira 11 do corrente, em consequencia de huma ordem que recebemos, marchámos todos de *Fuente del Maestro* contra o inimigo, que diziaõ ter abandonado as visinhanças de *Sevilha*, e marchar pela estrada real de *Sevilha* para *Badajoz*. Na tarde do mesmo dia chegámos a *los Santos*, e no dia seguinte a *Calzadilla* (huma Aldêa pequena a huma legoa de distancia de *Fuentes de Cantos*, aonde estava postado o General *Carrera* com a cavallaria *Hespanhola*.) Sabbado de manhã 16 do corrente recebi huma carta do General *Carrera*, (porque o tinha já prevenido da minha chegada) dando-me parte que os *Francezes* em força de 1000 homens de infantaria, 1800 de cavallaria e algumas peças de campanha vinhaõ continuando a sua marcha do *Monasterio* contra elle, e que já entaõ estavaõ em vista. Recebi a sua carta ás 7 horas e meia, e ás 8 estavamos promptos, e partimos. A nossa direcção devia ser a estrada real para *Fuente de Cantos*, porém chegando hum Ajudante de Campo do General *Carrera* quando estavamos em marcha, para nos avisar de ter marchado para *Bienvenida* huma columna do inimigo sobre a nossa esquerda ameaçando a nossa retaguarda, julguei acertado marchar a huma pequena distancia sobre a estrada para aquelle lugar para a nossa segurança reciproca, e felizmente, apresentando-se pouco depois hum ponto elevado diante de mim, subi a elle, e achei que não só descobria todo o paiz, mas tambem todo o Exercito *Francez* e a cavallaria *Hespanhola*. Ainda que me achava a pouco mais ou menos huma legoa de distancia, via claramente pelo meu oculo que o Exercito *Francez* vinha marchando em differentes columnas de infantaria, com artilheria volante, hum grande corpo de cavallaria: huma multidaõ de atiradores cobria estas columnas, e continuava hum fogo activo sobre a cavallaria *Hespanhola*, que entaõ se tinha formado em duas linhas ao pé de *Fuente de Cantos*. Naquelle tempo tambem os *Hespanhoes* tinhaõ feito sahir hum grande número de flanqueadores, que se defendiaõ com muito valor, soccorridos por 6 peças de artilheria volante; mas como o fogo e a força superior do inimigo tendo, como he natural, obrigado a primeira linha da cavallaria *Hespanhola* a fazer hum movimento retrogrado, e como a sua execuçaõ não foi taõ rapida como o ataque dos *Francezes*, seguio-se dahi alguma confusaõ, e perdêraõ as suas seis peças de campanha. Esta infelicidade juntamente com o augmento do fogo e da rapidez do ataque nos *Francezes*, não dando tempo a se formarem regularmente entre as duas linhas, ambas foraõ precipitadas taõ repentinamente que foraõ postos na maior desordem, e os *Francezes* destacáraõ alguns esquadrões a persegui-los, cuja avançada vinha tambem sem ordem alguma. Observando isto, e não percebendo por indicio algum de poeira &c. que se achasse o inimigo na estrada de *Bienvenida*, decidi-me a soccorrer o General *Carrera*, e em consequencia mandei a minha marcha para a sua posicão; comtudo chegando eu a outro monte, que entaõ se achava na minha

frênte, e observando ainda a mesma irregularidade, galopando e perseguindo os *Hespanhoes* sem esperança que a cavallaria destes se fôrmasse, ainda que o inimigo tinha dez esquadrões (5 que parecião em linha e o resto na seguida) e que nós só tivéssemos seis, tendo deixado dois dos mesmos, determinei attacallo. Por tanto postei os 6 esquadrões (visto que o terreno tinha ondulações) justamente atraz do cume de hum monte, mandando o Capitão *Dodwell* para diante com a guarda avançada, e os flanqueadores sobre a planicie, com ordem de se defender até ao cume do mesmo, de fôrma que decidisse os *Francezes* a se aproximarem, o que foi executado regularmente por aquelle Official. Tinha tambem encontrado por acaso hum pequeno destacamento de cavallaria *Hespanbola*, que eu da mesma fôrma tinha postado no cume do monte para o mesmo fim. Este estratagemma teve o seu effeito: toda a cavallaria *Franceza* (que seriaõ 1100 homens compostos de 550 do 2.<sup>o</sup> regimento de *Hussares*, 400 do 10.<sup>o</sup> regimento de *Hussares*, e 180 do regimento 21 de caçadores a cavallo, commandada pelo General *Brich*) avançaraõ furiosamente, quando eu sem ser esperado mudei as circumstancias, atacando de repente o todo, e tive a felicidade de ver que as acima mencionadas tropas escolhidas podião no momento da victoria ter a sua vez de fugir diante de 763 Soldados novos, (conforme mostra o mappa incluso) cujo invencivel valor nunca lhes permitte o considerarem o perigo que corriaõ, atacando tropas veteranas pela primeira vez. Persequimos os *Francezes* até ás suas linhas e até debaixo do fogo da sua artilheria, que fizeraõ jogar sobre nós com metralha. Sinto que só o Alferes chamado *Deniz* do 10.<sup>o</sup> regimento de *Hussars* e mais dois Soldados foraõ feitos prisioneiros; mas (em consequencia de elles terem dez mil homens de infantaria, maior número de cavallaria do que nós, e grande número de artilheria para os proteger e nos destruir, se nos tivéssemos arriscado demasiado longe) foi o ataque e a retirada taõ repentina, que não era possivel ter feito mais. Por esse mesmo motivo he que nós só podêmos apoderar-nos e tirar 12 cavallos: o número dos mortos não se pôde verificar; mas se V. E. quer imaginar seis esquadrões formados atacando de repente tropas dispersas, deve suppôr que ha de ter sido consideravel o número dos mortos, e todos os que entrãraõ nesta acção concordaõ nesta idéa.

Cada individuo vio alguns sobre o campo á roda de nós. V. E. pôde suppôr que tirei grande parte das informações acima mencionadas a respeito da tropa, do prisioneiro, e elle concorda com o que eu digo no resto. As consequencias desta acção foraõ as mais importantes como V. E. poderá observar pela Proclamação inclusa que o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Marquez de *la Romana* se dignou publicar, e os differentes Officiaes Generaes affirmaõ-me que foi a salvação da principal parte do seu Exercito, como foi a causa de se livrarem mais de 400 Coroneis, Ajudantes de Campo, Officiaes e Soldados de cavallaria, que tinhaõ sido aprisionados no ataque da manhã, e que escapãraõ todos em consequencia de atacarmos o inimigo. Tenho pena de participar a V. E. que a nossa perda (inda que pequena) consistio neste ataque, de hum moço muito digno chamado *José da Costa*, Tenente do regimento 5, o qual se suppõe ter sido morto e 27 Officiaes inferiores e Soldados; mas muitos destes suppõem-se extraviados sómente até agora; no momento da retirada não perdemos hum homem, fóra os que perdêraõ os seus cavallos, que são incluidos

no número acima dito. Faltaõ-nos tambem alguns cavallos e egoas, mas de-  
baixo das mesmas circumstancias que o homens.

Agora só tenho que fallar no valor e zêlo dos Officiaes e da tropa, que ti-  
nha a honra de comandar no dia da acção. Ser-me-hia impossivel neste mo-  
mento (mas eu informarei a V. E. em pouco tempo) o nomear pessoa al-  
guma em particular, todos mostráráõ o maior ardor (na verdade demasiado)  
antes e no tempo do ataque, e com alguma experiencia mais deve ir a par  
com qualquer tropa do mundo. Não ha ainda hum anno completo que eu te-  
nho commandado tropa *Portuguesa*; mas conforme a minha opiniaõ possuem  
qualidades as mais eminentes para virem a ser os melhores Soldados possiveis.  
Acho-me em grande obrigação para com elles pela sua promptidaõ e zêlo nes-  
ta occasiaõ acima mencionada.

A pressa obriga-me a acabar aqui, e tenho a honra de ser de V. E. o mais  
humilde e obediente criado.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Marechal Beresford.

(Assignado) *George Alen Madden*, Brigadeiro.

*Mappa dos mortos, feridos, e extraviados que teve a Brigada de Cavallaria  
commandada pelo Brigadeiro Madden. — Quartel de Merida 17 de Se-  
tembro de 1810.*

	Mortos.	Feridos.	Extraviados e prisioneiros.
Dois Esquadrões do Regimento de cavallaria N. <sup>o</sup> 3.	Soldado 1		Sargentos e Furtieis 1 Ferradores 2 Trombetas 1 Cabos, Anspeçadas e Soldados 2
Regimento de Cavallaria N. <sup>o</sup> 5.			Subalterno 1 Cabos, Anspeçadas e Soldados 14
Dito N. <sup>o</sup> 8.			Cabos, Anspeçadas e Soldados 6
			Total 27

O Official que ficou prisioneiro foi o Tenente da 5.<sup>a</sup> Companhia do Regi-  
mento de cavallaria N.<sup>o</sup> 5, *Bosé da Costa de Ataide e Teive*, tendo sido  
muito ferido.

(Assignados) *Madden*. — *Manoel de Brito Mozinho*. Ajudante General.

*Relaçãõ dos cavallos mortos, e extraviados.*

Regimento de cavallaria N. <sup>o</sup> 5.	Cavallos tomados ao inimigo.
Cavallos mortos 7	Regimento de cavallaria N. <sup>o</sup> 5 2
Ditos extraviados 14	Dito N. <sup>o</sup> 8 9
Dito N. <sup>o</sup> 8. —	Somma 11
Egoas extraviadas 10	
—	
Somma 31	

N. B. Foraõ tomados ao inimigo muitos mais cavallos pelos paisanos, o que  
não fez a tropa em razaõ de não ser isto possivel no movimento.

SUPPLEMENTO EXTRAORDINARIO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO CCXXXIV.

Com Privilegio de Sua Alteza Real.

Sabbado 29 de Setembro.

LISBOA 29 de Setembro.

**N** Este momento recebemos noticias muito satisfactorias do nosso Exercito, que não queremos retardar de annunciar ao Público, posto que se não tenhaõ ainda recebido detalhes officiaes, cujo conhecimento lhe daremos logo que cheguem.

Nos dias 25, 26 e 27 atacáraõ os inimigos successivamente e em força grande as posições do nosso Exercito: durou o ataque no dia 27 desde as 4 e meia da manhã até ás 5 horas da tarde, e foraõ completamente rechaçados com grande perda, que as Cartas particulares fazem subir a 6000 homens entre mortos e feridos, sendo a nossa e dos *Inglezes* apenas de 800. Ficou prisioneiro o General de Brigada *Simon*. No dia seguinte se esperava a repetição do ataque, e hum igual ou maior successo. A conducta das tropas *Portuguezas* tem merecido os maiores elogios dos nossos Alliados.